

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

JOÃO RIBEIRO COSTA

**ATUAÇÃO DO PROFESSOR PRESENCIAL NO PROJETO ENSINO MÉDIO
PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE
PARINTINS/AM**

JUIZ DE FORA

2015

JOÃO RIBEIRO COSTA

**ATUAÇÃO DO PROFESSOR PRESENCIAL NO PROJETO ENSINO MÉDIO
PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE
PARINTINS/AM**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Prof(a). Dr(a) Eliane Bettocchi Godinho

Coorientadora: Prof(a). Dr(a) Carolina Alves Magaldi

JUIZ DE FORA

2015

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

RIBEIRO COSTA, JOAO.

ATUAÇÃO DO PROFESSOR PRESENCIAL NO PROJETO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS/AM / JOAO RIBEIRO COSTA. -- 2015.
176 f.

Orientadora: ELIANE BETTOCHI GODINHO

Coorientadora: CAROLINA ALVES MAGALDI

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2015.

1. Educação. 2. Ensino mediado por tecnologias. 3. Mediação tecnológica. 4. Professor presencial. 5. Mediação pedagógica. I. BETTOCHI GODINHO, ELIANE, orient. II. ALVES MAGALDI, CAROLINA, coorient. III. Título.

JOÃO RIBEIRO COSTA

**ATUAÇÃO DO PROFESSOR PRESENCIAL NO PROJETO ENSINO MÉDIO
PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE
PARINTINS/AM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Prof(a). Dr(a). Eliane Bettocchi Godinho (Orientadora)
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Prof(a). Dr(a). Carolina Alves Magaldi (Coorientadora)
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Membro avaliador interno

Membro avaliador externo

Dedico esta dissertação especialmente a Deus, à minha esposa Gizelle, a meus filhos Thiago, Diogo, Vitor Hugo, João Jr., Manoel Neto, Giullyana e ao meu neto João Miguel.

Dedico *in memoriam* a João Barbosa Costa e Jacira Ribeiro Costa, meus primeiros e imortais professores, meus pais. Dedico também a meus irmãos e a meus amigos sinceros que torceram por esta conquista.

AGRADECIMENTOS

Ao Governo do Estado do Amazonas, através da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino – SEDUC, pela oportunidade de ter oferecido este Curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública, através de convênio firmado com a Universidade Federal de Juiz de Fora. Mais que um dever legal, foi uma oportunidade ímpar a oferta de um Curso de Mestrado na área da gestão educacional. Ímpar pelo investimento na valorização de recursos humanos que têm contribuído com a melhoria educacional no Amazonas, desafiadora pelos contrastes naturais de uma região rica e bela pela sua biodiversidade e pelo porvir de seu povo, mas frágil diante da ação antrópica, que necessita de formação cidadã e de capacitação técnica de sua gente para desenvolvê-la de forma sustentável.

Aos professores presenciais do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica de Parintins que foram a minha fonte de inspiração na condução deste trabalho de pesquisa que culminou com o Plano de Ação Educacional que visa aprimorar tecnicamente e pedagogicamente a ação desses profissionais no dia a dia da sala de aula.

À equipe da SEDUC/AM e do Centro de Mídias do Amazonas, que forneceram importantes informações na pesquisa de campo e que subsidiaram as análises deste trabalho.

À equipe de professores do CAED/UFJF que nos abrilhantaram com suas cátedras e suas experiências acadêmicas com informações e conhecimentos nas disciplinas que comporam a Grade Curricular do Curso.

Agradeço à equipe de dissertação do curso, em especial a minha orientadora Prof(a). Dr(a). Eliane Bettocchi Godinho, à coorientadora Prof(a). Dr(a). Carolina Alves Magaldi e à equipe de orientação - Helena Rivelli de Oliveira e Vitor Figueiredo - pelas orientações e contribuições no direcionamento da pesquisa. Agradeço aos membros da banca de qualificação, Prof(a). Dr(a). Eliane Medeiros Borges e Prof(a). Dr(a). Lauriana Gonçalves de Paiva-Gutierrez pelas contribuições dadas no rumo da pesquisa para a conclusão da dissertação.

Agradeço a uma pessoa especial, minha esposa Gizelle Butel Costa, com quem tenho a maior de todas as dívidas e com quem compartilho a responsabilidade, a felicidade e a alegria do trabalho mais importante da minha vida que é criar e educar nossos filhos. Obrigado pela compreensão da minha ausência

física em razão da dedicação nas leituras, na pesquisa e na escrita. Obrigado por ter discutido ideias sobre a importância do Professor Presencial no Projeto estudado, em razão de ter exercido essa função profissional.

Agradeço a Deus, acima de tudo, pela minha vida.

Artistas, atletas, músicos, cirurgiões e profissionais de mil outras áreas só atingem a grandeza por meio de sua atenção aos detalhes da técnica que utilizam. Seu refinamento constante desta técnica renova perpetuamente sua paixão pela profissão e lhes permite buscar o ápice do bom desempenho, a habilidade de fazer a maior diferença possível. Esse foco na técnica e seu constante refinamento também é o que leva os professores à excelência.

O caminho para o sucesso é encarar o ensino como arte, ou seja, uma atividade difícil, que requer refinamento e discernimento em sua prática, uma dedicação artesanal e um cuidadoso desenvolvimento da técnica para dominá-la.

(LEMOV, 2011)

RESUMO

A presente dissertação, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, aborda o caso da gestão referente à atuação dos Professores Presenciais no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no município de Parintins-AM. A pesquisa traz a seguinte questão norteadora: Qual o potencial e quais os entraves para a atuação do Professor Presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica em Parintins (AM), tendo em vista os aspectos tecnológicos e pedagógicos? A fim de analisar essa questão, a pesquisa empreendida pautou-se em uma metodologia de base qualitativa, com a utilização de entrevistas e questionários como instrumentos de coleta de dados. As entrevistas foram realizadas com o responsável técnico pelo Ensino Médio do Centro de Mídias do Amazonas, com a responsável pela contratação de professores, a responsável pela formação/capacitação dos Professores Presenciais. Já o questionário googledocs aplicado aos Professores Presenciais que atuam no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica de Parintins. A realização deste trabalho teve como referencial teórico as reflexões de autores como Maia (2010), Arruda (2009), Freitas (2011), Lemgruber e Bruno (2010) e Kenski (2009 e 2014). A pesquisa dialoga também com Belloni (2012), Teixeira (2010), Saviani (2008), Dias e Leite (2010), Cardoso e Toscano (2010) e Gervai (2007). Os resultados da pesquisa apontaram para três problemáticas principais: i) dificuldades dos Professores Presenciais realizarem com competência a operacionalização dos instrumentos tecnológicos das salas de aula; ii) dificuldades dos Professores Presenciais em exercerem plenamente a atribuição de mediação pedagógica; iii) a necessidade de implementação de monitoramento, acompanhamento e avaliação das atividades técnicas e pedagógicas realizadas pelos Professores Presenciais no cotidiano escolar. A partir dessas constatações, como proposição para minimizar essa problemática, delineou-se a seguinte proposição de intervenção: i) Realização de um Curso de Formação Técnica; ii) Realização de um Curso de Formação sobre os procedimentos de mediação pedagógica; iii) Implementação do monitoramento, acompanhamento e avaliação das atividades técnicas e de mediação pedagógica realizadas pelos Professores Presenciais de Parintins.

Palavras-chave: Ensino mediado por tecnologias; Mediação tecnológica; Mediação pedagógica; Professor Presencial.

ABSTRACT

The present dissertation, developed at the Graduate Program in Education Management and Assessment of the Centre for Public Policies and Assessment in Education of the Federal University of Juiz de Fora, deals with the case study regarding the work of local teachers at the Secondary School via Technological Mediation Project in the municipality of Parintins – AM. The research bring the following guiding question: What is the potential and which are the hurdles to the work of local teachers at the Secondary School via Technological Mediation Project in Parintins – AM, regarding technological and pedagogical aspects? In order to analyze this question, the research was conducted with a qualitative basis utilizing interviews and surveys as instruments of data gathering. The interviews were conducted with the person in charge of secondary school at the Media Centre of Amazonas, with the one in charge of hiring local teachers, the person in charge of training the local teachers. The survey, applied through GoogleDocs, was sent to local teachers working at the Secondary School via Technological Mediation Project of Parintins. This research had as theoretical basis the concepts by authors such as Maia (2010), Arruda (2009), Freitas (2011), Lemgruber and Bruno (2010), and Kenski (2009 e 2014). We also dialogued with Belloni (2012), Teixeira (2010), Saviani (2008), Dias and Leite (2010), Cardoso and Toscano (2010), and Gervai (2007). The results pointed to three main issues: i) difficulties by the local teachers in handling the technological instruments competently in the classroom; ii) difficulties by the local teachers in carrying out pedagogical mediation; iii) the need to implement monitoring, follow-up and assessment of the technical and pedagogical attributions of local teachers in the everyday school life. From these realizations, we proposed the following intervention plan to minimize the issues found: i) conducting a technical training course; ii) conducting a training course regarding pedagogical mediation; iii) implementing monitoring, follow-up and assessment of the technical and pedagogical activities by the local teachers of Parintins.

Keywords: Secondary school mediated by technology; Technological mediation; Pedagogical mediation; Local teacher.

LISTA DE ABREVIATURAS

AM – Amazonas

CAEd – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação

CEE/AM – Conselho Estadual de Educação do Amazonas

CEB – Câmara da Educação Básica

C/H – Carga Horária

CEMEAM – Centro de Mídias do Estado do Amazonas

CETAM – Centro de Educação Tecnológica do Amazonas

CETI – Centro de Educação de Tempo Integral

CF – Constituição Federal

CNE – Conselho Nacional de Educação

DCNEB – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

DCNEM – Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio

DLI – Dinâmica Local Interativa

D/L – Dia Letivo

EAD – Educação à Distância

EJA – Educação de Jovem e Adulto

EMITec – Ensino Médio com Intermediação Tecnológica

EMPMT – Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FUNDEF – Fundo Nacional de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEAM – Índice de Desenvolvimento Educacional do Amazonas

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IPTV – Internet Protocol Television

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NTIC – Nova Tecnologia da Informação e Comunicação

PAE – Plano de Ação Educacional

PADEAM - Programa de Aceleração do Desenvolvimento Educacional do Amazonas

SADEAM – Sistema de Avaliação Educacional do Amazonas

SEDUC/AM – Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas

SEDUC/AM – Secretaria Estadual de Educação do Maranhão

SIGEAM – Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

SCA – Sistema de Controle Acadêmico

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora

UNIVIMA – Universidade Virtual do Maranhão

VSAT – Very Small Aperture

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da Bacia Amazônica _____	24
Figura 2: Organograma do Centro de Mídias do Amazonas _____	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Percurso histórico do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Amazonas (2004-2013)	41
Quadro 2: Estrutura Curricular do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Amazonas	46
Quadro 3: Cronograma dos Componentes Curriculares do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Amazonas (2014)	48
Quadro 4: Resumo comparativo do Projeto no Amazonas, Ceará, Maranhão e Bahia	53
Quadro 5: Proposta do Curso de Formação sobre os procedimentos de mediação pedagógica para os Professores Presenciais de Parintins	133
Quadro 6: Proposta Curricular do Curso de Formação sobre os aspectos de mediação pedagógica para os Professores Presenciais de Parintins	136
Quadro 7: Quadro orçamentário do Curso de Formação sobre os aspectos de mediação pedagógica para os Professores Presenciais de Parintins	139
Quadro 8: Proposta do Curso de Formação Técnica para os Professores Presenciais de Parintins	140
Quadro 9: Proposta Curricular do Curso de Formação Técnica para os Professores Presenciais de Parintins	141
Quadro 10: Quadro orçamentário do Curso de Formação Técnica para os Professores Presenciais de Parintins	146
Quadro 11: Proposta de Implementação do Monitoramento, Acompanhamento e Avaliação da atuação dos Professores Presenciais de Parintins	147

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Indicadores Educacionais do INEP: percentual de docentes com curso superior no Brasil, Amazonas e Parintins – 2011, 2012 e 2013 _____	26
Tabela 2: Levantamento Todos pela Educação sobre habilitação dos professores de Ensino Médio no Brasil - 2013 _____	26
Tabela 3: Percentual de Professores do Ensino Médio no Amazonas com licenciatura na área em que atuam – 2009 a 2013 _____	27
Tabela 4: Percentual de Professores do Ensino Médio no município de Parintins com licenciatura na área em que atuam – 2009 a 2013 _____	28
Tabela 5: Comparativo de alunos que cursaram o Ensino Médio em Parintins (2007-2014) _____	30
Tabela 6: Demonstrativo dos índices observados do IDEAM do Ensino Médio em Parintins (2008-2013) _____	32
Tabela 7: Demanda de alunos de Ensino Médio matriculados na rede estadual da sede do município de Parintins em 2014 _____	33
Tabela 8: Rendimento anual do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no município de Parintins/AM (2007 a 2013) _____	35
Tabela 9: Comparativo de rendimentos de Parintins, Amazonas e Brasil (2007 a 2013) _____	36
Tabela 10: Taxa de rendimento anual do Projeto no Estado do Amazonas (2007 a 2013) _____	43
Tabela 11: Habilitação dos Professores Presenciais que atuam na zona rural e na sede de Parintins – 2015 _____	62
Tabela 12: Quadro de lotação dos Professores Presenciais por escola e comunidade em 2014 _____	65
Tabela 13: Identificação da importância da função do Professor Presencial para a aprendizagem dos alunos _____	88
Tabela 14: Identificação do grau de importância do trabalho do Professor Presencial	106
Tabela 15: Identificação da principal limitação do Professor Presencial como mediador do conhecimento no dia a dia da sala de aula _____	109
Tabela 16: Propostas dos Professores Presenciais que implementadas poderia melhorar a aprendizagem dos alunos _____	111

Tabela 17: Índice de participação em cursos de formação sobre as funções do Professor Presencial promovido pelo Centro de Mídias_____	112
Tabela 18: Faixa etária dos Professores Presenciais que atuam no EMPMT em Parintins_____	115
Tabela 19: Identificação do tempo de docência dos Professores Presenciais de Parintins _____	115
Tabela 20: Identificação do tempo de atuação dos professores no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica na zona rural de Parintins _____	116
Tabela 21: Identificação da área de formação dos professores presenciais do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica da zona rural de Parintins _____	117
Tabela 22: Identificação do nível de satisfação em relação às atribuições que os Professores Presenciais desenvolvem no Projeto _____	119
Tabela 23: Identificação do nível de valorização como profissional da educação dos Professores Presenciais no Projeto _____	120
Tabela 24: Nível de preparação dos Professores Presenciais da zona rural de Parintins para desempenharem suas atribuições técnicas no dia a dia da sala de aula _____	123
Tabela 25: Atribuições que são executadas com mais frequência pelos Professores Presenciais de Parintins_____	126

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Identificação do nível de Preparação dos Professores presenciais de Parintins para desempenharem suas atribuições técnicas a partir dos cursos de formação que são realizados pelo Centro de Mídias do Amazonas _____ 104

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
I. A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ENSINO BÁSICO NO AMAZONAS	24
1.1 O Ensino Médio em Parintins/AM	30
1.2 O Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica	38
1.3 O Centro de Mídias e a IPTV	45
1.4 Professor presencial versus professor ministrante	56
1.5 Os professores presenciais do Ensino Médio em Parintins/AM	61
II. O PROFESSOR PRESENCIAL NO PROJETO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA	71
2.1 Educação e Tecnologia	74
2.1.1 Educação a Distância versus Educação a Distantes	79
2.1.2 Mediação tecnológica versus mediação pedagógica	83
2.2 Aspectos metodológicos: instrumentos para coleta de dados	93
2.3 O Professor Presencial, a tecnologia e a mediação pedagógica	100
2.3.1 O trabalho do Professor Presencial de Parintins (perfil, formação, valorização, satisfação)	114
2.3.2 Professor Presencial e a tecnologia (aspectos técnicos e operacionais)	121
2.3.3 Professor Presencial e mediação (aspectos de mediação pedagógica)	125
III. MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO PROJETO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA DE PARINTINS: A performance da atuação do professor presencial	130
3.1 Plano de Ação	132
3.1.1 Proposta de realização do Curso de Formação para os Professores Presenciais de Parintins sobre os procedimentos de mediação pedagógica	133
3.1.2 Proposta de realização do Curso de Formação Técnica para os Professores Presenciais de Parintins	140
3.1.3 Proposta de Implementação do Monitoramento, Acompanhamento e Avaliação da atuação dos Professores Presenciais de Parintins	146
CONSIDERAÇÕES FINAIS	150
REFERÊNCIAS	157

APÊNDICE 1 – Formulário da entrevista com o responsável pela formação dos Professores Presenciais do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Centro de Mídias do Amazonas	163
APÊNDICE 2 – Formulário da entrevista com o responsável pela contratação dos Professores Presenciais do Ensino Médio na SEDUC/AM	165
APÊNDICE 3 – Formulário da entrevista como o responsável técnico do Ensino Médio no Centro de Mídias do Amazonas	170
APÊNDICE 4 – Formulário do questionário googledoc aplicado aos Professores Presenciais do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica – Parintins (AM)	175

INTRODUÇÃO

A presente dissertação versa sobre o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no município de Parintins/AM, enfatizando o papel do Professor Presencial como o profissional que colabora na mediação pedagógica das atividades educacionais que são transmitidas pelo Centro de Mídias do Amazonas, por meio de um sistema de mediação tecnológica. Neste sentido, a proposta é analisar as condições e possíveis entraves na atuação deste profissional no dia a dia da sala de aula.

O projeto educacional Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica foi uma iniciativa do governo do estado do Amazonas, implementado através da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino (SEDUC/AM). Ele foi implementado pela Resolução nº 27/2006 - CEE/AM e iniciou as atividades no ano de 2007, na zona rural de seus 62 municípios. O Projeto surgiu de uma necessidade emergencial, e passou a integrar o conjunto das políticas públicas de educação do estado por meio do Programa de Aceleração do Desenvolvimento Educacional do Amazonas (PADEAM), no ano de 2012.

Seu objetivo é ofertar o Ensino Médio aos estudantes que concluem o Ensino Fundamental e que necessitam continuar seus estudos em suas localidades de origem. A implementação do Projeto atendeu também a demanda reprimida de estudantes que já haviam concluído o Ensino Fundamental e que, por diversas razões, não puderam se deslocar de suas comunidades rurais para os centros urbanos.

As aulas assistidas pelos alunos são lecionadas por professores que atuam no Centro de Mídias do Amazonas, em Manaus, de onde são transmitidas. Estes docentes são chamados de Professores Ministrantes. Além destes, os alunos também contam com os Professores Presenciais, que atuam diretamente com os alunos nas salas de aula. Os Professores Ministrantes são os profissionais responsáveis pelo planejamento e elaboração das aulas de cada componente curricular que são transmitidas, diariamente, obedecendo a matriz curricular de cada série do Ensino Médio.

Os Professores Presenciais, que realizam atribuições técnicas e as relativas às atividades pedagógicas, são os profissionais responsáveis pela funcionalidade do Projeto no dia a dia da sala de aula. Eles desempenham

atribuições que vão desde o funcionamento dos equipamentos de recepção das aulas até o acompanhamento das demais atividades inerentes ao cotidiano de uma sala convencional, e que estão definidas na proposta curricular do Projeto.

O Projeto é executado pela SEDUC/AM, órgão responsável pela implementação, execução, acompanhamento e monitoramento do sistema de ensino. A SEDUC/AM é constituída por Coordenadorias Distritais e Regionais de Educação. Na cidade de Manaus, funcionam as Coordenadorias Distritais, que congregam as escolas localizadas nas zonas regionais. Nos municípios do interior funcionam as Coordenadorias Regionais de Educação, que abarcam as escolas existentes na sede de cada município.

Na cidade de Parintins, a Coordenadoria Regional é formada por 18 escolas, dentre elas, a Escola Estadual Senador Álvaro Maia, que foi escolhida pela SEDUC/AM como Escola Matriz¹ do Projeto no ano de 2007. Em 2014, pelo Decreto 34.857, a escola foi transformada em Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins. Após essa transformação a escola passou a ter a responsabilidade de realizar a matrícula dos alunos, fazer a lotação dos Professores Presenciais, monitorar e acompanhar o funcionamento das salas de aula, oferecer suporte técnico e pedagógico aos Professores Presenciais, cuidar da vida acadêmica dos alunos e certificá-los após a conclusão das três séries do Ensino Médio.

O interesse em estudar essa temática surgiu da experiência como gestor da Escola Matriz, no período de 2007 a 2012, e do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia, a partir de abril de 2014. Nesse período tive a oportunidade de acompanhar, a cada ano, as análises dos resultados educacionais do Projeto, bem como dos processos administrativos e pedagógicos que o orientam e normatizam, especialmente no que se refere à atuação do Professor Presencial, objeto desta pesquisa.

Nessa função, pude acompanhar desde o levantamento e análise da demanda estudantil das comunidades interessadas, até a instalação dos equipamentos, o processo de matrícula dos alunos, a lotação dos professores e as visitas periódicas às comunidades para realizar reuniões com alunos, pais e comunitários para avaliação e verificação do andamento das atividades.

¹ A Escola Matriz funciona como centro pedagógico e administrativo das salas de aula do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica.

Além dessa experiência profissional, outra relação com o Projeto que motivou o desejo de estudar essa temática está relacionado à minha vivência. Nasci e vivi, até os nove anos de idade, na zona rural de Parintins, lugar onde não havia escolas até a primeira metade da década de 1970. Por este motivo, fui alfabetizado por uma professora leiga, juntamente com outras crianças. Então, meus pais me encaminharam à cidade para morar com parentes e, assim, poder estudar e concluir o Ensino Médio.

Após a conclusão do curso de magistério, que à época representava uma grande conquista, sobretudo para alguém oriundo da zona rural, e por permitir a inserção no mercado profissional como professor, fui lecionar em turma multiseriada, de 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental na zona rural próxima à localidade onde nasci.

A situação da oferta de ensino na zona rural de Parintins só começou a se alterar na segunda metade da década de 1990, com o advento da Lei de Diretrizes e Bases Educação Nacional - LDB (1996) e da criação do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e da Valorização do Magistério - FUNDEF (1997), quando a oferta do Ensino Fundamental I e II foi expandida para a maioria das localidades da zona rural de Parintins. Neste sentido, a defasagem ficou restrita à oferta do Ensino Médio, o que forçava os alunos que concluíam o Ensino Fundamental a migrarem para a cidade em busca do nível médio de ensino. Caso contrário, a solução era a de interromper os estudos e permanecer na localidade de origem. Com a implementação do Projeto, em 2007, a dificuldade de acesso à última etapa da Educação Básica por essas populações foi minimizada, o que possibilitou a continuidade dos estudos há muitos estudantes.

Outro motivo para analisar essa temática está relacionado ao fato de considerarmos que, nessa modalidade de ensino, a atuação do Professor Presencial como mediador do processo educacional é de suma importância. Este profissional é o responsável pela funcionalidade do Projeto e pela mediação tecnológica e pedagógica no *lócus* de cada sala de aula. A ele cabe orientar e incentivar os alunos sobre o cumprimento das normas pedagógicas e sobre as especificidades do cotidiano da sala de aula nessa modalidade de ensino.

Com base nesse pressuposto que refere-se à importância da atuação do Professor Presencial no Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica e em face do papel que é atribuído a esse profissional, toma-se como questão norteadora

desta pesquisa: Qual o potencial e quais os entraves para a atuação do Professor Presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica em Parintins (AM), tendo em vista os aspectos tecnológicos e pedagógicos?

Neste sentido, a presente dissertação tem como objetivo geral analisar o papel do Professor Presencial como mediador do processo educacional na modalidade de ensino por mediação tecnológica de Parintins. São objetivos específicos: Descrever a mediação tecnológica no Ensino Básico no Amazonas, no Ensino Médio em Parintins, no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, no Centro de Mídias e no IPTV; Analisar a atuação do Professor Presencial versus Professor Ministrante e os Professores Presenciais do Ensino Médio em Parintins; Identificar como ocorre a atuação do Professor Presencial de Parintins referente aos procedimentos de operacionalização dos instrumentos técnicos e de mediação pedagógica realizada por esses profissionais no contexto da sala de aula. Após a descrição, a identificação e a análise dos resultados, serão propostas ações de intervenção como curso de formação técnica e curso de formação sobre os procedimentos de mediação pedagógica, alternativas viáveis para aprimorar a atuação do Professor Presencial de Parintins no dia a dia da sala de aula e a conseqüente melhoria da aprendizagem dos alunos.

Considerando que o Projeto está funcionando em 40 comunidades do município de Parintins (107 salas de aula, sendo 33 de 1º ano, 38 de 2º ano e 36 de 3º ano), a pesquisa tem como foco os 107 Professores Presenciais, que atuam nas comunidades rurais do município onde o Projeto está em funcionamento no ano de 2015. Para tanto, a pesquisa foi dividida em dois momentos: no primeiro foram feitos os diagnósticos sobre o Projeto em Parintins e a atuação do Professor Presencial (ambos os assuntos foram descritos no capítulo 1). No segundo momento, foi feita a coleta dos dados referentes à temática. A análises destes dados está contemplada no capítulo 2 deste trabalho.

A metodologia desse segundo momento da pesquisa teve caráter qualitativo e se deu pela realização de entrevistas com três membros da coordenação do Projeto no Centro de Mídias da SEDUC/AM que ocorreu no dia 11 de maio de 2015 nas dependências da SEDUC/AM e do Centro de Mídias do Amazonas e a aplicação de questionário *googledoc* aos Professores Presenciais que atuam na zona rural de Parintins no período de 18 de maio a 3 de junho de 2015. Os entrevistados foram: o responsável técnico pelo Ensino Médio, o

responsável pela contratação dos Professores e o responsável pela formação/capacitação dos Professores Presenciais. Já o questionário foi aplicado aos 107 professores presenciais de Parintins por meio da ferramenta *googledocs*, no período de 18 de maio a 03 de junho de 2015. Do total de professores presenciais de Parintins, 61 responderam o questionário, o que representa 57% do total.

Para uma melhor reflexão da temática em questão, a pesquisa também analisa a legislação educacional vigente e os documentos elaborados para regulamentar a Educação à Distância, modalidade que se vale da mediação tecnológica, como a que será analisada nesta dissertação. Nesse estudo também será utilizada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB; o documento Projeto SEDUC/AM, de 2005; a Proposta Pedagógica do Ensino Médio com Mediação Tecnológica de 2014; as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio - DCNEM e os documentos emanados do Conselho Estadual de Educação do Amazonas referentes ao Projeto.

Como referencial teórico, este estudo se vale das reflexões de autores como Maia (2010) e Campos (2011) que analisam o Projeto no Amazonas na perspectiva das competências inerentes ao Professor Presencial e as territorialidades conectadas pela Educação à Distância no Amazonas, destacando a importância das tecnologias da informação e comunicação - TICs para a Educação à Distância - EAD. A pesquisa faz referência a autores como Belloni (2012), Kenski (2009 e 2014) e Teixeira (2010) que analisam as diversas características e modalidades da EAD, o papel das variadas tecnologias, a trajetória e os desafios no contexto educacional nessa modalidade de ensino. Dialoga também com os autores Arruda (2009), Freitas (2011), Lemgruber e Bruno (2010) que abordam as diversas categorias que são discutidas na pesquisa como: Ensino presencial e a distância, tutoria *online*, formação de educadores no contexto digital e os impactos no resultado educacional. As categorias “mediação tecnológica”, “mediação pedagógica” e “mediação do conhecimento”, atribuições referentes à atuação dos Professores Presenciais que nortearam a pesquisa foram discutidas e analisadas à luz dos seguintes autores: Saviani (2008), Belonni (2012), Kenski (2014), Dias e Leite (2010), Cardoso e Toscano (2010) e Gervai (2007).

Nesse sentido, a dissertação está estruturada em três capítulos. De modo mais específico, no capítulo 1 é feita a descrição da mediação tecnológica no Ensino Básico no Amazonas, o Ensino Médio em Parintins/AM, o Projeto Ensino Médio

Presencial com Mediação Tecnológica, o Centro de Mídias e a IPTV² (*Internet protocol television*). Também é apresentado o papel do Professor Presencial e do Professor Ministrante e uma análise sobre os Professores Presenciais do Ensino Médio em Parintins.

O Capítulo 2 analisa o contexto da atuação do Professor Presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica de Parintins. Com isso, o capítulo analisa as temáticas: “Educação e Tecnologia”; “Educação à Distância *versus* Educação a Distantes” e “Mediação tecnológica *versus* Mediação Pedagógica”. No capítulo também são apresentados os aspectos metodológicos da pesquisa e os instrumentos que foram utilizados para a coleta de dados. No capítulo ainda são analisadas as seguintes temáticas: o Professor Presencial, a tecnologia e a mediação pedagógica; o trabalho do Professor Presencial de Parintins (perfil, formação, valorização, satisfação); Professor Presencial e a tecnologia (aspectos técnicos e operacionais) e Professor Presencial e a mediação (aspectos de mediação pedagógica).

As análises dessas temáticas têm como objetivo a compreensão sobre os fatores que envolvem a atuação do Professor Presencial e sua relação com os aspectos que envolvem a utilização dos mais variados recursos tecnológicos na educação, em especial as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação - NTIC, os princípios fundamentais que caracterizam a Educação à Distância e a proposta conceitual de Educação a Distantes, e também, os processos de mediação tecnológica e a mediação pedagógica nessa modalidade de ensino que se desenvolve no Amazonas. A análise dessas temáticas tem também o objetivo de traçar o perfil dos Professores Presenciais que atuam no município de Parintins e como ocorre a operacionalização dos equipamentos tecnológicos e os procedimentos de mediação pedagógica desses profissionais no dia a dia da sala de aula.

Por fim, no capítulo 3, é apresentado o Plano de Intervenção, elaborado após a análise dos problemas que foram levantados pela pesquisa. Neste plano são

² IPTV: O IPTV (Internet protocol television), conectividade da TV com a internet, é um novo método de transmissão de sinais televisivos que utiliza o protocolo IP *Internet Protocol* como meio de transporte do conteúdo. Na IPTV o conteúdo é enviado apenas em *streaming* (Fluxo de mídia: forma de distribuir informação multimídia numa rede através de pacotes na internet, sendo reproduzida à medida que chega ao usuário), porém com garantia de qualidade na entrega. O receptor é um aparelho set-top Box ligado à televisão (semelhante ao aparelho da televisão a cabo). Permite entrega de áudio e vídeo com alta qualidade, dependendo de uma conexão Banda Larga.

propostas ações como: i) Curso de Formação sobre os procedimentos de mediação pedagógica com os Professores Presenciais; ii) Curso de Formação Técnica com os Professores Presenciais; iii) Implementação do Monitoramento, Acompanhamento e Avaliação sistemática das atividades técnicas e de mediação pedagógica realizadas pelos Professores Presenciais no contexto da sala de aula. Todas essas ações têm o objetivo de aprimorar a atuação desses profissionais na sala de aula do Projeto, com vistas à melhoria da aprendizagem dos alunos.

Para concretizar essa política educacional e garantir o atendimento educacional as populações do interior do Amazonas, foi necessária a superação de outros desafios, além das condições naturais, como a carência de infraestrutura e a escassez de professores habilitados para atuarem como Professores Presenciais nas centenas de salas de aula que passaram a ser instaladas para atender à demanda estudantil existente. Enquanto na sede dos municípios a concentração populacional e estudantil é maior, na zona rural dos municípios a baixa densidade demográfica exige um sistema de atendimento educacional complexo, como a construção de escolas pela SEDUC/AM, o que demandaria tempo, retardando o ingresso desse contingente estudantil na escola.

Essa configuração espacial da rede escolar deve-se ao fato da própria forma da distribuição desigual da população no território, enquanto as sedes dos municípios concentram a maioria da população, existem inúmeras pequenas comunidades, muitas com número bem reduzido de habitantes, as quais espriam sobre o solo amazonense, tornando-se um obstáculo para a estruturação do sistema educacional. [...] Constata-se, portanto, uma aparente contradição, de um lado observa-se a demanda por Ensino Médio no interior do Amazonas, por outro lado a baixa densidade demográfica das comunidades inviabiliza a construção de escolas que disponibilizem o Ensino Médio (CAMPOS, 2011, p. 64-65).

Para superar esse desafio em relação à infraestrutura física apontada por Campos (2011), a solução encontrada foi a celebração de uma parceria técnica entre estado e os municípios para que o Projeto funcionasse nas salas de aula das escolas da rede municipal, que, em sua maioria, são ociosas no turno noturno. Com essa medida, foi possível oferecer atendimento à demanda estudantil que necessita do Ensino Médio em suas localidades. Quanto à escassez de professores habilitados nos componentes do Ensino Médio, a Proposta Pedagógica inicial do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (2005) aponta que:

[...] No interior, nas sedes municipais, registra-se a escassez de recursos humanos graduados com formação específica nos componentes obrigatórios no Ensino Médio agravando-se esse quadro quando nos reportamos às comunidades rurais, onde foi implantado o ensino de 5ª à 8ª séries e estão se formando demandas reprimidas para o Ensino Médio (AMAZONAS, 2005, p. 6).

O panorama apresentado mostra a necessidade e o dever legal de atendimento educacional às populações ribeirinhas do Amazonas pelo poder público, apresenta as dificuldades de ordem natural e a carência de infraestrutura e de

recursos humanos (professores) capacitados para atuarem no Ensino Médio convencional, fato que justifica a mediação tecnológica na Educação Básica no maior estado da federação brasileira em extensão territorial.

Tabela 1: Indicadores Educacionais do INEP: percentual de docentes com curso superior no Brasil, Amazonas e Parintins – 2011, 2012 e 2013

Indicadores Educacionais do INEP			
Entes Federativos	Percentual de docentes com curso superior		
	2011	2012	2013
BRASIL	92,7 %	93 %	93,1 %
AMAZONAS	94,1 %	96,1 %	97,6 %
PARINTINS	99,7 %	99,7 %	99,1 %

Fonte: Adaptado pelo autor (INEP, 2013).

A Tabela 1 apresenta um comparativo do percentual de docentes com curso superior no Brasil, no Amazonas e no município de Parintins de 2011 a 2013. Embora a tabela apresente um crescimento no percentual de professores com curso superior, não aponta as áreas de conhecimento e disciplinas de graduação e nem os níveis de ensino de atuação desses professores. As Tabelas 2, 3 e 4 mostrarão que, apesar do avanço, essa formação não atende à demanda de docentes com habilitação em áreas específicas do currículo do Ensino Médio.

A Tabela 2, que apresenta o levantamento feito pelo Movimento Todos pela Educação, a partir dos dados coletados do Censo Escolar de 2013, aponta que em média, somente 45,5% dos professores do Ensino Médio do Brasil de todas as redes têm licenciatura na disciplina que leciona. Segundo o relatório, as disciplinas com maior carência de professores habilitados com licenciatura na área que atuam são: Artes (14,9%), Física (19,2%) e Filosofia (21,2%). Com menor carência estão: Língua Portuguesa (73,2%), Educação Física (64,7%) e Matemática (63,4%).

Tabela 2: Levantamento Todos pela Educação sobre habilitação dos professores de Ensino Médio no Brasil – 2013

Disciplina	Total de docentes	% Com curso superior	% Com licenciatura	% Com licenciatura na área que atua
Matemática	74860	96,2	80,5	63,4
Português	84846	97,0	85,5	73,2
História	54893	95,8	78,3	58,1
Geografia	52347	95,5	81,7	56,8
Química	45619	94,3	71,4	33,7
Física	50802	94,6	73,9	19,2

Biologia	52722	95,1	78,4	51,6
Filosofia	45193	93,9	74,7	21,2
Educação Física	46080	95,0	81,3	64,7
Artes	45569	93,8	63,1	14,9
Língua Estrangeira	60813	95,0	79,3	44,2
Total/Média	613744	95,1	77,1	45,5

Fonte: Adaptado pelo autor de (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2014).

A análise da Tabela 3 evidencia que o percentual de professores de Ensino Médio no Amazonas com licenciatura na área em que atuam no período de 2009 a 2013 confirma essa carência de professores presente na realidade brasileira, conforme apresentado na Tabela 2. Nessa análise, observa-se que as disciplinas com maior carência de professores no Amazonas, em 2013, são: Artes (9,9%), Física (16,7%), Língua Estrangeira (16,9%) e Filosofia (19%). As disciplinas com maior quantitativo de professores habilitados são: Língua Portuguesa (58,3%), Matemática (55,7%), que representam pouco mais que 50% do total, seguido de Educação Física (43,8%) e Geografia (40,6%), abaixo de 50% do total.

Tabela 3: Percentual de Professores do Ensino Médio no Amazonas com licenciatura na área em que atuam – 2009 a 2013

Disciplinas	Porcentagem de professores do Ensino Médio com licenciatura na área em que atuam									
	2009		2010		2011		2012		2013	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Matemática	1.529	21,3	1.673	18,9	1.955	26,3	2.112	34,3	1.372	55,7
Língua Portuguesa	1.695	31,5	1.810	31,2	2.131	37,8	2.250	36,4	1.514	58,3
História	1.395	13,8	1.528	13,3	1.840	19,2	1.957	20,1	1.153	40,2
Geografia	1.362	13,7	1.484	12,9	1.759	20,9	1.929	21,2	1.119	40,6
Química	1.490	4,1	1.619	3,9	1.874	13,9	1.997	12,6	1.155	24,8
Física	1.516	4,7	1.646	4,3	1.899	8,6	2.055	7,7	1.176	16,7
Biologia	1.395	7,9	1.534	8	1.782	11,4	1.904	16,8	1.088	31,8
Filosofia	717	6,7	715	6	1.164	11,9	1.033	14,4	935	19
Educação Física	-	-	-	-	1.017	7,2	1.781	9,8	1.024	43,8
Artes	-	-	-	-	1.196	0,3	1.236	2,8	730	9,9
Língua Estrangeira	1.341	6,6	1.494	5,8	1.751	9,3	1.912	8,1	1.132	16,9

Fonte: Adaptado pelo autor de (OBSERVATÓRIO DO PNE, 2013).

Os dados da Tabela 4 mostram que a realidade do município de Parintins coaduna-se com o quadro que representa a realidade do Brasil e do Amazonas em

relação à carência de professores de Ensino Médio com licenciatura na área em que atuam. A tabela mostra que as disciplinas com maior carência de professores com licenciatura na área que atuam em 2013 foram: Língua Estrangeira (0,7%), Artes (3,3%), Filosofia (8,6%) e Educação Física (11,5%). Com maior quantitativo de professores com licenciatura na área que atuam estão: Língua Portuguesa (27,7%), Matemática (21,5%), Química (19,7%) e História (19,1%), todas bem abaixo de 50% do total de professores que atuaram no Ensino Médio nesse ano.

Tabela 4: Percentual de Professores do Ensino Médio no município de Parintins com licenciatura na área em que atuam – 2009 a 2013

Disciplinas	Porcentagem de professores do Ensino Médio com licenciatura na área em que atuam									
	2009		2010		2011		2012		2013	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Matemática	96	8,3	101	18,8	110	17,3	126	22,2	144	21,5
Língua Portuguesa	101	13,9	107	16,8	118	27,6	131	24,4	155	27,7
História	88	6,8	93	8,6	104	15,4	121	16,5	136	19,1
Geografia	86	5,8	91	8,8	102	14,7	121	14,9	136	15,4
Química	92	9,8	94	7,4	106	13,2	122	18	137	19,7
Física	91	3,3	93	7,5	102	14,7	121	12,4	134	12,7
Biologia	89	1,1	95	3,2	101	6,9	119	13,4	136	14
Filosofia	35	5,7	33	6,1	44	11,4	42	9,5	128	8,6
Educação Física	-	-	-	-	117	5,9	112	6,3	130	11,5
Artes	-	-	-	-	56	0	60	0	61	3,3
Língua Estrangeira	84	1,2	90	2,2	100	2	117	0,9	136	0,7

Fonte: Adaptado pelo autor de (Observatório do PNE: Formação de professores, 2013).

Esses comparativos refletem a carência de professores para atuarem nas disciplinas da matriz curricular do Ensino Médio. Em Parintins, apesar do crescimento no quantitativo de professores com licenciatura na disciplina que atuam, a defasagem continua grande em relação à demanda de profissionais qualificados para atuarem no Ensino Médio. Em razão desse quadro de carência de profissionais habilitados com licenciatura na área que atuam, somado às especificidades geográficas da região e da obrigatoriedade de universalização da oferta da Educação Básica às populações residentes no interior do Amazonas, o Projeto de ensino por mediação tecnológica surgiu como uma alternativa viável para concretizar essa política educacional neste que é o maior estado da federação brasileira.

Não fosse a possibilidade de alcance simultâneo de várias áreas e de transmissão das aulas para os locais distantes através do Centro de Mídias, em Manaus/AM, o estado teria muita dificuldade em cumprir com os dispositivos legais que determinam a obrigatoriedade da oferta e da universalização do Ensino Médio pelos entes federativos. Com a implementação do Projeto, as distâncias foram relativamente encurtadas, levando a oportunidade de acesso ao Ensino Médio há milhares de cidadãos que se encontravam alijados do processo educacional.

Desta feita, o capítulo 1 descreve a realidade do Ensino Médio em Parintins, o comparativo dos alunos que cursaram o Ensino Médio no período de 2007 a 2014 e o demonstrativo do Índice de Desenvolvimento Educacional do Amazonas (IDEAM), para justificar a necessidade da implementação do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica na zona rural do município. O capítulo também relata a trajetória de implementação do Centro de Mídias do Amazonas (CEMEAM), a base legal educacional e a parceria institucional com os 62 municípios do estado para o funcionamento do Projeto, com o comparativo de rendimento no período. O capítulo também aborda a funcionalidade do Centro de Mídias e do sistema IPTV de tecnologia, a estrutura curricular do curso, o organograma de funcionamento e a comparação com outros estados onde projetos similares são desenvolvidos.

Nesse capítulo é apresentado também o papel do Professor Presencial, que é o profissional responsável pela funcionalidade do programa no *lócus* da sala de aula e do Professor Ministrante, que é o profissional que atua no Centro de Mídias, em Manaus, onde planeja e elabora as aulas que são ministradas, diária e simultaneamente, para as salas localizadas nos diversos lugares do interior do estado do Amazonas.

Por fim, o Capítulo 1 descreve a atuação dos Professores Presenciais do Ensino Médio em Parintins, analisando a habilitação desses profissionais e a deficiência de profissionais habilitados para atuarem no Ensino Médio. Também é apresentado o quadro de lotação dos professores presenciais e o quantitativo de comunidades e salas de aulas atendidas pelo Projeto em Parintins.

1.1 O Ensino Médio em Parintins/AM

O município de Parintins está localizado à margem direita do Rio Amazonas, maior rio do mundo em extensão e volume d'água, distante 369 km de Manaus, capital do estado, na latitude de 02° 37' 42" S e longitude de 56° 44' 09" W. Com uma população de 102.033 habitantes, sendo 67.655 concentrada na zona urbana e 32.143 habitantes concentrados na zona rural (IBGE, 2010). O município é conhecido por sediar o Festival Folclórico de Parintins, que ocorre no mês de junho com a disputa dos Bois Bumbás Garantido e Caprichoso. Considerado uma das maiores manifestações culturais da Região Norte e do Brasil, os bois-bumbás de Parintins têm sua origem no Nordeste do Brasil, a partir da vinda de imigrantes nordestinos que vieram para a Amazônia fugindo da seca e atraída pelo apogeu do ciclo da borracha.

O município, que tem como base da sua economia a pecuária e a agricultura, apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM de 0,658, índice considerado médio, e que coloca o município na primeira colocação no estado do Amazonas, abaixo da cidade de Manaus com 0,737 (IBGE, 2014) e na 2.946ª colocação no *ranking* nacional (PNUD, 2010).

Até o ano de 2007, o Ensino Médio no município de Parintins era ofertado pela Rede Estadual de Educação somente em escolas localizadas na sede do município. Desse modo, reprimia-se uma demanda estudantil da zona rural que concluía o 9º ano do Ensino Fundamental nas escolas da Rede Municipal de Educação e que, por diversas razões, não tinham condições de migrarem para a cidade para cursarem o Ensino Médio.

Tabela 5: Comparativo de alunos que cursaram o Ensino Médio em Parintins (2007-2014)

Nº	ESCOLAS	ALUNOS QUE CURSARAM O ENSINO MÉDIO	
		2007	2014
01	EE Senador João Bosco	731	612
02	Colégio Batista de Parintins	322	481
03	EE Brandão de Amorim	1.112	1.029
04	EE Dom Gino Malvestio	709	937
05	EE Ir. Sá	269	279
06	Colégio N. Sra. do Carmo	382	412
07	EE Senador Álvaro Maia	151	-
08	EE Tomaszinho Meirelles	819	840
09	Centro de Educação de Tempo Integral -	-	153

CETI			
TOTAL PARCIAL		4.495	4.743
Média de crescimento na sede do município		9,9%	
10	Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins	516	1.658
Média de crescimento na zona rural		68,8%	
TOTAL GERAL		5.011	6.401
Média geral de crescimento no período		21,7%	

Fonte: Adaptado pelo autor de (SIGEAM: Coordenadoria Regional da SEDUC/Parintins, 2014).

A Tabela 5 informa o quantitativo de alunos que cursaram o Ensino Médio no ano de 2007 nas escolas da sede do município e no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica na zona rural de Parintins. Comparando com o ano de 2014, observa-se um crescimento de 9,9% na sede do município contra 68,8% do Projeto, ou seja, na zona rural. Comparativamente, esse crescimento proporcional do número de alunos que ingressaram no Projeto na zona rural e nas escolas de Ensino Médio da sede, em 2007 e em 2014, revela que o Projeto tem grande relevância para as populações da zona rural de Parintins, fato que ajuda a justificar a necessidade de sua permanência.

O crescimento geral, de 2007 a 2014, que foi de 21,7%, representa um avanço na oferta do Ensino Médio no município de Parintins, cujos dados confirmam que existia uma demanda reprimida de estudantes que necessitavam estudar o Ensino Médio, tanto na cidade, quanto nas comunidades rurais. A demanda era tamanha que, no ano de 2009, por ocasião da colação de grau das primeiras turmas concludentes do Projeto de Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica na zona rural de Parintins, foi comum observar turmas em que estudavam pais e filhos, gerações distintas que não tiveram a oportunidade de prosseguir nos estudos anteriormente e que encontraram no Projeto essa oportunidade.

Tabela 6: Demonstrativo dos índices observados do IDEAM³ do Ensino Médio em Parintins (2008-2013)

Nº	ESCOLA	ÍNDICE OBSERVADO						
		2008	2009	2010	2011	2012	2013	Média
01	EE Senador João Bosco	3,4	5,4	4,6	5,8	6,0	6,2	5.2
02	Colégio Batista de Parintins	3,6	5,2	4,6	5,5	5,4	5,0	4.8
03	EE Brandão de Amorim	2,6	3,6	4,3	4,7	4,7	4,0	3.9
04	EE Dom Gino Malvestio	2,2	3,8	3,7	4,6	4,7	4,6	3.9
05	EE Ir. Sá	2,2	4,7	4,5	4,8	4,0	3,8	4.0
06	Colégio N. Sra. do Carmo	3,6	5,0	4,5	5,3	5,4	5,0	4.8
07	EE Senador Álvaro Maia	2,5	4,2	4,1	-	4,3	-	3.7
08	Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins	-	4,0	4,1	-	3,8	3,8	3.9
09	EE Tomaszinho Meirelles	2,5	3,9	3,3	4,5	4,3	4,5	3.8
10	Centro de Educação de Tempo Integral - CETI	2,5	3,9	4,1	-	-	5,7	4.0

Fonte: Adaptado pelo autor de: (SADEAM/SEDUC, 2013).

A Tabela 6 apresenta o demonstrativo do Índice de Desenvolvimento Educacional do Amazonas (IDEAM) das escolas de Ensino Médio da rede estadual de ensino que participam do Sistema de Avaliação Educacional do Amazonas (SADEAM). Comparando a média dos índices do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, observa-se que a média de rendimento iguala com o das escolas “Brandão de Amorim” e “Dom Gino Malvestio” (3,9), e está acima das escolas “Senador Álvaro Maia” e “Tomaszinho Meirelles”. Das dez escolas analisadas, o Projeto fica abaixo de cinco, o que representa uma boa colocação.

Quanto à oferta de vagas, em 2014, nas 08 (oito) escolas de Ensino Médio localizadas na sede do município foram matriculados 4.743 (quatro mil, setecentos e quarenta e três) alunos, enquanto que nas 107 (cento e sete) turmas do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica da zona rural estão matriculados 1.658 (mil seiscentos e cinquenta e oito) alunos, o que representa 35% do total de alunos do Ensino Médio que estudaram na sede do município.

Sem a existência do Projeto, essa demanda iria sobrecarregar as escolas de Ensino Médio na sede do município, o que demandaria a construção de pelo menos mais três escolas para acomodar esse alunado, considerando a média aproximada de 500 (quinhentos) alunos por escola (ver Tabela 5). A possibilidade de oferecer o Ensino Médio a todo esse contingente do modo tradicional demandaria a

³ O IDEAM – Índice de Desenvolvimento Educacional do Amazonas é o índice criado a partir das avaliações aplicadas aos estudantes da rede pública do Amazonas no ano de 2008, compondo o Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas (Sadeam). Esses resultados permitem a gestores, professores e educadores discutir e desenvolver ações e políticas de intervenção para a oferta de um ensino de qualidade aos alunos do estado.

construção de escolas nas comunidades da zona rural ou na sede municipal, o que demandaria recursos financeiros, tempo e professores para atuarem com essas turmas, elementos escassos no contexto amazônico.

O Governo do Estado do Amazonas, através da SEDUC/AM, encontrou no Projeto à medida que julgou mais viável para ofertar o Ensino Médio às populações ribeirinhas. Com base nesse panorama, sem entrar no mérito da discussão sobre a qualidade dos resultados educacionais, uma vez que não há registros públicos da avaliação do Projeto por parte da SEDUC/AM, com exceção das avaliações externas (ENEM e IDEAM), fica evidente a importância desta iniciativa educacional, sem o qual, os alunos da zona rural, cujos familiares não possuem condições financeiras para se deslocarem para a sede do município, continuariam sem oportunidade de acesso ao Ensino Médio.

Foi com o propósito de cumprir a legislação educacional vigente e atender a demanda de estudantes que necessitavam cursar o Ensino Médio que, logo após os trâmites legais, o Projeto foi instalado no município de Parintins. Até o ano de 2007 esta cidade só atendia a zona rural do município com o Ensino Infantil e o Ensino Fundamental I e II, do 1º ao 9º ano. A rede estadual atuava nos Distritos de Mocambo do Arari e de Caburi com Ensino Fundamental I e II. A assinatura do Protocolo de Intenções entre o Governo do Estado, através da SEDUC/AM, com a Prefeitura Municipal de Parintins para a implantação do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica representou a garantia ao direito constitucional de continuidade de estudos aos moradores da zona rural. A universalização da oferta do Ensino Médio na sede do município já está consolidada, conforme demonstra a Tabela 7 que faz referência ao quantitativo de 4.743 alunos matriculados em 2014.

Tabela 7: Demanda de alunos de Ensino Médio matriculados na rede estadual da sede do município de Parintins em 2014

Nº	Escola de Ensino Médio	Nº de Alunos
01	Colégio Nossa do Carmo	412
02	Colégio Batista de Parintins	481
03	Escola Estadual Brandão de Amorim	1.029
04	CETI – Centro Educacional de Tempo Integral	153
05	Escola Estadual Dom Gino Malvestio	937
06	Escola Estadual Ir. Sá	279
07	Escola Estadual Senador João Bosco	612
08	Escola Estadual Tomaszinho Meirelles	840
TOTAL		4.743

Fonte: Adaptado pelo autor de (SIGEAM, 2015).

A implementação do Projeto reacendeu a esperança acerca da educação desses estudantes, oportunizando o retorno de homens e mulheres que estavam fora de sala de aula há muito tempo por falta de oportunidade, bem como jovens e adolescentes que concluíam o 9º ano do Ensino Fundamental a cada ano, promovendo a inclusão educacional e social dos estudantes do interior do estado. A implementação do Projeto facilitou ainda a vida de milhares de pessoas que estavam sem estudar por não poderem se deslocar para a sede do município, por possuírem família e propriedade agrícola na zona rural e por não terem com quem morar na cidade. Nesse sentido, Maia (2010) argumenta que:

No interior, nas sedes municipais registrava-se a escassez de recursos humanos graduados com formação específica nos componentes curriculares obrigatórios do Ensino Médio, agravando-se este quadro quando se fazem alusões às comunidades rurais onde já havia sido implantado há alguns anos o ensino de 5ª a 8ª séries e formavam-se demandas reprimidas para o Ensino Médio. Esse contexto exigia, portanto, medidas que viabilizassem o atendimento ao aluno, conforme prevê a legislação educacional vigente, independentemente do tipo de acesso ao seu município e/ou comunidade (MAIA, 2010, p. 50).

Ao completar oito anos de implantação do Projeto, em 2014, em que pese as dificuldades enfrentadas, milhares de estudantes em todo o Amazonas vêm conseguindo concluir o Ensino Médio, fato que estimula os demais jovens a continuarem estudando. De 2009 a 2014 concluíram o Ensino Médio no Projeto em Parintins 2.154 (dois mil, cento e cinquenta e quatro alunos) (SIGEAM, 2015). Esses resultados têm contribuído para aumentar a aceitação e a confiabilidade das pessoas residentes nas comunidades rurais em relação ao Projeto. Em Parintins, por ocasião das visitas e reuniões realizadas nas comunidades pelo coordenador do Projeto e pela equipe com os pais, alunos, professores e comunitários, foi estabelecida uma pauta permanente sobre o destaque da importância educacional do Projeto.

Nessas visitas é enfatizado que, embora, a transmissão das aulas utilize a mediação da tecnologia, como ocorre na Educação à Distância (EAD), as aulas são assistidas pelos alunos no espaço físico de uma sala de aula, cumprindo o horário pré-estabelecido, o que garante o caráter de presencialidade. É destacado também que a EAD constitui uma modalidade de ensino que se consolida no Brasil, a cada ano, pelo alcance às regiões mais longínquas do país, possibilitando o acesso a educação a essas populações.

Nesses encontros também foi enfatizado que a educação é um direito educacional subjetivo adquirido, sendo, portanto, obrigação do estado promover o acesso e a permanência dos estudantes no espaço escolar. Destaca-se que essa modalidade de ensino é contemplada pelo disposto no artigo 28 e incisos da LDB/1996, que aduz que: “[...] na oferta de Educação Básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região [...]”, com destaque para o inciso I: “[...] conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural” e o inciso III: “[...] adequação à natureza do trabalho na zona rural” (BRASIL, 2013, p. 21).

O disposto legal embasa a iniciativa que foi tomada pelo governo do Amazonas, destacando as especificidades naturais e sociais da região, utilizando-se de procedimentos metodológicos que trabalham o currículo do Ensino Médio contemplando a natureza da vida dos estudantes.

Como dito anteriormente, a consolidação do Projeto no município de Parintins foi gradativamente acontecendo com a aceitação dos alunos, pais e comunitários, cuja realidade pode ser confirmada com os dados que se referem ao crescimento da oferta de vagas, à redução dos índices de abandono e reprovação e ao aumento dos índices de aprovação. Na Tabela 8, por exemplo, que apresenta o rendimento anual do Projeto entre os anos de 2007 e 2013, é possível observar que o número de turmas de 2007 para 2013 teve um aumento de cerca de 505%, seguido do crescimento de 310% do número de alunos constantes na matrícula final no mesmo período, ou seja, aqueles alunos que concluíram o ano letivo. A média da aprovação no período foi de 93,16%, seguido da média recorde de reprovação que foi de apenas 0,14%.

Tabela 8: Rendimento anual do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no município de Parintins/AM (2007 a 2013)

Ano	Número de turmas	Matrícula final	Aprovados	%	Reprovados	%	Abandono	%
2007	20	516	516	92,81	0	0	40	7,19
2008	45	777	777	91	8	1	67	8
2009	64	1.139	1.139	89	0	0	144	11
2010	70	1.256	1.256	95,73	0	0	56	4,26
2011	69	1.266	1.266	97,46	0	0	33	2,54
2012	82	1.353	1.353	90,32	0	0	145	9,67
2013	101	1.600	1.600	95,81	0	0	70	4,19
MÉDIA DE RENDIMENTO			7.907	93,16	8	0,14	555	6,69

Fonte: Adaptado pelo autor de (SIGEAM, 2014).

A Tabela 9 apresenta o comparativo da média de rendimentos do Projeto no município de Parintins com os dados do Ensino Médio do Amazonas e do Brasil no período de 2007 a 2013. Com base nesse comparativo é possível observar que a média de aprovação do Projeto no município de Parintins ficou acima dos rendimentos do Ensino Médio do Amazonas e do Brasil e os índices de reprovação e abandono ficaram abaixo dos resultados.

Tabela 9: Comparativo de rendimentos de Parintins, Amazonas e Brasil (2007 a 2013)

RENDIMENTO	PARINTINS (2007 a 2013)	AMAZONAS (2007 a 2013)	BRASIL (2007 a 2013)
APROVAÇÃO	93,16%	79,7	76,9
REPROVAÇÃO	0,14%	7,8	11,9
ABANDONO	6,69%	11,8	11,1

Fonte: Adaptado pelo autor de (SIGEAM e INEP, 2015).

Outro dado que merece destaque na comparação feita com base na Tabela 9 está relacionado ao abandono escolar. Há de se ressaltar que o abandono escolar é um problema enfrentado, a cada ano, pela escola pública no Brasil, logo precisa de medidas eficazes para combatê-lo. No caso específico do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, em Parintins, a média de abandono escolar nos sete anos de funcionamento foi de 6,69% ao ano. Embora considerado alto, esse índice ficou abaixo da média do estado no período, que foi de 11,8%, e abaixo da média do Brasil, que foi de 11,1% (Tabela 9).

Esses índices são discutidos pela equipe de coordenação do Projeto e apontados nas reuniões pelos alunos, pais e comunitários tendo como uma das causas as relativas distâncias que muitos alunos ainda percorrem para chegarem onde as escolas se localizam. Muitos alunos residem nas cabeceiras de rios, nas margens de furos⁴ e igarapés⁵, utilizando-se do transporte escolar para chegarem às escolas diariamente. Além disso, o cansaço do trabalho na lavoura e a necessidade de realizar outras atividades de sustento da família como pesca e caça, atividades que normalmente ocorrem à noite, horário em que as aulas acontecem, contribuem para o aumento do índice de abandono.

⁴ Furos: são córregos ou riachos que unem rios maiores entre si ou adentram as matas de várzeas e igapós amazônicos.

⁵ Igarapé: braço estreito de um rio por onde navegam pequenas embarcações e canoas. Existem em grande número na Bacia amazônica. Caracterizam-se pela pouca profundidade e por correrem quase no interior da mata.

Para que o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica funcionasse no município, foi necessário que o Projeto fosse instalado em uma escola estadual de Ensino Médio na sede do município escolhida pela SEDUC/AM, denominada Escola Matriz. O Projeto funciona em salas de aula das escolas da Rede Municipal de Educação, localizadas nas comunidades que são escolhidas para implementação do Projeto, conforme o Protocolo de Intenções assinado entre a SEDUC/AM e a Prefeitura Municipal de Parintins no ano de 2007. As salas de aula das escolas municipais das comunidades, onde funciona o Projeto são denominadas salas anexas.

No período de 2007 a 2012, período em que fui gestor da Escola Estadual Senador Álvaro Maia, Escola Matriz do Projeto, pude acompanhar de perto os processos de implantação das primeiras turmas na zona rural do município de Parintins. Como todo Projeto que inicia, a expectativa pelo sucesso era grande por parte das famílias, dos alunos, dos Professores Presenciais, da coordenação regional e da equipe pedagógica da Escola Matriz, sobretudo porque o Projeto representaria, para muitos, a única possibilidade e oportunidade de acesso ao Ensino Médio.

Entretanto, logo surgiram muitas dúvidas sobre a funcionalidade do Projeto, por ser algo novo, fora do padrão de ensino até então experimentado pelos estudantes em aulas regulares nas séries anteriores. O Projeto precisou ganhar a aceitação e a confiança de todos, alunos, pais e comunitários. As dúvidas sobre a qualidade dos resultados de aprendizagem dos alunos foi o ponto principal a ser destacado inicialmente, algo enfatizado através de diálogo sistemático por parte da coordenação do projeto com os alunos, pais, professores e comunitários nas visitas e nas reuniões de supervisão.

O objetivo foi esclarecer que uma das diferenças existentes entre as aulas do Projeto e as aulas de uma sala convencional das escolas de Ensino Médio da sede do município está na transmissão, que se dá via televisão no sistema IPTV e pela mediação do Professor Presencial, particularidades que não inviabilizam a qualidade dos processos pedagógicos de um curso com essas características. Exceto por estas diferenças, há a mesma preocupação com a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos.

Embora o Projeto seja de responsabilidade da Secretaria de Estado da Educação do Amazonas, a assinatura do Protocolo de Intenções com a prefeitura de

Parintins representou a parceria técnica entre estado e município, uma vez que o Projeto foi implantado em escolas da rede municipal de educação, com exceção das escolas estaduais dos Distritos do Mocambo do Arari e de Caburi. Além do mais, através do Protocolo de Intenções, a prefeitura assumiu a responsabilidade de gerenciar o transporte escolar e a merenda através de convênio.

Pelo convênio, o estado repassa os recursos e a prefeitura administra, bem como fornece combustível para o funcionamento dos geradores elétricos das comunidades que não são atendidas pelo programa “Luz para Todos”, do Governo Federal. Cabe ao município ainda manter as salas de aulas com as condições básicas de funcionamento, incluindo limpeza e manutenção, bem como a segurança e guarda dos equipamentos tecnológicos.

1.2 O Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica

O Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, implementado no ano de 2006 e iniciado no ano de 2007, faz-se necessário no Amazonas, em razão das especificidades regionais. Neste cenário de implementação de políticas públicas educacionais no Amazonas, esse Projeto, que começou de maneira emergencial, tornou-se um programa, integrando o Programa de Aceleração do Desenvolvimento Educacional do Amazonas (PADEAM) a partir de 2012, que tem como objetivo a ampliação e a otimização da infraestrutura da rede pública estadual de educação e a qualificação de profissionais da Educação e o fortalecimento dos mecanismos de gestão e gerenciamento escolar.

Em relação à infraestrutura, o PADEAM visa ampliar em 33 mil novas vagas a capacidade da rede de ensino, incluindo a expansão do Centro de Mídias do Amazonas. A proposta pedagógica do Projeto (2014, p. 9), expõe que, além das distâncias a serem superadas, a falta de infraestrutura escolar da rede estadual nessas localidades e de professores qualificados para atuarem em todas as áreas de conhecimento que compõe o currículo do Ensino Médio, justificam a necessidade de ações que envolvam a mediação tecnológica.

Com base nesse pressuposto, a SEDUC/AM estabeleceu a política de educação presencial com mediação tecnológica que, de acordo com a concepção pedagógica e comunicacional do programa, não representa uma modalidade de Educação à Distância (AMAZONAS, 2014, p. 10) em virtude do aluno utilizar-se de

espaços e tempos de aprendizagem, valendo-se da mediação da tecnologia, em tempo real, para concretizar o processo educacional. Conforme o referido documento:

[...] utiliza recursos de interatividade em tempo real e mídias estrategicamente planejadas para o desenvolvimento das aulas síncronas e assíncronas. A presencialidade às aulas pressupõe a participação e interação efetiva dos integrantes no processo educativo: professores ministrantes, professores presenciais e educandos, resultando no desenvolvimento de inteligências coletivas no ambiente de aprendizagem (AMAZONAS, 2014, p.10).

Os espaços referem-se às salas que os alunos devem frequentar para assistirem as aulas no decorrer dos 200 duzentos dias letivos, cumprindo uma carga horária de 1000h em cada série, estabelecido na Matriz Curricular do Curso (AMAZONAS, 2014, p.24).

Em razão da formatação dessa política educacional, o Conselho Estadual de Educação do Amazonas aprovou a implementação do curso em caráter provisório, pelo período de quatro anos, através da Resolução nº 02706 - CEE/AM do Conselho Estadual de Educação do Amazonas, a contar de 04 de abril de 2006. Esta resolução foi posteriormente atualizada pela Resolução nº 77/2010 - CEE/AM, tendo a última Matriz Curricular reconhecida pela Resolução nº 182/2012 - CEE/AM. Essa Matriz Curricular foi organizada com base nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, para ofertar o Ensino Médio às comunidades interioranas, de maneira a atender da melhor forma a realidade geográfica em que vivem essas populações. Essa condição favoreceu a permanência do homem do campo nas suas localidades produtivas, evitando a migração para a cidade.

A fala a seguir, proferida por um Professor Presencial, cuja localidade não é indicada e que consta no documento oficial da Proposta Pedagógica do programa (AMAZONAS, 2014, p. 10), enfatiza a importância do Projeto que, ao mesmo tempo em que leva o Ensino Médio para a zona rural do interior do estado, possibilita o acesso ao conhecimento sistematizado, uma nova visão de mundo e, para muitos, o recomeço da vida escolar. De acordo com o professor:

A novidade da internet e das interatividades possibilitaram uma nova visão de mundo para todos, principalmente para os alunos, inclusive pessoas que tinham parado de estudar voltaram às salas de aula e hoje estão muito contentes com o que aprenderam e ainda estão aprendendo (AMAZONAS, 2014, p. 10).

Através dessa iniciativa e com o objetivo de ofertar o Ensino Médio aos estudantes do interior do estado, a SEDUC/AM instalou o Projeto em seus 62 municípios, transmitindo as aulas das disciplinas e séries, conforme a matriz curricular, através do Centro de Mídias. O Centro de Mídias é um complexo educacional localizado em prédio anexo à SEDUC/AM, formado por vários estúdios que transmitem as aulas em tempo real, via satélite, pelo sistema IPTV, através da internet para as salas de aula instaladas nas comunidades rurais dos municípios do interior do estado. Segundo Campos (2011, p. 73), o Centro de Mídias do Amazonas opera através dos “[...] sistemas VSAT (*very small aperture terminal*) e IPTV, que operam em um processo bidimensional, garantindo a interatividade entre professores e alunos de forma síncrona”.

Nesse sentido, o Projeto atende à demanda reprimida de estudantes que não tinham oportunidade de continuar os estudos nos centros urbanos por diversas razões, algumas relatadas pelos pais e alunos nas reuniões e encontros realizados pelo gestor do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia e equipe, por ocasião de visitas nas comunidades. Dentre os principais motivos relatados que dificultam o deslocamento desses estudantes para os centros urbanos, destacam-se a impossibilidade de deixar o convívio de seus familiares por falta de moradia na cidade e a falta de condições econômicas para sobreviver em outro lugar.

A importância social do Projeto está relacionado à possibilidade de permanência dos estudantes junto às suas bases produtivas, caracterizada pela produção agropecuária, pesca e outras fontes de sobrevivência, evitando com isso o êxodo rural, um dos problemas que contribui com o aumento populacional e o crescimento desordenado, inclusive nas cidades na Amazônia. A fala a seguir, também de um Professor Presencial, ilustra esta situação:

Hoje com o ensino mediado por tecnologia os alunos podem estudar e contribuir com o trabalho familiar no campo. O Ensino Médio na comunidade rural, além de ampliar as possibilidades sociais e históricas dos jovens do interior do Estado, tem possibilitado mudanças no modo de pensar e agir da comunidade (AMAZONAS, 2014, p.9).

A fala do Professor Presencial coaduna com a intenção do ensino presencial com mediação tecnológica prevista na Proposta Pedagógica (2014), ou seja, além de promover o acesso ao ensino, “[...] tem modificado o padrão das relações sociais nas comunidades, evitando o êxodo rural juvenil e ampliando as possibilidades de acesso das populações do campo às tecnologias da informação e

comunicação” (AMAZONAS, 2014, p.09). A concepção da educação com mediação tecnológica, inserida na Proposta Pedagógica (2014), salienta que a sociedade contemporânea vivencia constantes mudanças e transformações em suas relações econômica, social e cultural provocadas pelo advento da contínua evolução das tecnologias de informação e comunicação.

No bojo desses avanços, o modelo de ensino que é viabilizado pelo projeto de educação com mediação tecnológica dialoga com estas mudanças, além de possibilitar a universalização dessa etapa da Educação Básica aos mais distantes lugares do território do Amazonas. No Quadro 1 sistematiza-se as etapas do percurso histórico do Ensino Médio presencial com mediação tecnológica no Amazonas.

Quadro 1: Percurso histórico do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Amazonas (2004-2013)

Ano	Fases do Projeto
2004	Levantamento de demandas
2005	Elaboração de Projeto Pedagógico
2006	Aprovação e autorização do Curso do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica pela Resolução nº 27/2006 – CEE/AM aprovada em 04/04/2006
2007	Início das aulas do Ensino Médio
2009	Autorização do Curso do Ensino Fundamental Presencial com Mediação Tecnológica pela Resolução nº 65/2009 - CEE/AM aprovada em 10/07/2009
2010	Reconhecimento do Curso do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica pelo Resolução 77/2010 - CEE/ AM aprovada em 17/08/2010
2012	Autorização do Curso da Educação de Jovens e Adultos – EJA pela Resolução nº 144/2011- CEE/AM aprovada em 13/12/2011
2013	Reconhecimento do Curso do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica pelo Resolução 77/2010 - CEE/ AM aprovada em 17/08/2010

Fonte: Adaptado pelo autor de: (AMAZONAS, 2014. p.14).

O Quadro 1 apresenta as etapas de implementação do Projeto, fundamentado nos princípios legais que norteiam e normatizam o curso presencial com mediação tecnológica no Amazonas. A fase inicial, que ocorreu no ano de 2004, se pautou no levantamento da demanda reprimida de alunos que necessitavam cursar o Ensino Médio, portanto, é um marco importante da implementação dessa política educacional. Em 2005, foi elaborado o projeto pedagógico do curso para ser enviado ao Conselho Estadual de Educação do Amazonas, aprovado em 10 de julho de 2006, através da Resolução nº 27/2006. Esta resolução trouxe consigo a garantia de que o Projeto iniciaria em 2007.

Em 2007 teve início as aulas do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Amazonas. No ano de 2009, o Centro de Mídias iniciou o Curso do Ensino Fundamental Presencial com Mediação Tecnológica, autorizado pela Resolução nº 65/2009 - CEE/AM, aprovado em 10 de julho de 2009, denominado Projeto Igarité, em parceria com a Fundação Roberto Marinho. O curso teve seu reconhecimento assegurado pelo CEE/AM, através de Resolução nº 173/2013, de 13 de novembro de 2013. Segundo informações do Centro de Mídias, o curso iniciou com 38 salas de aula distribuídas por 87 comunidades que atenderam a 858 alunos.

Em 2010, através da Resolução nº 77/2010, ocorreu o reconhecimento do curso Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica pelo Conselho Estadual de Educação do Amazonas - CEE/AM, o que consolidou o seu funcionamento. Em 2012, uma nova etapa de expansão da atuação do Centro de Mídias aconteceu, desta feita, com a implementação do Curso de Educação de Jovens e Adultos - EJA, que iniciou com 71 salas de aula, instaladas em 192 comunidades e atendendo a 1.204 alunos. O curso de EJA foi autorizado pela Resolução nº 144/2011, de 13 de dezembro de 2011.

No ano de 2014, o Projeto completou oito anos de funcionamento, computando cinco turmas que concluíram o Ensino Médio. A apresentação dos rendimentos educacionais alcançados nesse período e publicado pela SEDUC/AM revelam os dados do Projeto no estado, possibilitando uma reflexão sobre os pontos que foram positivos e os pontos que precisam de maior atenção, como é o caso dos índices de abandono, que aparecem em alta nos últimos anos, sendo de 11% em 2012 e 9% em 2013. A Tabela 4 destaca o rendimento anual do Projeto entre os anos de 2007 e 2013 em todo o estado, apresentando os índices de aprovação, reprovação e abandono no respectivo período.

Analisando esses percentuais de rendimento, podemos observar que os índices de aprovação aumentaram gradativamente entre os anos de 2007 e 2010, com destaque para o ano de 2008. Contudo, houve uma queda a partir do ano de 2012, seguida de uma elevação dos números de rendimento em 2013. Quanto aos índices de reprovação, os mesmos foram reduzindo, a cada ano, dado que confirma o bom desempenho dos alunos no programa. Outra informação importante e que merece destaque refere-se aos índices de abandono que ainda são considerados altos e que necessitam de interferência para minimizá-los.

A Tabela 10 mostra uma estabilidade, entre os anos de 2007 a 2010, sofrendo um aumento a partir de 2011, mas com destaque para o ano de 2012, que alcançou o patamar de 11%, maior índice observado no período. Comparando esse percentual de 11% de abandono do estado com os do município de Parintins, verificamos que o índice do ano de 2012 foi de 9,67 % (ver Tabela 8, p. 34), o maior percentual de todos os anos, tendo como uma provável causa a grande enchente dos rios amazônicos desse ano, o que provocou a sazonalidade das populações ribeirinhas das áreas de várzea para as áreas de terra firme, impedindo que muitos alunos permanecessem na escola.

Tabela 10: Taxa de rendimento anual do Projeto no Estado do Amazonas (2007 a 2013)

ANO	APROVADOS	REPROVADOS	ABANDONO
2007	83%	6%	0,08%
2008	84 %	14%	2%
2009	87 %	8%	5%
2010	89%	8%	3%
2011	86%	5%	6%
2012	86%	2%	11%
2013	88%	3%	9%
MÉDIA	86,14%	6,57%	5,15%

Fonte: Adaptado pelo autor de: (AMAZONAS, 2014. p.14).

Esses dados são importantes para a pesquisa em questão e, de certo modo, podem estar relacionados à atuação do Professor Presencial como colaborador das atividades educacionais. Se o Professor Presencial não exercer com compromisso e responsabilidade as suas atribuições diárias, poderá haver influência negativa no resultado da aprendizagem. Isso porque, dentre as atribuições cotidianas, cabe ao Professor Presencial, além de ligar os equipamentos para acesso às aulas, organizar o espaço da sala para que os alunos assistam as aulas com atenção, evitando conversas paralelas, fazendo as anotações em seus cadernos, respondendo as atividades diárias, incluindo as avaliações periódicas, dentre outras atividades. Além do mais, o Professor Presencial é responsável pelo envio das dúvidas dos alunos aos Professores Ministrantes, bem como pelo incentivo dado aos alunos para participarem do momento da interatividade, apresentando suas respostas às questões formuladas no decorrer das aulas.

Por tudo isso, a análise dos dados apresentados na Tabela 10, que traz os percentuais de rendimentos do período de 2007 a 2013 no Amazonas, são também importantes para a presente pesquisa, uma vez que permite uma reflexão

sobre a necessidade de um repensar pedagógico sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas no Projeto, bem como os demais fatores que podem estar interferindo nos resultados, particularmente os índices de reprovação e abandono. O crescente aumento dos índices de abandono requer uma atenção especial para diagnosticar se está relacionado ao andamento das aulas, à atuação do Professor Presencial ou a situações como o deslocamento dos alunos, a ocupação no trabalho no campo, as condições naturais da região, dentre outros.

As análises dos dados permitirão ainda repensar as metas definidas para o programa e que estão inseridas na Proposta Pedagógica do Ensino Médio com Mediação Tecnológica (2014, p. 14), a saber: formação continuada do professor, melhoria das taxas de rendimento e avaliação externa, integração de novas tecnologias, acompanhamento e treinamento dos professores, atualização da Proposta Pedagógica Curricular e atualização anual do manual de orientações pedagógicas.

Vale ressaltar que dentre essas metas, a formação continuada do professor não vem sendo alcançada a contento, uma vez que as orientações que são repassadas aos professores, no início do ano pelo Centro de Mídias não conseguem atingir todos os Professores Presenciais, em razão da alta rotatividade dos que são contratados temporariamente por processo seletivo. A contratação justifica-se pela não permanência, em definitivo, das salas de aula em cada comunidade. A sala é transferida para outro lugar quando esgota-se a demanda de alunos daquela comunidade. Por conta disso, normalmente no início do ano letivo, o quadro de professores está incompleto, impossibilitando que todos recebam essa capacitação inicial.

Apesar de que durante o ano letivo os técnicos do suporte do Centro de Mídias passam orientações aos professores sobre os problemas mais corriqueiros que envolvem o manuseio dos equipamentos, os Professores Presenciais cobram formação *in loco*, com a presença dos técnicos na cidade, para revisarem o manuseio dos equipamentos e, assim, dirimirem as suas dúvidas. Também é cobrada a presença do suporte pedagógico, para explicitar as orientações constantes na Proposta Pedagógica. Essas reivindicações são apresentadas nas reuniões de avaliação, que ocorrem bimestralmente com o gestor do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins e equipe.

1.3O Centro de Mídias e a IPTV

O Centro de Mídias do Amazonas é um complexo de produção de materiais didático-pedagógicos que possui estúdios de transmissão que ficam localizados em prédio anexo à SEDUC/AM, na capital do estado. Nele são planejadas as aulas do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica por uma equipe de supervisores e professores graduados, mestres e doutores, especialistas em cada um dos componentes que compõe a grade curricular do Ensino Médio. Estes profissionais são servidores da rede estadual de educação. Esse Centro foi criado pela Lei Delegada nº 78, de 18 de maio de 2007 e alterado pela Lei Delegada nº 3.642, de 26 de julho de 2011. Esses documentos definem que o Centro de Mídias de Educação do Amazonas tem como atribuição:

Coordenação do processo de implantação da oferta diversificada do atendimento da Rede Pública de Ensino do Estado do Amazonas por meio de soluções tecnológicas inovadoras, bem como implementação de aulas e formações presenciais com mediação tecnológica para os alunos e profissionais de educação da capital e do interior que participam dos projetos de ensino mediados pela tecnologia (AMAZONAS, 2011).

No Centro de Mídias o trabalho é desenvolvido pelos Professores Ministrantes, o que é uma tarefa desafiadora, tendo em vista a distância em que os alunos se encontram. Este aspecto exige um planejamento com aulas dinâmicas, que utilizam os mais variados recursos pedagógicos e midiáticos. De acordo com Campos (2011),

Estes recursos podem ser vídeos, ilustrações, cenários virtuais, filmes, locuções, imagens, músicas, animações em computação gráfica em 2D e 3D, gravações de aulas externas ao estúdio, recursos importantes para que as aulas possam ser atrativas, facilitando assim a aprendizagem dos alunos (CAMPOS, 2011, p.83).

Além do mais, os professores ministrantes podem contar com a colaboração de pesquisadores, artistas, intelectuais da região e pessoas do povo, que são convidados para participarem das aulas, seja compartilhando o resultado de suas pesquisas ou para apresentar experiências relacionadas às temáticas relacionadas às disciplinas.

O retorno que é dado pelos professores presenciais aos professores ministrantes e a equipe pedagógica sejam através do *chat* público, do *chat* privado

ou do momento da interatividade, funciona como um *feedback*, que ajuda os Professores Ministrantes a terem um panorama do dia a dia da sala de aula. Também contribuem para este retorno as dúvidas que são encaminhadas e as respostas das Dinâmicas Locais Interativa - DLIs, que são apresentadas pelos alunos.

As disciplinas são cursadas em módulos, ou seja, é ministrado um componente disciplinar de cada vez, cumprindo a carga horária da disciplina com as avaliações correspondentes aos quatro bimestres letivos. Dessa forma, ao final do curso, é cumprida a carga horária de 1000 horas/aula em 200 dias letivos anuais em cada série, perfazendo um total de 3000 horas, conforme estabelece o inciso I do Artigo 24 da LDB e da Resolução nº 04/2010/CNE e do Parecer nº 07/2010/CNE.

No âmbito estadual, a estrutura curricular do curso foi normatizada pela Resolução nº 027/06 do CEE/AM e reconhecido em definitivo pela Resolução nº 77/10. O Quadro 2 apresenta a estrutura curricular do Ensino Médio Mediado por Tecnologia, destacando o embasamento legal, as áreas do conhecimento, os componentes curriculares com a carga horária anual e geral para as três séries, bem como os dias letivos para cumprimento de cada módulo.

Quadro 2: Estrutura Curricular do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Amazonas

Legislação	Áreas do Conhecimento	Componente Curricular	1ª Série		2ª Série		3ª Série		Carga Horária Total
			D/L	C/H	D/L	C/H	D/L	C/H	
LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL Nº 9.394/96	Linguagens	Língua Portuguesa	32	160	32	160	32	160	480
		Arte	16	80	-	-	-	-	80
		Educação Física	16	80	16	80	16	80	240
Resolução nº 04/2010 CNE/CEB	Ciências da Natureza	Física	16	80	24	120	24	120	320
		Química	16	80	24	120	24	120	320
		Biologia	16	80	24	120	24	120	320
Resolução nº 02/2012 CNE/CEB	Matemática	Matemática	24	120	24	120	24	120	360
	Ciências Humanas	História	16	80	16	80	16	80	240

		Geografia	16	80	16	80	16	80	240
		Sociologia	8	40	8	40	8	40	120
		Filosofia	8	40	8	40	8	40	120
	Subtotal		18 4	920	18 4	920	18 4	920	2760
	Linguagens (Parte Diversificada)	Língua Estrangeira Moderna – Inglês	16	80	16	80	16	80	240
		Espanhol	-	-	-	-	-	-	40
TOTAL			20 0	100 0	20 0	100 0	20 0	100 0	3040

Legenda: C/H = Carga Horária; D/L = Dias Letivos

Fonte: Adaptado pelo autor de (AMAZONAS, 2014. p.24).

A Estrutura Curricular do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica está fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - DCNEM e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica - DCNEB em consonância com os princípios educacionais previstos na Constituição Federal de 1988 e na LDB. A formatação da Estrutura Curricular do Projeto está organizada para trabalhar apenas um componente curricular por período, com cinco horas aula por dia, conforme demonstra o Quadro 3.

No Quadro 3 é apresentado o cronograma da sequência dos componentes curriculares por cada série do Ensino Médio no ano de 2014. Como o Centro de Mídias possui um quadro de professores para cada componente curricular, observa-se que as disciplinas são ministradas em datas diferentes no calendário letivo para não haver compatibilidade. Assim, no 1º ano iniciou-se com a disciplina História, no 2º ano com a disciplina Filosofia e no 3º ano com a disciplina Geografia. O Quadro 3 mostra também a carga horária de cada componente curricular, distribuído em aulas síncronas, que são as aulas com a transmissão, em tempo real, pelos Professores Ministrantes e que permitem a interatividade.

As aulas assíncronas são aulas que também são transmitidas pelo Centro de Mídias, porém, são aulas gravadas pelos Professores Ministrantes e contam com a participação do Professor Presencial para serem repassadas aos alunos. As aulas assíncronas não permitem a interatividade, uma vez que não ocorrem em tempo real. São aulas gravadas e repassadas aos alunos como atividades complementares marcadas no calendário em dias de sábado e revisadas pelos Professores

Ministrantes. Juntas, aulas síncronas e assíncronas contabilizam os 200 dias letivos exigidos por lei.

Quadro 3: Cronograma dos Componentes Curriculares do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Amazonas (2014)

DIVISÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS POR SÉRIE - 2014				
1º ENSINO MÉDIO				
COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	AULAS SÍNCRONAS	AULAS ASSÍNCRONAS	PERÍODO
História	80	15	01 (22.02)	10.02 a 28.02
Matemática	120	23	01 (22.03)	07.03 a 19.05
Língua Português	160	31	02 (31.05 e 14.06)	20.05 a 12.05
Física	80	16	-	14.07 a 31.07
Química	80	15	01 (16.08)	01.08 a 19.08
Língua Inglesa	80	16	-	20.08 a 13.09
Educação Física	80	15	01 (20.09)	15.09 a 02.10
Filosofia	40	08	-	03.10 a 13.10
Geografia	80	15	01 (01.11)	14.10 a 03.11
Biologia	80	16	-	04.11 a 24.11
Artes	80	15	01 (06.12)	15.12 a 23.12
Sociologia	40	08	-	
TOTAL	1.000H	192 DIAS	08 DIAS	200 DIAS
2º ENSINO MÉDIO				
Filosofia	40	08	-	10.02 a 19.02
Língua Inglesa	80	15	01 (15.03)	21.02 a 18.03
Educação Física	80	16	-	20.03 a 21.05
Geografia	80	15	01 (31.05)	22.05 a 09.06
Biologia	80	15	01 (14.06)	10.06 a 15.07
Sociologia	40	08	-	16.07 a 24.07
História	80	16	-	25.07 a 12.08
Matemática	120	22	01 (16.08)	13.08 a 16.09
Língua Portuguesa	160	30	02 (20.09 e	17.09 a

			04.10)	24.10
Física	120	23	02 (01.11 e 20.11)	25.10 a 24.11
Química	120	23	01 (02.12)	25.11 a 23.12
TOTAL	1.000H	191C DIAS	09 DIAS	200 DIAS
3º ENSINO MÉDIO				
Geografia	80	15	01 (22.02)	10.02 a 28.02
Biologia	80	15	01 (22.03)	07.03 a 27.03
Filosofia	40	08	-	28.03 a 19.05
Sociologia	40	08	-	20.05 a 28.05
Matemática	120	22	01 (14.06)	29.05 a 14.07
Língua Portuguesa	160	32	01 (16.08)	15.07 a 20.08
Física	120	23	01 (20.09)	21.08 a 24.09
Química	120	23	01 (04.10)	25.09 a 23.10
Língua Inglesa	80	15	01 (01.11)	24.10 a 12.11
Educação Física	80	14	-	13.11 a 03.12
História	80	15	01 (06.12)	04.12 a 23.12
TOTAL	1.000H	192 DIAS	08 DIAS	200 DIAS
CONVENÇÕES: Início do Ano Escolar: 03.02.2014 Início do Ano Letivo: 10.02.2014 Término do Ano Letivo: 23.12.2014 Término do Ano Escola: 30.12.2014				

Fonte: Adaptado pelo autor de (AMAZONAS, 2014. p.130-131).

No decorrer do curso são trabalhados ainda os temas de forma transversal, tais como: o processo de envelhecimento e a valorização do idoso (BRASIL, 2013), a Educação para o Trânsito (BRASIL, 1997) e a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012), temas inseridos na Proposta Pedagógica do Ensino Médio com Mediação Tecnológica (2014, p. 24). Além disso:

O Ensino Médio com Mediação Tecnológica tem o currículo organizado em três séries (uma a cada ano), num período de 200 dias letivos e 1.000 horas (cada série) com duração total de três anos, totalizando 3.000 horas, conforme a determinação da LDB 9.394/96 em seu Artigo 24, de acordo com as orientações da Resolução nº. 04/2010/CNE e do Parecer nº. 07/2010/CNE. A sua organização curricular tem uma base nacional comum e uma parte diversificada integradas entre si, contemplando quatro áreas do

conhecimento: I Linguagens, II Matemática, III Ciências da Natureza e IV Ciências Humanas, conforme Art. 26 da LDBN/9394 e Art. 14. Resolução 04/2010/CNE. Incluirá ainda o estudo da História e das Culturas Afro-Brasileira e Indígena (atendendo a Leis nº 11.645/ 2008), a Música (de acordo com a Lei 11.769/2008), a Língua Espanhola com oferta obrigatória, optativa para o aluno (conforme a Lei 11.525/2007) e a Educação Ambiental (atendendo a Lei n. 9.795/ 1999) O Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica inclui atividades assíncronas em até 20% da carga dos componentes curriculares, em cada série, utilizando os recursos tecnológicos da plataforma educacional e com acompanhamento do professor presencial, em conformidade com o Parecer 05/2011/ CNE (AMAZONAS, 2014, p. 20).

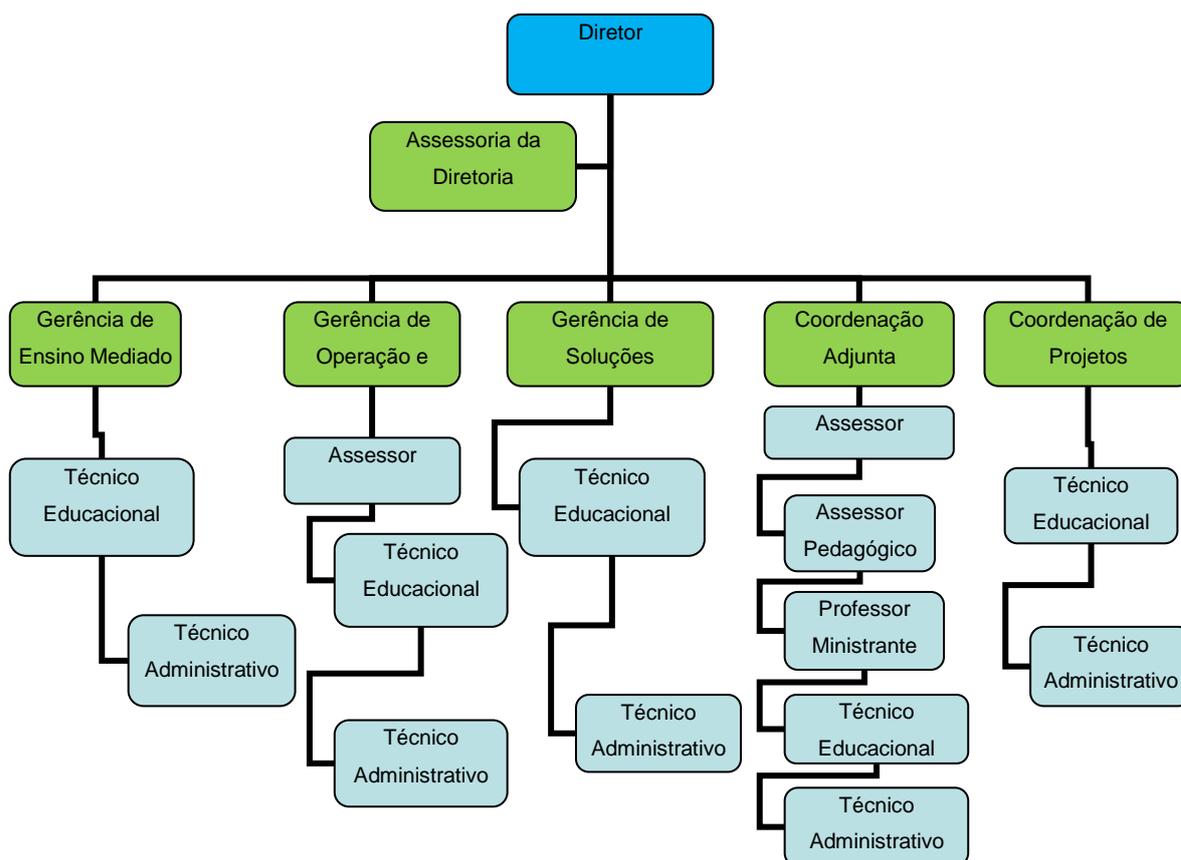
Desta feita, conforme a Proposta Pedagógica (AMAZONAS, 2014), a organização da estrutura curricular o Ensino Médio com Mediação Tecnológica contempla a base comum nacional e a parte diversificada integradas entre si, contemplando as quatro áreas do conhecimento, conforme o Artigo 26 da LDB e o Artigo 14 da Resolução nº 04/2010/CNE, a saber: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. A estrutura curricular contempla ainda o estudo da História e das Culturas Afro-Brasileira e Indígena (BRASIL, 2008) a música (BRASIL, 2008), a Língua Espanhola com oferta obrigatória e optativa para o aluno (BRASIL, 2007) e a Educação Ambiental (BRASIL, 1999). A Proposta Pedagógica enfatiza também a atuação do Professor Presencial nessa modalidade de ensino. A certificação dos alunos é expedida pela secretaria da Escola Matriz, após a aprovação em todos os componentes curriculares e a conclusão do 3º ano do Ensino Médio.

O organograma do Centro de Mídias do Amazonas, apresentado na Figura 2, define a distribuição das cinco gerências que estruturam a funcionalidade da entidade com a matriz de responsabilidade de cada setor de trabalho, tais como: gerência de ensino mediado por tecnologia, gerência de operação e suporte, gerência de soluções tecnológicas, gerência de cooperação adjunta pedagógica e gerência de projetos. Cada gerência é composta por um quadro de assessores e técnicos administrativos e pedagógicos responsáveis pela funcionalidade do Centro de Mídias, cada um com responsabilidades específicas.

Assim, toda essa organização funcional do Centro de Mídias do Amazonas, somado aos resultados que vem sendo alcançados, rendeu 10 (dez) prêmios de reconhecimento pela qualidade educacional e alcance social, sendo seis prêmios e-Learning Brasil (2008/2009, 2009/2010, 2010/2011, 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015), um prêmio de Inclusão Digital, categoria especial

“Educação” da Revista “A Rede” (2009), um prêmio Wise Awards (2009), um prêmio Learning Impact (2009) um prêmio Fundação “Banco do Brasil” de Tecnologia Social (2011) (AMAZONAS, 2015).

Figura 2: Organograma do Centro de Mídias do Amazonas



Fonte: Adaptado pelo autor de: (AMAZONAS, 2014. p.17)

No caso específico do projeto implementado no Amazonas, é importante destacar a atuação dos professores presenciais e dos professores ministrantes e na relação entre alunos e professores ministrantes, alunos e professores presenciais e vice-versa. O professor ministrante atua no Centro de Mídias em Manaus de onde ministra, diariamente, as disciplinas que compõem a Matriz Curricular do Ensino Médio, mediado pela tecnologia para as salas de aula do projeto no interior do estado. O professor presencial atua na sala de aula onde executa atividades de manuseio dos equipamentos tecnológicos para a recepção das aulas e atividades de caráter pedagógico específico, como controle disciplinar da sala de aula, registro de

frequência dos alunos, aplicação das avaliações, orientações sobre as DLIs e interatividade, dentre outros.

Como projetos similares ao do Amazonas podemos citar o projeto e-Jovem do Governo do Estado do Ceará e o projeto piloto de Ensino Médio regular mediado por tecnologia, iniciado em 2013 pela Secretaria de Estado da Educação do Maranhão. O projeto e-Jovem, diferente do projeto implementado no Amazonas é um projeto de nível técnico voltado para atender alunos do Ensino Médio e egressos da rede estadual de ensino, visando a educação profissional e a preparação para o mundo do trabalho, através de curso de capacitação técnica em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Assim, o projeto e-Jovem visa:

[...] integrar a Educação Profissional às diferentes modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, oferecendo formação complementar em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) com ênfase no protagonismo juvenil, como forma de incentivar e apoiar a participação dos jovens na sociedade, despertando habilidades e valores necessários para que se tornem cidadãos conscientes e dispostos a assumir um papel pró-ativo ao longo das suas vidas e com isso, maiores chances de inserção no mundo do trabalho (CEARÁ, 2014, p. 1).

O referido projeto traz como objetivos:

- Oferecer uma formação de característica tecnológica e profissional que possibilite inserir o jovem no mercado de trabalho em áreas da informática como Web designer, redes, hardware e programação, observando as políticas de softwares livres, através da universalização da "cultura digital";
- Desenvolver projetos de empreendedorismo social, nas comunidades e escolas inseridas no projeto, criando uma cultura de responsabilidade social;
- Qualificar mão de obra para atender a demanda de uma futura Indústria de software no Ceará, podendo estar distribuída nos municípios, em articulação com empresas cearenses de TIC;
- Colaborar com o desenvolvimento sustentável dos Municípios e/ou bairros (CEARÁ, 2014, p. 1).

Embora o projeto e-Jovem funcione utilizando-se de recursos tecnológicos como transmissão de aulas a diversos municípios do estado, o projeto não visa oferecer o Ensino Médio, como no Amazonas, e sim cursos de formação nas Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC e cursos profissionalizantes em diversas áreas para inserção no mercado de trabalho em áreas da informática. O projeto visa também desenvolver ações de empreendedorismo social, qualificar mão de obra para a indústria de software do estado e ajudar no desenvolvimento sustentável dos municípios.

Outro projeto com características similares ao do Amazonas é o Projeto de Ensino Médio Regular pela Tecnologia, desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação do Maranhão, que teve início em 2013 e que atende a 19 municípios com 30 salas de aula equipadas com lousas interativas. O referido projeto funciona em parceria com a Universidade Virtual do Maranhão (UNIVIMA), visando a universalização do Ensino Médio no estado. As aulas são transmitidas por professores com formação de nível superior, a partir do estúdio na plataforma virtual da UNIVIMA, via satélite e em tempo real para os alunos espalhados nos municípios atendidos pelo projeto, acompanhados por dois professores presenciais do quadro da Secretaria Estadual de Educação, diferentemente do Amazonas, onde há um professor por sala para acompanhar os alunos.

O estado da Bahia implementou, em 2011, através da Secretaria de Educação, o Programa Ensino Médio com Intermediação Tecnológica - EMITec, regulamentado pela Portaria nº424/2011. O EMITec consiste numa alternativa pedagógica que visa atender a realidade da educação baiana, caracterizada pela grande extensão territorial e pela carência de docentes habilitados. O programa tem como objetivo assegurar a jovens e adultos o acesso, a permanência e a conclusão da Educação Básica. Tal como no Amazonas, os conteúdos são transmitidos por meio de uma plataforma de telecomunicações, com aulas ao vivo, com solução tecnológica desenvolvida especialmente para o programa. O programa inclui também a possibilidade de videoconferência e acesso simultâneo à comunicação interativa entre os usuários com o emprego do IP (Internet Protocol) (BAHIA, 2015).

Quadro 4: Resumo comparativo do Projeto no Amazonas, Ceará, Maranhão e Bahia

ESTADO	PROJETO	PÚBLICO ALVO	OBJETIVO	MODALIDADE
Amazonas	Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica	Alunos concluintes do Ensino Fundamental nas comunidades rurais.	Universalizar a oferta do Ensino Médio aos estudantes do interior do Estado.	Presencial mediado por tecnologia
Ceará	e-Jovem	Alunos que estão cursando e egressos do Ensino Médio da rede estadual de ensino.	Oferecer uma formação de característica tecnológica e profissional que possibilite inserir o jovem no mercado de trabalho	Presencial mediado por tecnologia

Maranhão	Ensino Médio Regular pela Tecnologia	Alunos concluintes do Ensino Fundamental nos 19 municípios do estado.	Universalizar a oferta do Ensino Médio aos estudantes do interior do estado.	Presencial mediado por tecnologia
Bahia	Ensino Médio com Intermediação Tecnológica-EMITec	Jovens e adultos que, prioritariamente, moram em localidades distantes (ou de difícil acesso) em relação a centros de ensino-aprendizagem onde não há oferta do Ensino Médio.	Assegurar a jovens e adultos que moram em localidades que não tem Unidades Escolares de Ensino Médio o acesso, a permanência e a conclusão da Educação Básica, possibilitando-lhes dar continuidade aos estudos em outro nível de ensino;	Educação presencial com intermediação tecnológica

Fonte: Adaptado pelo autor de: Dados da SEDUC/AM, SEDUC/CEARÁ, SEDUC/MA e SEDUC/BA.

O Quadro 4 mostra um comparativo entre os projetos do estado do Amazonas, do Ceará, do Maranhão e da Bahia. Comparando o público-alvo entre os quatro projetos, observamos que, semelhante ao do Amazonas, o projeto do Maranhão e da Bahia foram formatados para atender os alunos que residem em localidades de difícil acesso, distantes dos centros que ofertam o Ensino Médio e regiões carentes de professores com formação específica para atender esse nível de ensino. Observa-se que os três projetos (Amazonas, Maranhão e Bahia) são voltados para oferecer o Ensino Médio a alunos concluintes do Ensino Fundamental, com o objetivo de universalizar a oferta do Ensino Médio a essas populações.

O Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – EMITec da Bahia apresenta um recurso tecnológico diferenciado, que é a Plataforma Moodle, que constitui-se de um ambiente virtual de ensino destinado a oferecer suporte teórico e metodológico aos professores mediadores do Programa e a socializar as produções educativas com os estudantes (BAHIA, 2015). O projeto e-Jovem, do estado do Ceará, visa atender alunos que estão cursando o Ensino Médio e alunos egressos do Ensino Médio com cursos de formação técnica e profissional para atender a demanda desses profissionais no mercado.

Os quatro projetos apresentam como ponto em comum a realização do ensino presencial mediado por tecnologia, a temporalidade e a presencialidade em

um espaço físico da sala de aula. Na formatação dos quatro projetos, os alunos cumprem uma carga horária semanal e anual, constantes em um calendário letivo. Um ponto marcante do projeto no Amazonas é a possibilidade do diálogo, através do elemento conectividade, fator que colabora na aprendizagem dos alunos por permitir a interatividade diária, no *momento da interatividade*. Nesse momento, os Professores Presenciais solicitam a participação de sua sala para os alunos responderem as DLIs ou fazerem perguntas para tirarem as dúvidas após a explicação dos Professores Ministrantes. Sobre as características da educação presencial, semipresencial e a distância, Maia (2010) aborda que:

Atualmente, têm-se formas de educação diferenciadas como: presencial, semipresencial e educação à distância. A presencial é difundida por meio dos cursos regulares convencionais ou mediados por tecnologias em que professores e alunos se encontram sempre numa instituição de ensino. A semipresencial acontece com parte das aulas ministradas na sala de aula e outra parte a distância, utilizando-se para isso a tecnologia da informação e comunicação e a educação totalmente a distância viabiliza-se integralmente com professores e alunos afastados fisicamente, porém, comunicando-se por várias formas de comunicação (MAIA, 2010, p. 33).

Desse modo, o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica insere-se na modalidade presencial mediado, em vista da necessidade da presencialidade do aluno em uma sala para acompanhar as aulas, realizar as atividades normais do dia a dia pedagógico da sala de aula, como: exercícios, trabalhos, exposições, avaliações, etc., tudo sob a coordenação e orientação do Professor Presencial. Maia (2010, p. 48) afirma que: “Talvez uma expressão mais adequada de se utilizar para traduzir a metodologia seja ‘atendimento a distantes’, ao invés de ‘a distância’, uma vez que o Curso é regular, com mesma carga horária e dias letivos do convencional”.

A Proposta Pedagógica do Projeto (2014) destaca que o princípio da presencialidade do Projeto é assegurado pela mediação da tecnologia, que possibilita aos alunos assistirem as aulas do espaço físico das salas de aula e interagirem com o Professor Ministrante. Assim, o Projeto caracteriza-se como:

Uma proposta de ensino não convencional com características de EAD com aulas síncronas e assíncronas, mediadas por um professor ministrante e acompanhadas por um professor presencial. [...] tem como base os seguintes pressupostos metodológicos: a interatividade, a presencialidade e a mediação. A interatividade é uma atividade pedagógica bidirecional em que os sujeitos do processo educativo, professores e alunos, se

interrelacionam em tempo real com interface tecnológica e digital. A tecnologia permite aos docentes a mediação do conhecimento a milhares de alunos em um contexto plural de aprendizagem, ressignificando o espaço educativo virtual em um contexto singular de interação, que é a sala de aula convencional. A presença às aulas na escola convencional é estar na sala de aula durante toda a jornada de estudos, que tradicionalmente compõe-se de 4 horas diárias de efetivo trabalho escolar em interação com professores e alunos. No modelo pedagógico do Ensino Médio presencial com mediação tecnológica, o princípio da presencialidade, além de cumprir as 800h/a obrigatórias do modelo clássico, supera os limites de tempo e espaço de aprendizagem. Os recursos de interatividade por videoconferência permitem a presencialidade às aulas a todos os alunos das comunidades rurais nos diversos pontos de acesso à plataforma virtual (AMAZONAS, 2014, p.26).

Com isso, a diferença fundamental existente entre a sala de aula dessa modalidade de ensino com uma sala de aula convencional ocorre pela imprescindibilidade na utilização de recursos tecnológicos pelo Professor Ministrante, que se encontra distante fisicamente da sala de aula e dos alunos, e cuja interação e mediação dos processos educacionais é realizado pelo Professor Presencial com o uso da tecnologia.

1.4 Professor presencial *versus* professor ministrante

O professor presencial é o profissional responsável pela funcionalidade do programa no *locus* da sala de aula, atuando como mediador pedagógico e educacional, orientando os alunos no acompanhamento das aulas, resolução das DLIs, envio de dúvidas aos professores ministrantes através do *chat*, momento de interatividade e revisão das aulas, utilizando-se dos recursos tecnológicos disponíveis. Além disso, ele é responsável pela aplicação das avaliações que são elaboradas pelos professores ministrantes e enviadas por *e-mail*, entre outras atribuições. Mais uma atribuição importante do professor presencial refere-se ao envio das notas dos alunos ao Sistema de Controle Acadêmico do Centro de Mídias - SCA e à secretaria do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia. Assim as notas são inseridas no Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas - SIGEAM para registro da vida acadêmica dos alunos.

Para desenvolver essas atribuições, os professores presenciais são profissionais com graduação em nível superior, contratados a partir de processo seletivo que se dá através de edital de convocação da SEDUC/AM para atuarem nas comunidades pelo período de dois anos. A documentação é recebida pela

Coordenação Regional de Educação no município e enviada ao Centro de Educação Tecnológica do Amazonas - CETAM, órgão responsável pela seleção dos currículos. No entanto, existe a possibilidade de contratação por processo seletivo de acadêmicos que estejam cursando o 5º período de algum curso de Licenciatura nos municípios onde há carência de professores efetivos graduados e com Licenciatura Plena (AMAZONAS, 2005, p. 22).

Após a seleção, o CETAM envia o resultado da avaliação para a SEDUC/AM homologar e publicar o resultado no Diário Oficial do Estado para proceder a convocação e posse dos aprovados. A partir da posse, os professores são lotados nas salas de aulas das comunidades para as quais concorreram no processo seletivo. Os professores recebem do gestor e supervisores do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins as orientações preliminares pertinentes às atribuições que irão realizar, para, em seguida, se deslocar às comunidades e iniciar as atividades.

Além das atribuições de uma sala de aula convencional, como a organização da entrada dos alunos, o controle da frequência, a escrituração dos diários de classe, a aplicação das provas e o cômputo das notas, cabe aos Professores Presenciais a realização de atribuições específicas do Projeto. Dentre estas atribuições destaca-se "a comunicação sistemática pelo *chat* com os professores do Centro de Mídias para tirar dúvidas suscitadas pelos alunos e trocar informações" (AMAZONAS, 2005, p. 19). Apesar dos professores presenciais poderem utilizar esse recurso de contato com os professores ministrantes, o trabalho torna-se precarizado à medida que não dominam todos os conteúdos das disciplinas do currículo escolar, por falta de formação específica, o que os leva a atuar, em grande medida, como operadores dos equipamentos.

A Tabela 11, na página 58, mostra o quadro da habilitação dos professores presenciais, em 2015, em Parintins. Pela tabela é possível notar que, dentre os 107 professores, 23 são graduados em Licenciatura Plena em Pedagogia e 42 Licenciados em Normal Superior, o que perfaz um número de 68 professores, 60,7% do total. Esse percentual de professores que não possuem licenciatura para atuar no Ensino Médio comprova a dificuldade de desenvolverem a mediação pedagógica que um tutor do ensino à distância realiza na prática cotidiana.

Ao analisar o Projeto de Implantação do Curso do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (AMAZONAS, 2005), verifica-se que o Projeto contempla

a figura do Professor Auxiliar, e que haveria uma participação mais efetiva do professor presencial no processo, quando aduz que:

Sob a orientação dos professores ministrantes, os professores auxiliares – lotados na Escola Estadual Matriz e que ministram aulas no Ensino Médio, nos componentes curriculares que serão objeto das avaliações oriundas dos alunos das salas da zona rural, anexas à sua escola, serão os avaliadores das provas realizadas nos anexos. [...] Todo material elaborado será antecipadamente entregue à coordenação pedagógica que os destinará aos professores presenciais e respectivos alunos, facilitando o entendimento e sincronização das informações, no processo ensino aprendizagem (AMAZONAS, 2005, p. 19).

A proposta acerca do professor auxiliar e suas atribuições, conforme previsto no projeto de implantação e que não está sendo contemplado, poderia ser uma alternativa de preparação dos professores presenciais nas disciplinas que não possuem habilitação e que não dominam o conteúdo das matérias, assim, poderiam atuar como tutores dos alunos. Por outro lado, se de fato houvesse a participação e o contato antecipado do professor presencial com o material das aulas, como foi previsto no referido documento, seria possível ampliar o envolvimento desse profissional no processo educacional e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos. Devido à falta de formação específica por parte da maioria dos professores presenciais, muitos acabam atuando apenas como operadores dos equipamentos.

Essa circunstância leva à necessidade do contato direto e sistemático com o professor ministrante. Esse contato dos professores presenciais com os professores ministrantes pela plataforma do projeto se dá por meio de perguntas sobre as dúvidas que os alunos têm dos assuntos que são explicados nas aulas, dúvidas sobre as avaliações que são enviadas aos alunos, orientações sobre trabalhos de pesquisa em equipe, enfim, informações pertinentes ao dia a dia da sala de aula e que ficam registradas no banco de dados do sistema.

O contato dos professores presenciais com os professores ministrantes pela plataforma e pelo IPTV possibilita aos professores presenciais a ampliação do conhecimento em relação aos conteúdos que estão sendo trabalhados, pois eles não têm formação específica em todas as áreas de conhecimento da grade curricular. Por isso, de certo modo, tornam-se também aprendizes junto com os alunos. O contato diário dos professores presenciais com os professores ministrantes, suporte técnico e acadêmico, através do espaço de interatividade, representa uma oportunidade de troca de ideias, opiniões e sugestões que

enriquecem o trabalho dos professores presenciais, momento em que passam a adquirir mais informações sobre as matérias em estudo. Por outro lado, através desse contato, os professores Ministrantes têm a possibilidade de conhecer a realidade de cada sala de aula e as dificuldades dos alunos.

No dia a dia de suas atividades nas comunidades, os professores presenciais necessitam ligar os equipamentos 30 minutos antes do início das aulas para receber o roteiro das aulas do dia. Logo, não há tempo para a formação pedagógica do professor presencial. Este roteiro contém as orientações pedagógicas e as cartelas que trazem o resumo dos assuntos que serão tratados nas aulas. Os resumos podem ser impressos e distribuídos aos alunos. Além do mais, os alunos recebem livros do Programa Nacional do Livro Didático, que subsidiam a aprendizagem sob a orientação dos professores presenciais.

Os alunos têm a possibilidade de rever os conteúdos no final de cada aula, em um tempo de 30 minutos que é denominado *momento de interatividade*, um espaço de socialização do conhecimento em que é mostrado a participação dos alunos nas salas de aula de outras localidades do estado, na tela da TV, mediante solicitação do professor presencial. Este é o momento para o professor presencial enviar questionamentos para o *chat público*, que é visualizado por todos que estão conectados, ou no *chat privado*, onde somente a sala de aula com o seu *login* é visualizada pelo professor ministrante.

Nas comunidades, os professores presenciais são os responsáveis diretos pelo bom andamento das atividades educacionais. Para tanto, necessitam receber auxílio e suporte dos gestores das escolas municipais, seja através de suporte material, a exemplo de papel, pincel para quadro branco e materiais didático-pedagógicos para os alunos realizarem trabalhos.

As atitudes diárias do professor presencial de orientar os alunos sobre o cumprimento das normas pedagógicas da sala de aula, a frequência às aulas, o silêncio por ocasião da transmissão, a anotação das dúvidas surgidas para enviar aos professores ministrantes por meio do *chat*, seja pelo professor como pelos alunos, o incentivo aos alunos a participarem do momento da interatividade para responderem as DLIs, dentre outras, são ações que foram gradativamente definindo o perfil do bom professor presencial como mediador do processo ensino-aprendizagem dessa modalidade de ensino.

Conforme Mauri Collins e Zane Berge (1996) *apud* Maia (2010, p. 78), "o destaque do professor presencial se dá pelo importante papel que executa no dia a dia da sala de aula, através de sua função pedagógica, gerencial e técnica". A função pedagógica diz respeito à garantia de um ambiente educacional onde o processo educativo possa ocorrer de forma tranquila, assegurando a aprendizagem dos alunos. Esta função envolve também o acompanhamento das atividades diárias, a sequência das aulas, a resolução das dinâmicas locais interativas (DLI), as avaliações, o momento da interatividade (momento dos alunos enviam as dúvidas aos professores ministrantes) e as dúvidas que são tiradas pelo professor presencial.

No que se refere ao desenvolvimento de atividades gerenciais por parte do professor presencial, elas estão relacionadas ao cumprimento das normas referentes às atividades diárias do curso, ao cumprimento dos horários de aula e dos prazos. A função técnica refere-se ao domínio no manuseio dos equipamentos, do acesso à plataforma, dos canais de transmissão, do recebimento do roteiro das aulas e das cartelas com a síntese dos assuntos a serem estudados a cada aula, ao envio e recebimento de *e-mail*, do *chat* público e privado, impressão das avaliações, etc. No entanto, há também as dificuldades que os professores presenciais enfrentam como a interrupção no fornecimento de energia elétrica, falta de materiais de suporte pedagógico, como papel e *tonner* de tinta para a impressora, pane nos equipamentos, interrupção na conexão de internet, dentre outros fatores que interferem no bom andamento das atividades.

Com outra função há também o professor ministrante, que é um profissional graduado, especialista e mestre em um dos componentes que compõe a grade curricular do Ensino Médio. Este profissional atua no Centro de Mídias, onde planeja e elabora as aulas com o auxílio de pedagogos, supervisores educacionais e técnicos. No Centro de Mídias, estes profissionais transformam as aulas planejadas em produto televisível, com o uso de recursos midiáticos e de comunicação para ser transmitido às salas de aula diária e simultaneamente para todo o estado. A concepção pedagógica e comunicacional do projeto difere-se da EAD tradicional, por utilizar-se do recurso da interatividade em tempo real, onde há "a participação e a interação entre os agentes do processo educativo, professores ministrantes, professores presenciais e alunos, ocorrendo de maneira simultânea e sistemática

pela transmissão diária das aulas às salas de aula onde os alunos se encontram diariamente" (AMAZONAS, 2014. p.10).

Embora exista essa possibilidade de contato pela IPTV entre os professores ministrantes e os professores presenciais, não existe atualmente outro momento em que esses profissionais se encontrem para dialogar com o intuito de trocar ideias, sugestões e opiniões, enfim, expor as suas dificuldades em relação à prática pedagógica. Nos sete anos de funcionamento do projeto (2007-2014) foram realizados apenas três encontros, em Manaus, com os professores presenciais. Nestes encontros foram passadas orientações sobre a operacionalização técnica do programa, além de orientações básicas sobre sua atuação administrativo-pedagógica.

Devido a grande rotatividade dos professores presenciais, em razão do encerramento de contrato ou por optarem em atuar somente na rede municipal, bem como retornarem para a cidade ou migrarem para outras profissões, a maioria dos professores, não participaram desses encontros de capacitação. Recebem apenas as orientações preliminares nos encontros pedagógicos realizados pela coordenação do projeto e pelo Centro de Mídias, via IPTV, no início de cada ano letivo.

1.5 Os professores presenciais do Ensino Médio em Parintins/AM

Os professores presenciais que atuam no Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica em Parintins são profissionais com graduação em nível superior, na sua maioria professores que também atuam na Rede Municipal de Educação. O quadro de lotação de professores é composto por profissionais que são contratados a partir de processo seletivo que se dá através de edital de convocação da SEDUC/AM, através de análise de currículo, para atuarem nas comunidades pelo período de dois anos, tendo como critérios básicos o tempo de serviço e a declaração de residência nas comunidades onde pleiteiam a vaga. Dos 107 professores que atuam no Projeto, em 2014, apenas um professor é do quadro efetivo, conforme informação da secretaria da escola.

A Tabela 11 apresenta a qualificação profissional dos professores que compõe o quadro de professores presenciais ativos no Projeto em 2015, bem como o quantitativo de professores atuando no Ensino Médio na cidade de Parintins e a

sua respectiva qualificação. A análise da referida tabela revela que não há professores habilitados em todos os componentes da matriz curricular do Ensino Médio, destacando-se o maior número de professores licenciados em Pedagogia e Normal Superior, o que representa 60,7% do total de professores, licenciaturas que não habilitam o professor à docência no Ensino Médio. A tabela 11 mostra que não há professores com Licenciatura Plena em Física, Sociologia, Língua Inglesa e Educação Física atuando no Projeto na zona rural do município.

Tabela 11: Habilitação dos professores presenciais que atuam na zona rural e na sede de Parintins - 2015

Nº	CURSO SUPERIOR	PROFESSOR PRESENCIAL ZONA RURAL	PROFESSOR SEDE
01	Licenciatura Plena em Pedagogia	23	-
02	Licenciatura Plena em Letras	06	47
03	Normal Superior	42	-
04	Licenciatura Plena em Matemática	04	33
05	Licenciatura Plena em História	08	22
06	Licenciatura Plena em Ciências	12	-
07	Licenciatura Intercultural Indígena	01	-
08	Licenciatura Plena em Química	05	30
09	Licenciatura Plena em Física	-	32
10	Licenciatura Plena em Artes	01	17
11	Licenciatura Plena em Filosofia	01	15
12	Licenciatura Plena em Biologia	02	21
13	Licenciatura Plena em Sociologia	-	15
14	Licenciatura Plena em Língua Inglesa	-	23
16	Licenciatura Plena em Geografia	02	20
16	Licenciatura Plena em Educação Física	-	16
TOTAL GERAL		107	291

Fonte: Adaptado pelo autor de: (SIGEAM, 2014)

Esses dados comprovam a falta de professores capacitados para suprir a demanda do Ensino Médio no município de Parintins, sobretudo na zona rural, onde há dificuldades para a alocação de professores habilitados. Pelo fato do professor presencial ter que acompanhar os alunos em todos os componentes curriculares durante o ano letivo, a responsabilidade para dar conta de suas atribuições é grande. Por nem sempre conseguir ajudar os alunos na ampliação do conhecimento, em razão de suas limitações acerca dos conteúdos que são ministrados, o professor presencial, que atua nas comunidades da zona rural de Parintins, acaba sendo penalizado com a formação de uma imagem negativa.

Os perfis do professor presencial do município de Parintins compõem pauta permanente das reuniões e encontros pedagógicos realizados mensalmente pelo gestor coordenador do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins, bem como por ocasião das reuniões com os alunos, pais, professores e comunitários durante as visitas de supervisão realizadas nas comunidades onde funciona o projeto. Maia (2010) destaca algumas das atribuições do professor presencial, definindo como o perfil de professor requerido pelo programa:

[...] o perfil requerido pelo “Programa Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica” para esse profissional é que, em primeiro lugar, o professor seja graduado em alguma das Licenciaturas (e em casos muito especiais, esteja cursando, no mínimo, o 5º período de licenciatura) em qualquer área do conhecimento. [...] possua abertura para as mudanças e para as novas formas de ensinar e aprender no atual contexto tecnológico. [...] gosto [...] pelo trabalho com comunidades localizadas no interior do Estado do Amazonas, pelas características singulares dessa região. [...] ser comprometido, responsável e criativo; possuir liderança e dispor de tempo para participar de reuniões e orientações pedagógicas, as quais ocorrem, geralmente, via plataforma educacional num horário antecedente ao início da aula ou período de formação, quando o professor precisa deslocar-se a Manaus (MAIA, 2010, p. 83-84).

Para o autor, essas características são fundamentais para que o professor presencial se adeque, não somente às condições da realidade da zona rural do interior do estado, como também ao perfil de um profissional que necessita de pré-disposição para as mudanças educacionais do processo e de novas formas de ensinar e aprender dentro dessa modalidade de ensino. Apesar desse pressuposto, essas características do professor presencial podem não ser sinônimas de eficácia e eficiência do projeto.

Há de se considerar as limitações desses profissionais em acompanhar o andamento das matérias que compõe a matriz curricular do Ensino Médio (vide Tabela 11), bem como nos casos especiais em que admite-se contratar acadêmicos do 5º período de licenciatura por carência de professores graduados, caso que não se aplica no município de Parintins, onde todos os professores possuem graduação em licenciatura plena.

Outra característica que, segundo Maia (2010), irá identificar o perfil do professor presencial, quiçá uma das mais importantes, é o gosto pelo trabalho em comunidades da zona rural, áreas, na maioria das vezes, longínquas e de difícil acesso, necessitando de adequação a essas singularidades regionais. Em Parintins, dos 107 professores lotados no quadro docente para o ano letivo de 2015, 45

professores possuem residência fixa nas comunidades e 64 professores residem na sede do município onde vivem seus familiares, deslocando-se para as comunidades rurais para trabalharem durante a semana. Esses dados podem influenciar na ausência periódica dos professores dessas localidades, conforme já foi apontado. Além dessas características, o autor destaca outros importantes atributos, como ser comprometido, ser responsável e criativo, adjetivos que formam o tripé que sustentam o perfil de um bom professor, em qualquer área de conhecimento e em qualquer modalidade de ensino.

A Tabela 12 apresenta o quadro de lotação dos professores presenciais de Parintins por comunidade e por série no ano de 2014. Observa-se que o projeto está implementado em 40 comunidades do município, bem como na sede, onde funciona com três turmas, sendo uma de 2º ano e duas de 3º ano. A organização do quadro de lotação é feito a partir do mês de novembro do ano anterior, quando a secretaria do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins/AM recebe a demanda de alunos concluintes do 9º ano do Ensino Fundamental e de turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) das escolas da rede municipal da zona rural.

Os alunos que cursam o 9º ano do Ensino Fundamental nas escolas de área de várzea, cujo calendário letivo é diferenciado em razão do regime das águas dos rios amazônicos, conciliam os estudos do 9º ano com os do 1º do Ensino Médio. Durante o dia os alunos estudam o 9º ano do Ensino Fundamental e à noite, seguem para as aulas do Ensino Médio do Projeto. Essa condição foi resultado de reivindicações dos pais à coordenação do Projeto, encaminhado à SEDUC/AM, para que esses alunos não perdessem um ano letivo. O calendário letivo das escolas dessas áreas geográficas não termina no mesmo ano civil, o que provocaria uma lacuna na vida escolar desses alunos.

Embora não exista uma legislação específica que ampare essa decisão por parte da SEDUC/AM, esse procedimento é possível em razão dos alunos do 9º ano das áreas de várzea serem informados no Censo Escolar do ano civil do início do calendário, ou seja, no mês de agosto de cada ano. Com essa medida, não há compatibilidade com o registro no Censo Escolar quando passam a cursar o 1º ano do Ensino Médio, concomitante com o 9º ano do Ensino Fundamental. Desta feita, apesar do calendário letivo das áreas de várzea encerrarem no ano civil seguinte, o cômputo do Censo Escolar e os demais registros escolares referem-se ao ano letivo correspondente ao ano de início do calendário escolar.

Tabela 12: Quadro de lotação dos Professores Presenciais por escola e comunidade em 2014

Nº	Comunidade	Escola	Séries/Ano			Nº de turmas	Nº de professores
			1º	2º	3º		
01	VILA AMAZÔNIA	Mun. Tsukasa Uyetsuka	02	02	02	06	06
02	MATO GROSSO	Mun. "São Francisco"	01	01	01	03	03
03	QUEBRINHA	Mun. "São Raimundo"	01	01	01	03	03
04	MIRITI	Mun. "N. Sra. Aparecida"	-	01	01	02	02
05	LAGUINHO	Mun. "Fernando Carvalho"	01	01	01	03	03
06	VALÉRIA	Mun. "Marcelino Henrique"	01	01	01	03	03
07	BETE SEME	Mun. "Mary Fran Azedo Dray"	-	-	01	01	01
08	PARANÁ DE PARINTINS DE BAIXO	Mun. "N. Sra. do Perpétuo Socorro"	-	01	-	01	01
09	PARINTINZINHO	Mun. "Frei Ricardo"	01	01	01	03	03
10	ITABORAÍ TIRADENTES	Mun. "Tiradentes"	01	01	01	03	03
11	ITABORAÍ BOA VISTA	Mun. "Boa Vista"	01	01	01	03	03
12	ITABORAÍ SÃO JOSÉ	Mun. "São José"	-	-	01	01	01
13	PARANÁ DO ESP. SANTO DE CIMA	Mun. "Glaucio Bentes Gonçalves"	01	01	01	03	03
14	PARANÁ DO ESP. SANTO DO MEIO	Mun. "Pedro Reis Ferreira"	01	01	01	01	03
15	BOCA DO BOTO	Mun. "Washington Luiz Teixeira"	01	01	01	03	03
16	COSTA DA ÁGUIA	Mun. "Sagrado Coração de Jesus"	-	01	-	01	01
17	SARACURA	Mun. "Alberto Kimura Filho"	01	01	01	03	03
18	VILA NOVA	Mun. "Maria Valdith Teixeira"	-	01	01	02	02
19	ILHA GUARIBAS	Mun. "Profº José Saúde"	01	01	01	03	03
20	REMANSO	Mun. "N. Sra. das Graças"	-	01	01	02	02
21	PANAUARU	Municipal "Brito Nascimento"	-	01	-	01	01
22	LAGO DO ADUACÁ	Mun. "Divino Espírito Santo"	01	01	01	03	03
23	ZÉ AÇU	Mun. "Minervina Reis"	03	02	02	07	07
24	LAGO DO MÁXIMO	Mun. "São Sebastião"	01	-	-	01	01
25	MARANHÃO	Mun. "N. Sra. das	01	01	01	03	03

26	TRACAJÁ	Graças” Mun. “Luiz Gonzaga”	01	01	01	03	03
27	COLÔNIA BOA ESPERANÇA	Mun. “São José”	01	-	-	01	01
28	SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	Mun. “Dom Pedro II”	01	01	01	03	03
29	COLÔNIA TOLEDO PIZZA	Mun. “Toledo Pizza”	01	01	-	02	02
30	TERRA PRETA DO MAMURÚ	Mun. “São José”	01	01	01	03	03
31	PONTA ALTA	Mun. “N. Sra. das Lágrimas”	-	01	01	02	02
32	MORIÁ	Mun. “Cristo Rei”	01	01	01	03	03
33	MARAJÓ	Mun. “São Pedro”	01	01	-	02	02
34	SÃO TOMÉ	Mun. “Maria Belém”	01	01	01	03	03
35	SÃO JOÃO DO JACU	Mun. “São João Batista”	01	01	01	03	03
36	FILADELFIA	Mun. “Filadelfia”	-	01	01	02	02
37	JARÁ	Mun. “São Sebastião”	01	-	-	01	01
38	NOVA ALEGRIA	Mun. “Nuitu Nuitu Ymye”	01	01	01	03	03
39	VILA BATISTA	Mun. “Laudelino Batista”	01	01	01	03	03
40	ZÉ AÇU - Nazaré	Muni. “Nazaré Muniz”	01	01	-	02	02
41	SEDE	Est “Sen. Álvaro Maia”	-	01	02	03	03
TOTAL			33	38	36	107	107

Fonte: Adaptado pelo autor de: (SIGEAM, Parintins, 2014).

Como apresentado na Tabela 12, na maioria das comunidades funcionam as três séries do Ensino Médio, sendo uma sala para cada série, ou seja, turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. Porém, quando a comunidade não apresenta demanda de alunos suficientes para abrir novas turmas, as séries iniciais avançam, seqüencialmente, até a conclusão do curso. Dessa forma, existe comunidade que tem as três séries funcionando, outras que têm apenas duas salas, bem como comunidades onde só funciona uma sala de aula.

Já houve situações em que a comunidade deixou de ter demanda suficiente de alunos para funcionar o projeto, o que levou a coordenação a solicitar a transferência dos equipamentos para outras localidades que apresentavam o quantitativo de alunos que necessitavam estudar. Isso implica na mudança da configuração do quadro de lotação de professores a cada ano, o que provoca a mobilidade e a rotatividade dos professores presenciais.

No mês de outubro de cada ano é feita a previsão de matrícula para o ano seguinte, o que se dá com a pré-matrícula dos alunos novatos. A coordenação do projeto solicita da Secretaria de Educação do município a demanda de alunos concluintes das turmas de 9º ano do Ensino Fundamental regular e das turmas concluintes da Educação de Jovens e Adultos. Com base nestes dados é criada a previsão das turmas do Ensino Médio. A previsão de novas instalações de equipamentos é feita a partir da solicitação dos dirigentes das comunidades que apresentam a demanda de alunos existentes através de uma pré-matrícula. Os pedidos são avaliados pela coordenação antes de ser encaminhado à SEDUC/AM através da Coordenadoria Regional de Educação, levando em consideração não somente a demanda de alunos existentes, como também as condições da infraestrutura da escola, número de salas de aula e fornecimento de energia elétrica.

Após a confirmação desses dados, o gestor do Centro, juntamente com sua equipe, prepara o quadro de lotação anual dos professores presenciais, em consonância com as orientações emanadas da instrução normativa de lotação, que é publicado, anualmente, pela SEDUC/AM. Em seguida, os professores presenciais são encaminhados às comunidades para desempenharem as suas atribuições profissionais.

Antes dos professores presenciais seguirem para as comunidades onde atuarão, a coordenação do projeto e o gestor do Centro reúnem com os mesmos para repassarem as orientações básicas sobre a função que desempenharão nas salas de aula. Os professores mais antigos são incentivados a apoiarem os novatos, orientando-os e apoiando-os na realização de suas atividades. No decorrer do ano letivo o gestor do Centro realiza visitas nas comunidades, reunindo com os alunos, professores, pais e comunitários.

Além dessas visitas, o gestor realiza reunião mensal com os professores nas dependências do Centro, momento em que faz a avaliação do andamento das atividades, abordando as questões que são diagnosticadas durante as visitas de supervisão nas comunidades. Nestas reuniões são abordadas as reclamações, as denúncias e as cobranças feitas por pais, alunos e comunitários e que são registradas nas atas.

As demandas, de modo geral, estão relacionadas a variados aspectos, mas, principalmente, à paralisação das aulas por falta de energia, pane nos equipamentos, infreqüência do transporte escolar, como também a ausência de

professores presenciais nas comunidades e, conseqüentemente, da sala de aula e o descumprimento das atribuições funcionais por parte de outros. Considerando a atuação do professor presencial no projeto, foi elaborado um questionário que foi aplicado ao professor coordenador que atuou no projeto no ano de 2013 e início de 2014, bem como à secretária do Centro, que vem atuando e acompanhando o Projeto desde a sua implantação, no ano de 2007, com o objetivo de levantar os principais problemas referentes a atuação do professor presencial.

Dentre os principais problemas apontados no questionário, destacaram-se: a existência de professor presencial que não assiste as aulas diariamente com seus alunos; professor presencial que não tira as dúvidas dos alunos em relação às matérias estudadas e professor presencial que se ausenta da comunidade, deixando outra pessoa em seu lugar na sala de aula ou os alunos sozinhos e mesmo sem assistirem as aulas.

Com base nesses principais problemas, que foram elencados pelo coordenador e pela secretária no questionário aplicado no mês de setembro de 2014, bem como pela experiência adquirida como gestor do projeto, podemos apontar os possíveis motivos que estão levando o professor presencial a não cumprir com suas atribuições. A hipótese de haver professor presencial que não assiste as aulas diariamente com seus alunos pode estar acontecendo pela ausência do professor da comunidade, pela ocupação em outras tarefas na escola ou por falta de compromisso e responsabilidade com as suas atribuições.

Em relação ao fato do professor presencial não tirar as dúvidas dos alunos, os motivos podem estar relacionados ao fato dos Professores Presenciais não possuírem habilitação em todas as disciplinas do currículo que são ministradas, bem como em não assistirem as aulas diariamente, junto com os alunos, colocando-se na condição de professor aprendiz. Quanto ao fato do professor presencial deixar outra pessoa em seu lugar na sala de aula, os motivos mais prováveis estão relacionados à ausência do professor da comunidade para viajar à sede do município para atender convocação da Secretaria Municipal de Educação, para cursos de pós-graduação, para receber seu salário ou para visitar familiares, não sendo possível mensurar, por falta de registro formal.

Dentre os principais problemas e dificuldades que foram diagnosticados a partir do questionário aplicado ao coordenador do projeto e à secretária do Centro sobre a atuação do professor presencial, destacam-se que poucos professores

ainda não dominam o manuseio dos equipamentos e que a maioria dos professores assistem as aulas diariamente, junto com os alunos. Destacou-se também que poucos professores presenciais tiram as dúvidas dos alunos e que os mesmos não se consideram aptos a tirarem as dúvidas existentes. Foi diagnosticado ainda que a maioria dos professores presenciais enviam as dúvidas dos alunos aos professores ministrantes e que frequentemente os professores presenciais se ausentam da sala de aula, deixando outra pessoa em seu lugar.

Esses problemas constam também no relato dos alunos, dos pais e dos comunitários apresentados e discutidos nas reuniões de visitas nas comunidades e que são registrados em atas. Esses problemas são ainda observados pelo gestor e equipe pedagógica durante as visitas e nas reuniões de avaliação e planejamento com os professores presenciais, no final de cada mês, nas dependências do Centro. Ocorre, muitas vezes, que os alunos, pais e comunitários quando visitam o Centro comentam sobre a atuação dos professores presenciais de forma espontânea ou quando são interrogados pelo gestor, secretária ou coordenador do projeto.

Os principais problemas diagnosticados serão analisados no Capítulo 2 à luz da fundamentação teórica e com os dados que serão coletados e analisados a partir da pesquisa de campo. Esses problemas foram destacados dentre os demais que foram pontuados nos questionários por serem os que podem estar proporcionando maior impacto no resultado da aprendizagem dos alunos no município de Parintins. Considerando o papel que deve ser realizado pelo professor presencial na zona rural de Parintins e a importância de suas atribuições, uma vez que ele não esteja assistindo as aulas com os alunos, logicamente ele não poderá tirar dúvidas, nem tão pouco realizar as demais atribuições que lhe são pertinentes. Inviabiliza-se assim a boa atuação desse profissional no projeto.

Concluindo, o capítulo 1 descreveu a Mediação Tecnológica no Ensino Básico no Amazonas, destacando as razões que levaram o Governo do estado, através da SEDUC/AM, a implementar essa modalidade de ensino. Descreveu a realidade do Ensino Médio em Parintins e como se desenvolve, na atualidade, apontando o número de escolas e de matrículas em 2014, o comparativo do IDEAM-SADEAM entre as escolas de Ensino Médio do município de Parintins. Mostrou também o rendimento do projeto em seus índices de aprovação, reprovação e abandono de 2007 a 2013. Abordou a atuação dos professores presenciais do

Ensino Médio em Parintins, o processo de seleção desses professores e como está formado o quadro atual de lotação por comunidade, em 2014.

O capítulo 1 apresentou ainda a trajetória de implantação do Centro de Mídias do Amazonas (CEMEAM), sua funcionalidade através do sistema IPTV, o embasamento legal para sua criação, o organograma de funcionamento e a Estrutura Curricular do Ensino Médio. Por fim, analisou o papel do professor presencial, profissional responsável pela funcionalidade do programa no *lócus* da sala de aula e do professor ministrante, que é o profissional que atua no Centro de Mídias, onde planeja e elabora as aulas com o auxílio de pedagogos, supervisores educacionais e técnicos e que são transmitidas diária e simultaneamente para centenas de salas de aulas espalhadas no Amazonas. O capítulo 2 analisará as problemáticas que envolvem a atuação do professor presencial à luz dos teóricos que abordam e discutem essa temática.

II. O PROFESSOR PRESENCIAL NO PROJETO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

Neste capítulo é analisado o caso de gestão, cujo tema versa sobre a atuação do professor presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica na zona rural do município de Parintins, tendo como problemática o seguinte questionamento: Qual o potencial e quais os entraves para a atuação do professor presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica em Parintins (AM), tendo em vista os aspectos tecnológicos e pedagógicos? Para alcançar esse propósito, a metodologia aplicada na pesquisa foi do tipo qualitativa. O objetivo neste capítulo é o de analisar, com base nos dados apurados pela pesquisa, o papel do professor presencial como mediador do processo educacional neste tipo de ensino, a fim de propor ações para aprimorar a atuação desses sujeitos no cotidiano da sala de aula.

A pesquisa pauta-se na análise dos principais problemas que envolvem a atuação do professor presencial no dia a dia, que são eles: a existência de professor presencial que não assiste as aulas diariamente com seus alunos; professor presencial que não tira as dúvidas dos alunos em relação às matérias estudadas e a existência de professor presencial que se ausenta da comunidade, deixando outra pessoa em seu lugar na sala de aula ou os alunos sozinhos e mesmo sem assistirem as aulas.

Para a realização da pesquisa de campo foram utilizados como instrumentos de pesquisa a aplicação de um questionário *online*, *googledocs*, aos 107 professores presenciais distribuídos nas 40 comunidades da zona rural de Parintins atendidas pelo Projeto EMPMT, além da realização de entrevistas com três membros da coordenação do projeto que atuam no Centro de Mídias da SEDUC/AM.

Em termos de referencial teórico, este estudo se vale das reflexões de Maia (2010), sistematizadas em sua dissertação de mestrado intitulada: “O Ensino Médio com Mediação Tecnológica no Estado do Amazonas: um estudo sobre competências inerentes ao professor presencial no município de Manaus”. Outro estudo que contribui para as nossas análises são as provenientes da tese de doutorado de Campos (2011), com o título: “Territórios conectados pela Educação à Distância no Amazonas”. Ambos os trabalhos constituem importantes referenciais

para compreender a mediação tecnológica como instrumento necessário à universalização do Ensino Básico no Amazonas.

Em seu estudo, Maia (2010) analisa as competências inerentes ao professor presencial no município de Manaus, cujo objetivo foi o de identificar se os professores estão capacitados para desenvolverem a função. O autor considera a necessidade desses professores possuírem e utilizarem competências diferenciadas nas séries regulares do Ensino Médio, bem como dos professores da Educação à Distância e dos tutores dessa modalidade de ensino. Essa diferença dá-se em razão das especificidades do projeto, que exige do professor presencial, dentre outras atribuições, além do domínio no manuseio dos equipamentos tecnológicos, o acompanhamento das atividades educacionais diárias, incluindo a interatividade com os professores ministrantes.

Já Campos (2011) analisa as territorialidades conectadas pela Educação à Distância no Amazonas, destacando a importância das tecnologias da informação e comunicação - TICs utilizadas na EAD e se tais tecnologias são capazes de promover a difusão de informações e eventos de forma instantânea e para múltiplos lugares. A autora destaca em seu trabalho que, dentro dos territórios, existem os lugares e os espaços físicos que são diferenciados e distantes geograficamente entre si. Esses territórios podem ser transponíveis, conectando os espaços neles contidos por meio da tecnologia associada à internet que o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Amazonas utiliza. Em suas análises, Campos (2011) propõem ainda elucidar os motivos que levaram o Governo do estado do Amazonas a implementar e fomentar essa modalidade de ensino, estendendo-o às comunidades e às salas de aula do projeto espalhadas pelo interior do estado.

O diferencial de nosso trabalho em relação a pesquisa de Maia (2010) e de Campos (2011) funda-se na análise de como está sendo a atuação do Professor Presencial no dia a dia da sala de aula, ou seja, neste estudo avalia-se se o Professor Presencial está cumprindo com as atribuições pertinentes à função que consta nos documentos normatizadores, bem como se ele está cumprindo com as orientações que são repassadas pela coordenação pedagógica do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins.

Para ampliar a compreensão sobre as categorias abordadas no estudo, as análises de Belloni (2012), Kenski (2009 e 2014) e Teixeira (2010) contribuem

para a discussão sobre as diversas características e modalidades da EAD, o que é e o que não é EAD, o que nos permite refletir sobre os tipos de EAD, o papel das variadas tecnologias, a trajetória e os desafios no contexto educacional nessa modalidade de ensino. Utilizamos também as abordagens de Arruda (2009), Freitas (2011) e Lemgruber e Bruno (2010), que dialogam com as temáticas referentes ao uso e apropriação de tecnologias digitais por alunos e professores dentro e fora do ambiente escolar, reflexões teórico-metodológicas sobre formação de educadores no contexto digital e os impactos da formação profissional *online*, tutoria *online*, bem como o ensino presencial e à distância, mediados pelas tecnologias de comunicação e informação. Por fim, as categorias “mediação tecnológica”, “mediação pedagógica” e “mediação do conhecimento” que são abordadas na pesquisa e são atribuições referentes à atuação dos professores presenciais. Essas temáticas foram discutidas, analisadas e refletidas com base na argumentação de autores como Saviani (2008), Belonni (2012), Kenski (2014), Dias e Leite (2010), Cardoso e Toscano (2010) e Gervai (2007).

A partir deste referencial teórico foi possível analisar os principais problemas diagnosticados pela pesquisa no que concerne ao desenvolvimento dos processos educacionais que envolvem o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica em Parintins, mais especificamente, no que se refere à atuação do Professor Presencial em relação as atividades técnicas e de mediação pedagógica que esses profissionais executam cotidianamente na sala de aula.

Desta feita, o Capítulo 2, que analisa os problemas cotidianos na atuação do professor presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica de Parintins, desdobra-se em várias seções. No item 2.1: “Educação e tecnologia”, discute-se a relação da educação com as tecnologias ao longo da história, o avanço das novas tecnologias da informação e da comunicação e o seu uso no contexto escolar. A seção 2.1.1 “Educação a Distância *versus* Educação a Distantes” discute a relação existente entre as categorias de análise Educação à Distância e Educação a Distantes, além de suas implicações no Projeto. Esta seção é complementada pelas análises desenvolvidas no item 2.1.2 “Mediação Tecnológica *versus* Mediação Pedagógica”, que busca compreender o papel da mediação tecnológica e pedagógica no ensino à distância, com ênfase para o modelo desenvolvido no Amazonas.

O item 2.2, “Aspectos metodológicos: instrumentos de coleta de dados” apresenta a metodologia empregada na pesquisa e a utilização dos instrumentos de coleta de dados utilizados. O item 2.3 versa sobre o “professor presencial, a tecnologia e a mediação pedagógica”. Neste item analisamos a importância da tecnologia como meio de produção de conhecimento no ensino à distância e que necessita da mediação pedagógica para que a aprendizagem aconteça. No caso do Projeto de Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, a mediação é exercida com a colaboração do professor presencial.

A seção 2.3.1, que possui o título: “O trabalho do professor presencial de Parintins (perfil, formação, valorização e satisfação)”, analisa o trabalho do professor presencial na zona rural de Parintins a partir de seu perfil, formação, valorização e satisfação, categorias de análises que influenciam na atuação do professor presencial. Finalmente, as seções 2.3.2, com o título “professor presencial e a tecnologia (aspectos técnicos e operacionais)” e o 2.3.3, “professor presencial e mediação (aspectos da mediação pedagógica)”, ampliam a análise sobre o professor presencial e sua relação com os aspectos técnicos e operacionais dos equipamentos midiáticos que são utilizados para a recepção das aulas, bem como em relação à mediação pedagógica, que necessita ser desempenhada pelo professor presencial como um porta voz dos alunos em relação aos professores ministrantes e o Centro de Mídias.

2.1 Educação e Tecnologia

A tecnologia é resultado da ação humana no meio natural e se dá desde os primórdios de sua existência. Os inventos surgiram da necessidade do homem em garantir a sua sobrevivência. A capacidade de inventar, específica da espécie humana, evoluiu para a criação de um conhecimento sistematizado, base de todo o aparato tecnológico da atualidade. Em sua análise, Kenski (2009) define o termo tecnologia como um “[...] conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade [...]” (KENSKI, 2009, p.18). Valente e Almeida (2007) ampliaram essa compreensão ao afirmarem que “[...] as tecnologias, como extensões do corpo e da mente, quando aplicadas com alguma reflexão, fazem o

homem reconfigurar sua cabeça” (VALENTE E ALMEIDA, 2007, p. 171). Esses conceitos nos levam a compreender que a tecnologia, da mais simples e elementar à mais sofisticada, necessita de conhecimento, planejamento e reflexão para a sua construção e, principalmente, para a sua utilização.

Kenski (2009) destaca também que, muitas vezes, as pessoas não se dão conta das variadas tecnologias que são utilizadas e que integram sua vida diária, pessoal e profissional, nem como seriam as suas vidas sem os equipamentos tecnológicos da modernidade. Essa síntese sobre a epistemologia da tecnologia e sua importância na vida do homem, serve-nos para refletir sobre o binômio “tecnologia e educação”, ambos fundamentais para o estudo do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no município de Parintins.

Ao longo dos tempos, da mesma forma que as tecnologias têm sido utilizadas para facilitar a vida do homem, variados instrumentos tecnológicos foram agregados à educação. O advento das novas tecnologias de informação e comunicação - NTICs caracterizaram um salto tecnológico para a humanidade e logo foram incorporadas ao campo educacional. No entanto, para compreendermos melhor o estágio atual do uso dos recursos tecnológicos na educação, é necessário uma retomada aos estágios anteriores à introdução das novas tecnologias da informação no ambiente escolar.

Belloni (2010) analisa que a educação sempre precisou da mediação de algum tipo de meio de comunicação para complementar ou para ajudar o professor a executar as ações pertinentes à sua prática docente. Neste sentido, os mais variados meios de comunicação foram utilizados para facilitar o exercício da docência e para favorecer a mediação das informações que são repassadas na sala de aula. Com isso, “[...] a sala de aula pode ser considerada uma ‘tecnologia’, da mesma forma que o quadro negro, o giz, o livro e outros materiais são ferramentas (“tecnologias”) pedagógicas que realizam a mediação entre o conhecimento e o aprendiz” (BELLONI, 2010, p. 58).

A existência e o uso desses instrumentos tecnológicos elementares foram e continuam sendo importantes na mediação do conhecimento em muitas salas de aula e tornaram-se, muitas vezes, o diferencial entre o sucesso e o insucesso dos processos de ensino e aprendizagem. Segundo Valente e Almeida: “O pensar humano não se dá sem mediações. Aliás, toda vida da consciência humana é elaborada e ganha espaço pelas mediações” (VALENTE e ALMEIDA, 2007, p. 172).

Isso significa que, sem a existência de meios para que o homem pudesse expressar seus pensamentos, suas ideias, suas experiências, a espécie humana não teria evoluído ao longo do tempo. Foi assim com o desenvolvimento da linguagem, com o domínio do fogo e com a invenção do computador e da internet no mundo pós-moderno.

No campo educacional, o uso da tecnologia como ferramenta pedagógica desperta a preocupação de que se passa a valorizar mais a técnica do que a capacidade de produção de conhecimentos. Conforme Valente e Almeida:

A tecnologia usada como ferramenta pedagógica traz certo temor, uma vez que pode ser identificada como uma proposta tecnicista, repudiada por vários educadores desconfiados da visão mediante a qual a técnica é mitificada em detrimento dos sujeitos dos processos de construção do conhecimento (VALENTE e ALMEIDA, 2007, p. 122).

Essa análise facilita a compreensão da ideia contemporânea que permeia o imaginário de que, quando falamos em tecnologia, estamos nos referindo à televisão, ao computador e a internet, tão somente. Kenski (2009) colabora com esse entendimento quando aponta que:

É muito difícil aceitar que apenas o atual momento em que vivemos possa ser chamado de “era tecnológica”. Na verdade, desde o início da civilização, todas as eras correspondem ao predomínio de um determinado tipo de tecnologia. Todas as eras foram, portanto, cada um à sua maneira “eras tecnológicas”. Assim tivemos a Idade da Pedra, do Bronze... até chegarmos ao momento tecnológico atual (KENSKI, 2009, p. 19).

A autora lembra que a humanidade já experimentou variadas “eras tecnológicas” até o momento atual. Paiva (2010) reforça a análise de Kenski (2009) quando aduz que “[...] entender o contexto econômico, sócio-histórico e político proveniente de cada época significa compreender também a forma histórica dominante da ciência, da técnica e da tecnologia [...]” (PAIVA, 2010, p.25) que permeia a experiência de vida humana. Nesse sentido, o advento das Novas Tecnologias de Comunicação e Informação - NTICs, a internet, em especial, provocou uma revolução na forma de viver e de aprender das pessoas, alterou também “[...] as condições de pensar e de representar a realidade e, especificamente, no caso particular da educação, a maneira de trabalhar em atividades ligadas à educação escolar” (KENSKI, 2009, p. 29).

Mas, ao mesmo tempo que a tecnologia passou a ser importante aliada da educação, ela alterou os ritmos e as relações entre ensinar e aprender. Ela passou a interferir “[...] em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimento [...] uma nova cultura e um novo modelo de sociedade” (KENSKI, 2009. p. 23-24). Neste sentido, passou a exigir uma nova postura daqueles que aderiram aos formatos de educação pautados em tecnologias de informação e comunicação, que, segundo Trindade:

Esses novos desafios de ensinar e aprender a partir do uso das NTICs nas escolas precisam ser superados a cada dia, em virtude do caráter irrevogável desse avanço no interior da escola. A escola precisa se adequar a esse momento, sob pena de perder a oportunidade de usufruir dos benefícios que os recursos tecnológicos podem aferir à aprendizagem dos alunos. O uso das NTICs em educação levanta numerosas questões dificilmente abordáveis em toda sua extensão e complexidade [...]: de um lado, as instituições não poderão mais fugir ao dilema da necessidade urgente de integrá-las, sob pena de perder o “trem da história”, perder o contato com as novas gerações e tornarem-se obsoletas como instituições de socialização; por outro lado, não se pode pensar que a introdução dessas novas técnicas possa ocorrer, como parecem acreditar muitos administradores e acadêmicos, sem profundas mudanças nos modos de ensinar e na própria concepção e organização dos sistemas educativos, gerando profundas modificações na cultura da escola (TRINDADE, 1998 apud BELLONI, 2012, p.75-76).

A abordagem de Trindade (2012) reforça essa preocupação sobre a necessidade de ampliarmos a discussão a respeito do impacto que a educação vem sofrendo com o uso das tecnologias no contexto escolar. Essa preocupação é fundamental em vista dos recursos tecnológicos serem meios e não fins dos processos educacionais. Como aponta Bellone (2012): “[...] para compreender o papel das NTICs na educação, é preciso considerá-las como ferramentas pedagógicas [...] numa perspectiva de imaginação pedagógica e não de invenção técnica” (BELLONE, 2012, p. 65-66), pura e simples.

Nessa afirmativa, a autora considera que as tecnologias inseridas nas atividades educacionais como inovação técnicas devem estar a serviço do alcance de melhores resultados na educação. Para tanto, devem ser usadas com critério e planejamento e não como mera intervenção técnica. Nessa perspectiva, Kenski afirma:

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades

do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça a diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida (KENSKI, 2014, p. 46).

Como vimos, a relação entre tecnologia e educação é influenciada pela evolução da humanidade e do progresso da ciência, que vem, gradativamente, aperfeiçoando os aparatos tecnológicos que permeiam a vida em sociedade e o contexto educacional. Indiscutivelmente, o avanço e a mudança dos recursos tecnológicos como ferramenta pedagógica no campo educacional, ao longo do tempo, foi fundamental para a ampliação da oferta e da melhoria da qualidade educacional. Reconhecida a importância e a necessidade dos recursos tecnológicos serem acessíveis ao ambiente escolar por professores e alunos, o que vem à baila é a discussão sobre a capacidade de adaptações dos alunos e dos profissionais da educação e as consequências dessas mudanças no que tange às condições de aprendizagem dos alunos.

Sem perdermos o foco de que as tecnologias são meios importantes para a produção do conhecimento no âmbito escolar, que se dá pela relação entre os sujeitos do processo educacional - professores e alunos - retomamos a análise desta pesquisa, que visa investigar como tem se desenvolvido o trabalho dos professores presenciais no Projeto Ensino Médio Presencial Mediado por Tecnologias em Parintins.

Como já fora abordado, o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica é um projeto educacional que foi implementado no estado do Amazonas no ano de 2007. O objetivo era o de ofertar o Ensino Médio às populações ribeirinhas do interior do estado que não tinham acesso a essa fase da Educação Básica. Para que o projeto se efetivasse foi necessário a utilização de um aparato tecnológico capaz de permitir a mediação entre professores e alunos distantes fisicamente.

Desta feita, conforme a formatação do projeto, as condições tecnológicas são imprescindíveis para que as atividades educacionais aconteçam através da transmissão das aulas dos professores ministrantes, dos estúdios do Centro de Mídias de Manaus, para as salas de aula localizadas no interior. Nas salas de aula, os alunos cumprem o calendário letivo e a carga horária dos componentes curriculares da matriz curricular do Ensino Médio e as normas do projeto sob acompanhamento e a orientação do professor presencial.

2.1.1 Educação a distância *versus* Educação a distantes

Neste estudo, os termos *Educação a Distância* e *Educação a Distantes* são categorias de análise no contexto do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Amazonas para explicitar que o projeto, embora possua, em sua concepção, os princípios e os fundamentos da Educação a distância, apresenta especificidades que o diferem dessa modalidade de ensino. Uma das especificidades do projeto é a presencialidade dos alunos em uma sala de aula, além do cumprimento do calendário letivo e da carga horária semanal e anual conforme determina a legislação educacional dessa etapa da Educação Básica.

Para o desenvolvimento das atividades educacionais do Projeto, além do papel exercido pelo Professor Ministrante, que planeja, elabora e ministra as aulas com a mediação dos recursos tecnológicos, existe também a figura do Professor Presencial, que acompanha os discentes nas atividades diárias na sala de aula. A atuação do Professor Presencial na sala de aula, além da tarefa de operar os equipamentos tecnológicos é a de mediar o conhecimento através das atividades pedagógicas que executa, diariamente, junto aos alunos.

Portanto, embora o Professor Presencial detenha participação limitada no processo de elaboração das aulas e, até mesmo, no processo de mediação, pois não domina os conteúdos de todas as disciplinas da matriz curricular do Ensino Médio, o formato do Projeto não condiz com a definição clássica de Educação à Distância que caracteriza-se pela separação física e pela distância dos alunos em relação ao Professor. Características do Projeto como a presencialidade dos alunos nas salas de aula, a simultaneidade oportunizada pela mediação tecnológica, o cumprimento da carga horária e a atuação do Professor Presencial nos remete ao conceito cunhado por Maia, isto é, *Educação a Distantes*. Para Maia (2010):

[...] uma expressão mais adequada de se utilizar para traduzir a metodologia seja “atendimento a distantes”, ao invés de “a distância”, uma vez que o Curso é regular, com mesma carga horária e dias letivos do convencional; é presencial, pois os alunos comparecem às salas de aula em que as aulas são ministradas todos os dias no horário de dezenove (19) às vinte e duas (22) horas e são monitorados por um professor presencial, que também assiste às aulas juntamente com os alunos, aulas transmitidas dos estúdios em Manaus, ao vivo, por professores, no mínimo, especialistas em suas áreas de formação específicas, em tempo real (MAIA, 2010, p. 48).

Na concepção de Maia (2010), no EMPMT, essa metodologia de “atendimento a distantes” é uma importante característica dessa modalidade de ensino no Amazonas. Para o autor, essa característica de “atendimento a distantes” surge em razão de o projeto apresentar as características de uma sala convencional, que necessita da presencialidade do aluno no espaço físico da sala de aula em dias e horários pré-determinados no calendário letivo, nas diversas localidades do interior do estado e que se unem através da mediação tecnológica. Nesse entendimento, a contiguidade espacial passa a ser a única condição que não pode ser superada nas aulas do projeto, uma vez que os alunos frequentam e assistem as aulas simultaneamente, nas salas de aula nas localidades onde residem nos 62 municípios do estado, daí a ideia de “Educação a distantes” proposta por Maia (2010). Para avançarmos e ampliarmos essa compreensão, analisemos os conceitos de ensino à distância a seguir. Para Moore, Educação a distância pode ser explicada como:

[...] a família de métodos instrucionais nos quais os comportamentos de ensino são executados em separado dos comportamentos de aprendizagem, incluindo aqueles que numa situação presencial (contígua) seriam desempenhados na presença do aprendente, de modo que a comunicação entre o professor e o aprendente deve ser facilitada por dispositivos impressos, eletrônicos, mecânicos e outros. É uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar essa comunicação [...] caracterizados por grande estrutura, baixo diálogo e grande distância transacional (MOORE, 1990 apud BELLONI, 2012, p. 25-26).

Já para Cropley e Kahl, a Educação a distância pode ser considerada:

[...] uma espécie de educação baseada em procedimentos que permitem o estabelecimento de processos de ensino e aprendizagem mesmo quando não existe contato face a face entre professores e aprendentes – ela permite um grau de aprendizagem individualizada (CROPLEY & KAHL, 1983 apud BELLONI, 2012, p. 26).

Para Perriault, Educação a distância é definida do seguinte modo:

Refere-se àquelas formas de aprendizagem organizada, baseadas na separação física entre os aprendentes e os que estão envolvidos na organização de sua aprendizagem. Essa separação pode aplicar-se a todo o processo de aprendizagem ou apenas a certos estágios ou elementos do processo (PERRIAULT, 1996 apud BELLONI, 2012, p. 26-27).

Como vimos, os conceitos apresentados trazem um fator comum em sua interpretação, que é a distância entre o professor e as salas de aula (separação espacial), sem, no entanto, enfatizar a descontiguidade do tempo (separação temporal), ambos flexíveis na educação a distância clássica. Diferentemente da educação à distância clássica, em que há flexibilidade do espaço e do tempo, no projeto há rigor no controle de frequência (presença do aluno na sala de aula) e no cumprimento de horário (permanência do aluno na sala de aula). Os alunos se deslocam de suas residências para as comunidades pólos nos dias e horários das aulas que são transmitidas, ao vivo, do Centro de Mídias, submetendo-se a um sistema de frequência e de carga horária, em cumprimento ao que determina a legislação educacional vigente⁶.

No projeto, a simultaneidade da mediação tecnológica, proporcionada pelo uso da internet, possibilita a transmissão ao vivo das aulas, o que minimiza a separação entre alunos e professores, distantes apenas espacialmente. Para reforçar essa compreensão, Bellone (2012) analisa que:

A separação entre professores e alunos no tempo não é explicitada, justamente porque é considerada a partir do parâmetro da contiguidade da sala de aula, que inclui a simultaneidade [...] a separação no tempo – comunicação diferida – talvez seja mais importante no processo de ensino e aprendizagem a distância do que a não contiguidade espacial (BELLONI, 2012, p. 27).

Essa análise de Belloni (2012), que leva mais em consideração a separação no tempo (comunicação diferida) do que a separação espacial (contiguidade espacial), não se encaixa no contexto do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Amazonas em que o aluno não possui a flexibilidade temporal e espacial como na educação à distância. Nessa lógica de funcionamento do Projeto, que se dá pela mediação dos recursos tecnológicos, os alunos ficam apenas distantes da preparação e transmissão das aulas (objeto de conhecimento), ou seja, distantes apenas espacialmente.

A partir das análises dos conceitos de *Educação à Distância* e de *Educação a Distantes*, para compreendermos o Projeto Ensino Médio Presencial

⁶ Conforme o artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), n.9.394/96 “A Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: I – a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver; VI – o controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação.” (BRASIL, 1996).

com Mediação Tecnológica, abordaremos o papel das novas tecnologias da informação e da comunicação, instrumentos essenciais no avanço do ensino e a sua importância no contexto educacional do Brasil na atualidade.

A dimensão continental do Brasil, somado à falta de investimentos pelo estado para atender à crescente demanda da população por educação, são fatores que contribuem para o déficit educacional existente no país. Como forma de minimizar esse déficit, cada vez mais o uso das novas tecnologias de informação e de comunicação - NTICs tem proporcionado educação às populações necessitadas, particularmente àquelas mais distantes dos centros urbanos, a exemplo do Amazonas, que implementou o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no ano de 2007.

No bojo do surgimento e da evolução das novas tecnologias de informação e de comunicação, a educação brasileira ganhou, com o avanço tecnológico, uma forte aliada para vencer as barreiras que impediam a ampliação da oferta de vagas à nova e crescente demanda estudantil, particularmente a partir da década de 1990, com o processo de redemocratização do país.

Apesar do crescente aumento dos cursos à distância no Brasil, essa modalidade de ensino caracteriza-se pelos desafios de sua implementação, sobretudo pela necessidade de instalação de equipamentos que exigem uma infraestrutura básica para funcionar a contento, como também pela desconfiança em sua eficácia como modalidade educacional. No caso do Amazonas, e mais especificamente no município de Parintins, essas dificuldades são agravadas pelas condições naturais da região, como o ciclo dos rios amazônicos e a intensidade das chuvas no período de inverno que provocam descargas elétricas que danificam os equipamentos. Para ilustrar essa afirmativa, Teixeira (2010) argumenta que:

A educação a distância (EAD) se apresenta para muitos de nós educadores, como uma modalidade de ensino ainda desafiadora. A novidade de uma relação de aprendizagem que acontece sem que professor e aluno vivam uma relação face a face desafia suas crenças, algumas consolidadas, de que o processo de socialização, ou pelo menos parte dele que acontece na escola, depende de vínculos de tipo mais comunitário (TEIXEIRA, 2010, p. 13).

Com essa afirmativa a autora enfatiza que a EAD ainda passa por um processo de consolidação, que também implica na conquista da confiança em seus resultados. Para muitas pessoas, não é possível haver aprendizagem se os sujeitos

diretos das atividades educacionais, professores e alunos, estiverem separados espacial e temporalmente. Contudo, Teixeira (2010) expõe em suas análises um contraponto importante quando aborda que:

[...] as tecnologias disponíveis neste início de século XXI criam possibilidades de compartilhamentos online que seriam inimagináveis há bem pouco tempo. Alunos distantes do professor falam com ele, são vistos por ele, dialogam em tempo real, lêem o que o professor escreve no quadro branco (um pod que simula uma lousa), percebem que o professor lança na lousa enquanto o processo de escrita se desenrola. Arquivos de texto, slides e fotos podem ser apresentados na tela do computador (TEIXEIRA, 2010. p. 13).

Essa análise contribui para desmistificar as dúvidas e as desconfianças existentes a cerca da EAD, diante das inúmeras possibilidades de “aproximação” entre os sujeitos educacionais proporcionados pelo aparato tecnológico que possibilita essa mediação. A trajetória da EAD no Brasil aponta para um crescente avanço na utilização das tecnologias de comunicação e informação, o que favorece a ampliação do acesso a um maior contingente estudantil. Em que pese as dificuldades que o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Amazonas enfrenta e as melhorias que almeja, sobretudo em relação a atuação do Professor Presencial, a sua implementação no Amazonas é um exemplo da viabilidade dessa modalidade de ensino.

Nesse contexto, esta pesquisa, que tem como objetivo analisar o trabalho dos professores presenciais no Projeto Ensino Médio Presencial Mediado por Tecnologia em Parintins, poderá contribuir para melhorar a performance do Professor Presencial tanto no município de Parintins como em todo estado. O elenco das ações que compõe o Plano de Ação poderá proporcionar medidas técnicas e pedagógicas a serem inseridas na política educacional do projeto com vistas à ampliação da capacidade técnica e de mediação pedagógica desses profissionais no contexto da sala de aula.

2.1.2 Mediação tecnológica versus mediação pedagógica

O Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica nos permite abordar outros dois importantes termos: *Mediação Tecnológica* e *Mediação Pedagógica*. Na realidade do Projeto EMPMT, estes elementos são essenciais para

a efetivação de sua proposta educacional. A necessidade de análise destes elementos é fundamental para um bom entendimento sobre a importância da mediação tecnológica nessa modalidade de ensino e como ocorre a mediação pedagógica através da atuação conjugada do professor ministrante e do professor presencial.

A compreensão sobre as formas como se desenvolvem a mediação tecnológica e pedagógica nesta modalidade de ensino ajudará na consecução do objetivo desta pesquisa que é investigar o desenvolvimento do trabalho dos Professores Presenciais no Projeto Ensino Médio Presencial Mediado por Tecnologia em Parintins. Sobre o termo mediatizar, Belloni (2012) traz a seguinte argumentação:

Mediatizar significa então codificar as mensagens pedagógicas, traduzindo-as sob diversas formas, segundo o meio técnico escolhido (por exemplo, um documento impresso, um programa informático didático, ou um videograma), respeitando as “regras da arte”, isto é, as características técnicas e as peculiaridades de discurso do meio técnico (BLANDIN, 1990, p. 90 *apud* BELLONI, 2012, p. 69).

A argumentação da autora traz a compreensão que mediatizar, significa codificar as mensagens que passam a ser traduzidas de diversas formas, dependendo do meio técnico escolhido. A autora argumenta que o uso desses meios deve considerar as características técnicas dos recursos que são utilizados. No Projeto EMPMT, há a mediação tecnológica que ocorre através dos recursos tecnológicos utilizados pelo Centro de Mídias e nas salas de aulas e a mediação pedagógica que é realizada pelo professor ministrante, complementado pelo professor presencial no dia a dia da sala de aula.

Nesse sentido, para que ocorra a compreensão dessa política educacional, faz-se necessária a definição do que é *Mediação Tecnológica* e do que é *Mediação Pedagógica* em projetos de EAD e como ocorre esse procedimento no Projeto do Amazonas. Como já foi abordado anteriormente, o conceito clássico de EAD refere-se à separação física entre o professor e o aluno, o que demanda um meio que viabilize a comunicação entre ambos. As associações entre a existência desses meios e os processos de operacionalização na mediatização da comunicação irão definir, em grande medida, os resultados que se pretende alcançar.

Na Educação a Distância (EAD), a interação com o professor é indireta e tem de ser mediatizada por uma combinação dos mais adequados **suportes técnicos de comunicação**, o que torna essa modalidade de educação bem mais dependente da mediatização que a educação convencional, do que decorre a grande importância dos meios tecnológicos (BELLONI, 2012, p. 58). (Grifo nosso).

A argumentação da autora reforça o conceito de mediação tecnológica ao analisar a dependência que a EAD tem em relação aos meios tecnológicos para a efetivação de sua intencionalidade. Apesar da autora considerar que a EAD depende dos meios tecnológicos para sua efetivação, há por parte dos operadores dos equipamentos, dificuldades na mediatização tecnológica e pedagógica.

As NTICs, ao mesmo tempo em que trazem grandes potencialidades de criação de novas formas mais performáticas de mediatização, acrescentam muita complexidade ao processo de mediatização do ensino-aprendizagem a distância, pois há grandes dificuldades na apropriação dessas técnicas no campo educacional e em sua “domesticação” para utilização pedagógica. Suas características essenciais – simulação, virtualidade, acessibilidade e superabundância e extrema diversidade de informações – são totalmente novas e demandam concepções metodológicas muito diferentes daquelas das metodologias tradicionais de ensino [...] Sua utilização com fins educativos exige mudanças radicais nos modos de compreender o ensino e a didática. (BELLONI, 2012, p. 70).

Segundo a autora, ao mesmo tempo em que as NTICs possibilitam novas formas de mediatização no campo educacional, surgem os desafios de dominação e apropriação dessas técnicas de forma pedagógica. As características essenciais relacionadas às NTICs que garante grande diversidade de informações, necessitam de concepções metodológicas que difere do ensino tradicional e que exige de seus operadores uma compreensão da didática de ensinar com o uso desses recursos.

Diferente da educação convencional, em que ocorre a interação direta entre professor e aluno, na EAD “[...] a interação entre o professor e o estudante ocorre de modo indireto no espaço (a distância, descontígua) e no tempo (comunicação diferida, não simultânea), o que acrescenta complexidade ao já bastante complexo processo de ensino e aprendizagem na EAD” (BELLONI, 2012, p. 58). Nesse sentido, urge a necessidade da compreensão sobre o papel da mediação tecnológica e mediação pedagógica nessa modalidade de ensino.

Kenski (2014) contribui também para a compreensão sobre o que é a mediação tecnológica e a mediação pedagógica, bem com a sua importância na modalidade de educação a distância, ao afirmar que:

[...] As mediações feitas entre o seu desejo de aprender, o professor que vai auxiliar você na busca dos caminhos que levam à aprendizagem, os conhecimentos que são a base desse processo e as **tecnologias que vão lhe garantir o acesso a esses conhecimentos**, bem como as articulações com eles configuram um processo de interações que define a qualidade da educação (KENSKI, 2014. p. 46). (Grifo nosso).

Para a autora, o professor irá realizar a mediação pedagógica no momento em que auxilia os alunos a encontrar os meios, os caminhos e as possibilidades que levam à aprendizagem, ao conhecimento, estimulados por seu desejo de aprender. Quanto à mediação tecnológica, ocorrerá através dos meios que irá garantir o acesso a esse conhecimento, que, no caso do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, se dá através de todo aparato tecnológico existentes no Centro de Mídias do Amazonas e dos equipamentos instalados em cada sala de aula. Cabe ao professor presencial operacionalizar a funcionalidade desses equipamentos para que a mediação tecnológica aconteça. Cardoso e Toscano (2011) destacam com muita ênfase o papel do professor como mediador da aprendizagem quando abordam:

Ao assumir o papel de mediador pedagógico, o professor torna-se provocador, contraditor, facilitador, orientador. (...) primeiro o professor faz a leitura do conteúdo, apropriando-se dele. Em seguida, coloca-o à disposição dos alunos que, por sua vez, o refazem, o reconstróem para si, tornando-o seu, dando-lhe um novo sentido (GASPARIN, 2007, p.113-114 *apud* CARDOSO e TOSCANO, 2011, p. 7).

Os autores abordam que o professor como mediador do conhecimento deve assumir o papel de provocador e orientador dos processos pedagógicos que irão facilitar a aprendizagem dos alunos. Para tanto, é necessário que o professor aproprie-se do conhecimento para poder transmitir aos alunos, que por sua vez, irão refazer e reconstruir para ganhar sentido e aplicar no contexto vivido. Essa análise vai ao encontro do objetivo dessa pesquisa que tem como finalidade pesquisar sobre a atuação do professor presencial no município de Parintins.

Ao retomarmos a discussão sobre a mediação tecnológica, Freitas (2009), ao se referir sobre a importância da tecnologia e da mediação tecnológica nos processos educacionais, destaca que:

[...] No entanto, essas transformações não podem ser vistas apenas como uma “evolução” dos processos educativos ao contrário, representam uma

espécie de “ruptura” com os modelos de aprendizagem anteriores. Mais do que uma nova relação professor/aluno, o próprio conhecimento se apresenta de forma diferente, **vinculado à tecnologia** que exigem novos processos cognitivos de aprendizagem, em perspectivas espaço/temporais sem limites (FREITAS, 2009. p. 21). (Grifo nosso).

A autora analisa que considera as transformações ocorridas na educação a partir da introdução das tecnologias, uma evolução que rompe com os modelos tradicionais de educação. Nesse entendimento, mais que a mudança na relação professor/aluno, princípio básico da EAD em que aluno e professor estão separados fisicamente, a mediação tecnológica passa ser canal de aproximação na perspectiva do espaço/tempo. Para que esse processo de aproximação se consolide, é necessário que o uso dos recursos tecnológicos favoreçam a mediação pedagógica em espaços e tempos de aprendizagem.

Lévy (1999) apud Dias e Leite (2010) traz uma contribuição sobre o significado e a importância da mediação pedagógica que deve ser exercida pelo professor no dia a dia da sala de aula quando aduz que:

[...] Sua competência deve deslocar-se no sentido de **incentivar a aprendizagem** e o **pensamento**. O professor torna-se um **animador da inteligência** coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem, etc. (LÉVY, 1999 apud DIAS e LEITE, 2010. p. 65). (Grifo nosso).

Os autores, ao citarem Lévy (1999), destacam e reforçam o entendimento sobre a importância da mediação pedagógica no processo educacional que deve ser executada pelo professor em sala de aula. Segundo o autor, a mediação pedagógica do professor se dá através do incentivo e da animação do pensamento, da inteligência coletiva, do incitamento à troca dos saberes para os percursos da aprendizagem. Para ampliar essa compreensão, Cardoso e Toscano (2011) argumentam que:

Na mediação pedagógica há uma intencionalidade de ensinar. O ato de ensinar na escola implica em um processo mediado que envolve o professor, o aluno e os conceitos ou conhecimentos produzidos historicamente. Nessa perspectiva, o professor se torna o mediador entre o aluno e o conhecimento científico e a apropriação da cultura da sociedade faz com que nos tornemos humanos. O papel do educador abrange fornecer os instrumentos necessários ao sujeito e agir a favor da aculturação. Mas de acordo com Gasparin (2007, p.115) “a mediação implica, portanto, em releitura, reinterpretação e ressignificação do conhecimento” (CARDOSO e TOSCANO, 2011. p. 2).

Para os autores, o ato de ensinar exige um processo de mediação entre o aluno e o conhecimento científico. O papel do professor implica em fornecer os instrumentos necessários para que o sujeito educacional adquira os conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, da cultura da sociedade. Dessa forma, por meio da mediação pedagógica, o professor demonstra a sua intencionalidade no ato de ensinar, que se dá pela reinterpretação do conhecimento para produzir novos conhecimentos a partir do contexto social vivido. Gervai (2007, p. 33) reforça que: “[...]os mediadores servem como meios pelos quais os indivíduos agem sobre os fatores sociais, culturais e históricos e, por sua vez, sofrem a ação desses fatores também”. E complementa: “[...] assim, o indivíduo é visto como um agente ativo em seu processo de desenvolvimento”.

A partir desse apontamento, é possível traçar uma análise com a proposta do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Amazonas que, apesar de ser um projeto que apresenta as características de EAD, sua execução possui diferenças nos processos de mediação tecnológica e na mediação pedagógica, uma vez que ambos envolvem a atuação do professor presencial, objeto de estudo desta pesquisa.

Para ilustrar essa afirmativa, a Tabela 13 traz o resultado da pergunta número 8 do questionário *googledocs*, que foi aplicado a 107 Professores Presenciais no período de 18 de maio a 03 de junho de 2015. Do total de professores presenciais, 61 responderam o questionário, o que representa 57% do total. Nesta pergunta os professores tiveram que responder a seguinte indagação: “Em que medida você julga importante as funções que executa como professor presencial para a aprendizagem dos alunos?”.

Tabela 13: Identificação da importância da função do professor presencial para a aprendizagem dos alunos

Opções de reposta	Número de respostas para cada opção	Percentual
Sem importância, pois qualquer pessoa pode fazer o que faço	0	0%
Importante, pois é a atuação do Professor Ministrante o que importa	01	1,6%
Importante, pois sem minha atuação a sala de aula não trabalhava como deveria	08	13,1%
Muito importante, pois minha atuação e a do Professor Ministrante são complementares	52	85,2%

Fonte: Questionário GoogleDoc aplicado aos professores presenciais de Parintins, Maio, 2015.

Dentre as opções de respostas, verificamos que 85,2% dos professores presenciais consideram a função que desempenham muito importante, pois são complementares a atuação do professor ministrante e 13,1% consideram a atuação do professor presencial importante, pois, sem sua atuação, a sala de aula não trabalha como deve. Apenas um professor indicou ser sem importância, uma vez que a atuação do professor ministrante é a que importa, o que representa 1,6% dos respondentes. Desse total, nenhuma resposta considerou a função desse profissional como sem importância.

Esses dados indicam a concepção sobre a importância que os professores presenciais atribuem à função que exercem, dentre elas, a Mediação Pedagógica, complementar à atuação dos professores ministrantes, que representa 85,2% dos respondentes. Além disso, outra parcela desses profissionais, representada por 13,1% dos respondentes julgam importante a atuação do professor presencial, sem a qual, as atividades do dia a dia da sala de aula não aconteceriam devidamente, em particular, as questões pedagógicas, imprescindíveis para a aprendizagem dos alunos.

No Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Amazonas, a interação entre o professor e o estudante não ocorre de forma totalmente indireta no espaço, em razão da atuação do Professor Presencial, que representa a figura docente no espaço da sala de aula. Sobre a descontiguidade no espaço, Belloni (2012) adverte que na EAD essa problemática passa ser superada pela utilização de sistemas de comunicação pessoal simultânea, como ocorre no Projeto em estudo.

Embora exista uma certa precariedade na atuação do professor presencial (como abordaremos adiante) em razão de não ser partícipe do planejamento e elaboração das aulas e nem tampouco possuir formação acadêmica para dominar todos os assuntos dos componentes curriculares que são ministrados, os mesmos realizam atividades pedagógicas que colaboram na mediação do conhecimento dos alunos sob a tutela do Professor Ministrante.

Sobre as principais atribuições do Professor Presencial, vejamos o que a entrevista realizada na pesquisa de campo indicou. A entrevistada, atualmente, executa a função de assessora da direção do Centro de Mídias do Amazonas. É graduada em Pedagogia, com Especialização em Supervisão Escolar e Mestrado

em Políticas Públicas em Educação. Antes de atuar nessa função, atuou como assessora pedagógica desde o início do projeto no ano de 2007. Segundo ela:

[...] a principal seria a mediação do conhecimento de todo trabalho pedagógico, as atividades pedagógicas que são desenvolvidas pelo professor presencial em conjunto com os professores ministrantes juntamente com os alunos. Então ele seria o elo de ligação entre esses dois pólos. E seria o mediador do conhecimento e das atividades pertinentes de sala de aula [...] Além disso, ele desenvolve atividades corriqueiras do cotidiano escolar, onde o professor desenvolve uma rotina de acolhida dos alunos, da organização do espaço físico, de organização da turma, de frequência, de registro de notas, ele precisa ter um comprometimento com o trabalho que ele faz. Então, a gente precisa que seja um professor formado e que ele tenha como principal atribuição ser um mediador do conhecimento (Entrevista com a responsável pela formação dos professores presenciais do Centro de Mídias do Amazonas, 2015).

O depoimento confirma os dados apontados pelos professores no questionário e que foram apresentados no Gráfico 1, que indica a importância da atuação desses profissionais para a aprendizagem dos alunos. Nele é possível verificar que 85,2% dos respondentes afirmaram que a função que exercem é importante, porque são complementares às dos professores ministrantes. Segundo a entrevistada, para o Centro de Mídias, o principal trabalho do Professor Presencial está relacionado à mediação do conhecimento, cujas atividades pedagógicas são desenvolvidas em conjunto com os Professores Ministrantes, tornando-se o elo entre esses dois pólos, ou seja, o estúdio do Centro de Mídias de onde as aulas são transmitidas pelos Professores Ministrantes e as salas de aula do Projeto.

Para melhor compreensão do significado de mediação em uma relação e, por conseguinte, sobre o processo de mediação pedagógica, Gervai (2007) aduz que:

Mediação, em termos gerais, é o processo de intervenção de um elemento intermediário em uma relação. A relação deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento. Por exemplo, se uma criança quer pegar uma abelha em sua mão e a mãe diz para não fazê-lo, pois poderá levar uma picada, a relação estará sendo mediada pela intervenção da mãe [...] Ao longo do desenvolvimento de uma pessoa, as relações mediadas passam a predominar sobre as relações diretas, que, no caso de nosso exemplo, teria sido a criança aprender, pela experiência direta, que abelha pica ao pegá-la com a mão (GERVAI, 2007. p. 32).

Para a autora, por meio da mediação, a relação deixa de ser direta e passa a ser mediada pela intervenção dos elementos da mediação. Na mediação pedagógica, o professor passa ser esse elemento de mediação, ou seja, aquele que

vai intervir no processo, através de métodos e procedimentos, para que a aprendizagem do aluno aconteça. Dessa forma, para Gervai (2007, p.31) “[...] A aprendizagem é, então, um fenômeno mediado por dispositivos ou artefatos sociais e pela linguagem simbólica, que também é socialmente construída”, por meio da intervenção de um agente que, neste caso, é o professor.

Na continuidade da análise, a entrevista destacou também a necessidade do professor presencial desenvolver atividades corriqueiras do cotidiano escolar como: acolhida dos alunos, da organização do espaço físico, de organização da turma, de frequência, de registro de notas, dentre outras. Essas atividades, do dia a dia da sala de aula do projeto, são atribuições do professor presencial, uma vez que compete ao professor ministrante ministrar as aulas do Centro de Mídias em Manaus, pelo recurso da mediação tecnológica.

Em relação à interação indireta no tempo, ou seja, a comunicação diferida, outra característica fundamental da EAD, no Projeto EMPMT ocorre a simultaneidade na transmissão das aulas, que se dá através do sistema IPTV, associado ao uso da internet. Com esse aparato tecnológico, os processos de interatividade entre o professor ministrante e os alunos ocorre de forma simultânea, em tempo real, o que facilita a possibilidade da mediação do conhecimento com a atuação do professor presencial. Sobre o termo mediação tecnológica Kenski (2014) analisa que:

[...] a televisão e o computador, movimentam a educação e provocam novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado (KENSKI, 2014. p. 46).

Na perspectiva de Kenski (2014), a mediação tecnológica, no contexto educacional, amplia a capacidade de aprendizagem e provoca alterações no comportamento de professores e alunos, o que exige uma adequação a essa realidade. A autora reforça esse entendimento quando aborda que:

Mais importante que as tecnologias, que os procedimentos pedagógicos mais modernos, no meio de todos esses movimentos e equipamentos, o que vai fazer a diferença qualitativa é a capacidade de adequação do processo educacional aos objetivos que levaram você, pessoa, usuário, leitor, aluno, ao encontro desse desafio de aprender [...] As mediações feitas entre o seu desejo de aprender, o professor que vai auxiliar você na

busca dos caminhos que levam à aprendizagem, os caminhos que são a base desse processo e as tecnologias que vão lhe garantir o acesso a esses conhecimentos, bem como as articulações com eles configuram um processo de interações que definem a qualidade da educação (KENSKI, 2014. p. 46).

Observamos que a análise de Kenski (2014) não se limita à capacidade de mediação proporcionada pelos recursos tecnológicos, ela aborda também a capacidade de adequação dos usuários e do desejo de aprender. Dessa forma, no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, a mediação pedagógica, por si só, não é o suficiente, ela deve estar associada à mediação tecnológica e ao desafio de aprender.

No Projeto EMPMT a Mediação Tecnológica e Mediação Pedagógica são complementares e essenciais para o sucesso do Projeto. Sobre esse papel de mediatizar, Belloni (2012) afirma que:

[...] saber “mediatizar” será uma das competências mais importantes e indispensáveis à concepção e realização de qualquer ação de EAD. De certa forma, ao preparar suas aulas e os materiais que vai utilizar, o professor “mediatiza”, embora o meio mais importante nesse caso seja a linguagem verbal direta, o que significa que mediatizar o ensino não é uma competência totalmente nova. O que é novo é o grande elenco de mídias cada vez mais “performances” disponíveis hoje no mercado, já sendo utilizadas por muitos dos aprendentes fora da escola, o que acarreta uma crescente exigência de qualidade técnica [...] (BELLONI, 2012. p. 67).

Em relação ao papel de Mediador Pedagógico, Saviani (2013) traça algumas considerações:

Se na pedagogia tradicional a iniciativa cabia ao professor, que era, ao mesmo tempo, o sujeito do processo, o elemento decisivo e decisório; e se na pedagogia nova a iniciativa se desloca para o aluno, situando-se o nervo da ação educativa na relação professor-aluno, portanto, relação interpessoal, intersubjetiva; na pedagogia tecnicista o elemento principal passa a ser a organização racional dos meios, ocupando o professor e o aluno posição secundária, relegados que são à condição de executores de um processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais. A organização do processo converte-se na garantia da eficiência, compensando e corrigindo as deficiências do professor e maximizando os efeitos de sua intervenção (SAVIANI, 2013. p.382).

Saviane (2013) faz uma analogia entre a pedagogia tradicional, a pedagogia nova e a pedagogia tecnicista, no que diz respeito à relação entre o sujeito aprendente e o objeto de conhecimento. O autor afirma que, se na Pedagogia Tradicional, os processos de conhecimento cabem, fundamentalmente, à iniciativa do professor, na Pedagogia Nova essa iniciativa se desloca para o aluno. Diferente de ambas, na Pedagogia Tecnicista o elemento principal passa a ser a organização racional dos meios, em que professor e aluno ficam dependentes dos organizadores do processo. No Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica os professores presenciais e os alunos dependem do trabalho dos professores ministrantes, que transmitem as aulas através da mediação tecnológica.

A seção a seguir, intitulada: “Aspectos metodológicos: instrumentos para coleta de dados”, apresenta os instrumentos que foram utilizados para o levantamento de informações e posterior análise dos resultados. A metodologia da pesquisa teve o caráter qualitativo, com a realização de entrevistas com o responsável técnico pelo Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, com o responsável pela contratação de professores para o EMPMT e com o responsável pela formação/capacitação dos professores presenciais no Centro de Mídias e na SEDUC/AM. A coleta de dados junto aos professores presenciais que atuam no projeto em Parintins ocorreu através da aplicação do questionário *googledocs* e os resultados são analisados neste capítulo.

2.2 Aspectos metodológicos: instrumentos para coleta de dados

Para responder à questão norteadora desta dissertação, que versa sobre como tem se desenvolvido o trabalho dos professores presenciais no Projeto Ensino Médio Presencial Mediado por Tecnologias em Parintins, a pesquisa empreendida se pautou em uma metodologia com base qualitativa. Para tanto, foram utilizados entrevistas e questionário como instrumentos de coleta de dados. A metodologia de pesquisa do tipo qualitativa, segundo Godoy (1995), é um tipo de pesquisa em que:

[...] Um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. [...] buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (GODOY, 1995. p. 21).

A importância da pesquisa qualitativa, em um estudo de caso, como bem frisou Godoy (1995), está associada à possibilidade do pesquisador analisar o fenômeno no contexto onde ocorre e com as pessoas nele envolvidas, considerando o maior número de fatores relevantes na análise. Essa metodologia de pesquisa, associada aos instrumentos utilizados para a coleta de dados, foram fundamentais para compreender como tem se desenvolvido o trabalho dos professores presenciais no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica em Parintins. Sobre a atuação do pesquisador em uma pesquisa qualitativa, Godoy (1995, p. 26) complementa que: “[...] o papel do pesquisador deve ser claro para aqueles que lhe prestarão informações, não devendo ele ser confundido com elementos que inspecionam, avaliam e supervisionam atividades”.

Como o instrumento de pesquisa utilizado junto aos professores foi o questionário disponibilizado *online*, pela ferramenta *googledocs*, não houve a presença do pesquisador no ambiente da sala de aula, o que poderia inibir os respondentes. No entanto, a preocupação foi fazer com que os 107 professores acessassem e respondessem o questionário sem o caráter de avaliação. Para que o questionário não apresentasse o caráter avaliativo, foi necessário esclarecer aos respondentes que se tratava de uma pesquisa acadêmica que poderia ser respondido de maneira voluntária e que preservará o anonimato dos sujeitos envolvidos.

O apontamento de Godoy (1995) também serviu para embasar a postura do pesquisador junto aos sujeitos que foram entrevistados no Centro de Mídias da SEDUC/AM. Ao se colocar na condição de pesquisador e não como coordenador do Projeto no município de Parintins, foi possível coletar as informações dos sujeitos entrevistados de maneira mais imparcial e acadêmica.

A pesquisa de campo foi realizada no mês de abril de 2015, com a realização de entrevistas na coordenação do projeto no Centro de Mídias da SEDUC, em Manaus. Os entrevistados foram: o responsável técnico pelo Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, o responsável pela contratação de professores e o responsável pela formação/capacitação dos professores presenciais. A escolha desses setores e dos responsáveis pelo repasse das informações foi importante em virtude da necessidade de análise da atuação profissional do professor presencial no projeto, que pode sofrer influência, seja a partir das orientações do suporte técnico que é repassado diariamente para desempenharem

suas funções, seja pela forma como os professores são selecionados para atuarem no projeto, bem como pelo nível e sequência de formação que os mesmos recebem anualmente. Os roteiros das entrevistas se encontram disponíveis nos apêndices deste estudo.

A entrevista com o responsável pelo suporte técnico, cujo formulário com o roteiro encontra-se no apêndice 3, está estruturada em três blocos: o primeiro bloco, que versa sobre a identificação do entrevistado, pergunta sobre a sua formação acadêmica, o tempo que atua nesse setor e qual a sua função e outras que já exerceu. Neste bloco o entrevistado também é questionado se considera o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica uma modalidade de ensino à distância e porque. No segundo bloco, sobre a identificação/organização/atribuições do setor responsável pelo suporte técnico, há perguntas sobre qual é o setor responsável pelo suporte técnico do Ensino Médio e como este setor é estruturado no Centro de Mídias do Amazonas.

Já o terceiro bloco, que versa sobre o planejamento/atuação do suporte técnico do Ensino Médio no Centro de Mídias da SEDUC/AM, indaga a respeito do que é o sistema IPTV; como funciona o sistema IPTV no Centro de Mídias; quais recursos tecnológicos são utilizados; como ocorre a transmissão das aulas pelo sistema IPTV no Centro de Mídias; quais são os principais problemas técnicos na operacionalização do sistema IPTV no Centro de Mídias; quais são os principais problemas técnicos na operacionalização do sistema IPTV nas salas de aula; quais são os problemas técnicos mais comuns que ocorrem nas salas de aula do projeto e como são resolvidos; quais são os passos que o professor presencial deve tomar quando ocorre problema técnico nos equipamentos de sua sala; se há um protocolo que os professores presenciais devem seguir quando acontece algum problema de ordem técnica na sala de aula; como funciona o suporte técnico aos professores presenciais nas comunidades rurais; qual a média de tempo que a equipe de suporte leva para solucionar os problemas nos equipamentos danificados; se há um *feedback* dos pólos e dos professores presenciais a respeito dos ajustes nas questões técnicas e do andamento das aulas; como é a relação do suporte técnico do Centro de Mídias com os professores presenciais nas comunidades pólos; como acontece a interatividade síncrona pelo IPTV e como ocorre o processo de reposição das aulas perdidas.

Já o roteiro da entrevista com o responsável pela contratação dos professores, que consta no apêndice 2 deste trabalho, está estruturada em dois blocos: o primeiro bloco, que pede a identificação do entrevistado, pergunta sobre a formação acadêmica, o tempo que atua na função, a função que exerce nesse setor e outras atribuições que já executou. Pergunta também se o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica é uma modalidade de EAD e porque.

O segundo bloco que versa sobre o planejamento/execução dos procedimentos para a contratação dos professores presenciais solicita informações sobre: como é estruturado o setor responsável pela contratação dos professores presenciais; como é feita a contratação dos professores presenciais para atuarem no projeto; quais são os passos para a realização do processo seletivo para a contratação dos professores presenciais; quais são os critérios considerados no edital do processo seletivo para a contratação de professor presencial; qual o perfil procurado pela SEDUC para os professores presenciais; se ocorre contratação de professor presencial sem formação superior para atuar no projeto; quais são as áreas de formação com maior quantitativo de professores presenciais atuando no projeto; se há previsão para a realização de concurso público para o cargo de professor presencial e como ocorre a contratação de professores ministrantes.

Para a entrevista com o responsável pela formação dos professores foi estruturado um roteiro com quatro blocos de perguntas (formulário contendo o roteiro encontra-se no apêndice 1), assim distribuídos: identificação do entrevistado no primeiro bloco: qual a formação acadêmica; há quanto tempo atua no setor; que função desempenha no setor; outras atribuições que realizou anteriormente; se considera o Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica uma modalidade de EAD e se existe um documento que normatiza o trabalho da equipe responsável pela formação dos professores.

No segundo bloco foram feitas perguntas sobre: a atuação do professor presencial; as principais atribuições do professor presencial; se há conhecimento de reclamações sobre a atuação do professor presencial e quais as reclamações mais frequentes; se o professor presencial poderia ser substituído por técnico em informática e porque e como se define para o projeto um professor presencial ideal.

No terceiro bloco: a identificação e funcionamento do setor responsável pela formação, foi perguntado como é estruturado o setor responsável pela formação dos professores presenciais. E, no quarto bloco, que versa sobre o planejamento e a

execução dos cursos de formação, as perguntas referem-se aos cursos de formação dos professores presenciais; aos critérios utilizados na estruturação dos cursos de formação dos professores presenciais; como é a grade curricular desse curso; se existe um curso padrão para a formação dos professores presenciais; qual a frequência que esses cursos são realizados; qual o objetivo da formação do professor presencial; quais são os principais problemas/dificuldades que são apresentados pelos professores presenciais e que são abordados nos cursos de formação; como são abordadas as questões técnicas relativas aos equipamentos necessários ao funcionamento do projeto e como é abordada a mediação pedagógica nos cursos de formação dos professores presenciais.

Com relação ao questionário, que foi aplicado aos professores presenciais, em razão do grande quantitativo de sujeitos (107 professores) e devido à extensa área de abrangência do Projeto (40 comunidades da zona rural de Parintins), o que dificulta o acesso do pesquisador, foi necessário a escolha de um meio que possibilitasse a participação dos professores presenciais sem se deslocarem de suas comunidades para a sede do município e que não fosse necessária a presença do pesquisador nas comunidades para aplicá-lo. A opção foi aplicar o questionário aos 107 professores presenciais de modo *online*, por meio do *googledocs* (formulário com o roteiro está no apêndice 4). Dos 107 questionários enviados, 61 professores presenciais responderam, o que representa 57% do total.

As principais dificuldades que podem ter interferido na participação de mais professores no questionário *googledocs*, que foram repassadas no contato diário entre o pesquisador e os professores presenciais pelo *chat*, na plataforma do Projeto, bem como através de conversa do pesquisador com os professores no período de aplicação do questionário, foram: o retorno do e-mail enviado aos professores presenciais com o link do questionário (15 questionários retornaram ao e-mail do pesquisador) o que pode indicar erro no e-mail fornecido pelos professores ou mesmo na base de dados de contato do pesquisador; o fato de muitos professores não terem conseguido abrir o questionário devido a atuação do mecanismo de antivírus nos e-mails fornecidos; questionários que não foram respondidos e enviados por motivo de baixa conexão de internet e professores presenciais que se abstiveram de responder o questionário.

O questionário, aplicado no período de 18 de maio a 03 de junho de 2015, foi estruturado da seguinte forma: o primeiro bloco aborda a identificação/perfil do

professor presencial, identificando o sexo, a idade, o nível e a área de formação; o tempo de função na docência e o tempo de experiência como professor presencial. O segundo bloco destaca o professor presencial do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica de Parintins. Nesse bloco foram feitas perguntas sobre o que o motivou a atuar como professor presencial; em que medida se julga importante como professor presencial; qual a importância de seu trabalho; em que medida se sente preparado para desempenhar as suas atribuições; qual seu nível de satisfação no projeto e em que medida se sente valorizado como profissional. Também é questionada a atuação/capacitação do professor presencial no terceiro bloco.

Sobre este último ponto foram feitas perguntas sobre as atribuições que o professor presencial mais executa; as principais limitações que o professor enfrenta para desempenhar a função de mediador do conhecimento; se já participou de formação oferecida pelo Centro de Mídias sobre as atribuições do professor presencial e em que medida os cursos o preparam para o exercício da função. Por fim, o quarto bloco, versa sobre as dificuldades que o professor presencial do Ensino Médio enfrenta na zona rural de Parintins e sobre as dificuldades que mais interferem no andamento das atividades no dia a dia da sala de aula; além das dificuldades que mais interferem na aprendizagem dos alunos; e o que seria possível mudar para melhorar a aprendizagem dos alunos do projeto.

Com a realização das entrevistas e a aplicação do questionário foi possível compreender como tem se desenvolvido o trabalho dos professores presenciais no Projeto Ensino Médio Presencial Mediado por Tecnologias em Parintins. A entrevista com a responsável pela formação dos professores presenciais que ocorreu nas dependências do Centro de Mídias em Manaus, no dia 11 de maio de 2013 e que durou cerca de 40 minutos revelou que os Professores Presenciais necessitam de aprimoramento e capacitação técnica sistemática para acompanharem a contento as demandas que surgem no dia a dia das salas de aula. Os dados apurados com a pesquisa de campo (entrevistas e questionário) também revelaram que as demandas do projeto estão relacionadas às atribuições técnicas na operacionalização dos equipamentos de uso do Projeto, bem como em relação às atribuições pedagógicas que precisam ser equacionadas pelo professor presencial.

A entrevista realizada com o responsável pelo suporte técnico ocorreu no dia 11 de maio de 2015, nas dependências do Centro de Mídias, às quinze horas,

com a duração de 45 minutos, revelou que a execução das atividades do projeto exige a utilização de um aparato tecnológico moderno e sofisticado e que requer uma grande logística para atender as inúmeras demandas que surgem em todo estado. A entrevista também indicou que a atuação do professor presencial é imprescindível para diagnosticar os problemas técnicos que surgem constantemente e para agilizar a resolução junto ao suporte técnico para evitar a demora no reparo dos equipamentos e a perda de aula pelos alunos.

Por fim, a entrevista realizada com os responsáveis pela contratação dos professores presenciais que ocorreu nas dependências da SEDUC/AM, no dia 11 de maio de 2015, às 9h, com a duração de 30 minutos, mostrou os passos e os critérios que são tomados pela SEDUC/AM para a seleção e contratação desses profissionais. Esta entrevista também indicou o perfil dos profissionais que atuam no projeto, particularmente no que tange à formação profissional. Quanto ao questionário que foi aplicado aos professores presenciais, o resultado foi satisfatório, uma vez que, a partir das respostas, foi possível levantar importantes dados sobre a atuação do professor presencial e traçar o perfil desses profissionais.

Desta feita, todos os dados coletados pelos instrumentos de coleta de dados foram fundamentais para a compreensão sobre a situação da atuação dos Professores Presenciais no município de Parintins e, após a análise feita à luz dos teóricos que abordam essa temática, subsidiaram a elaboração do Plano de Intervenção. Este apresenta propostas que visam aprimorar a atuação desse profissional no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica.

A seção a seguir analisa a atuação do professor presencial mediante a relação com o uso da tecnologia e a mediação pedagógica que esse profissional exerce no dia a dia da sala de aula. A seção analisa também que a primeira atividade que o professor presencial executa na sala de aula está relacionado a operacionalização dos equipamentos tecnológicos e que a mediação pedagógica constitui-se em uma atividade didático-pedagógica deficitária no projeto, em razão dos professores presenciais não possuírem habilitação em todas as disciplinas que são ministradas no Ensino Médio.

2.3O Professor presencial, a tecnologia e a mediação pedagógica

A atuação do professor presencial é fundamental para a funcionalidade do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica de Parintins. A primeira atividade desenvolvida pelo professor presencial está diretamente ligada a atividades de operacionalização dos equipamentos que compõem os kits tecnológicos de cada sala de aula. A normalidade no funcionamento dos equipamentos é fundamental para que os alunos assistam às aulas a cada dia. Porém, apenas a transmissão das aulas e o uso de recursos tecnológicos não significam o sucesso da aprendizagem dos alunos.

Belloni (2012) traz uma importante observação sobre o papel da educação e sua relação com a tecnologia quando afirma que:

A educação não é “um sistema de máquinas de comunicar informação”, ou simplesmente de transmitir conhecimento. A educação deve “problematizar o saber”, contextualizar o conhecimento, colocá-los em perspectiva, para que os aprendentes possam apropriar-se deles e utilizá-los em outras situações (BELLONI, 2012. p. 66).

A análise de Belloni (2012) nos remete a uma reflexão crítica sobre o uso dos recursos tecnológicos na educação como meios e não como fins na efetivação do processo educacional. Como afirmou a autora, a transmissão do conhecimento por si só não garante o saber, ou seja, que o “o conhecimento ainda não é o saber”, que precisa ser assimilado pelo aprendente, utilizado e contextualizado. Com isso, cabe à educação problematizar os saberes, contextualizar os conhecimentos para que esses conhecimentos tenham importância na vida dos aprendentes.

Nesse sentido, o papel do professor enquanto produtor e mediador do conhecimento torna-se imprescindível no dia a dia da sala de aula. No entanto, é necessário que o professor esteja preparado para o desempenho dessas múltiplas funções no cotidiano escolar. Conforme Belloni (2012):

Diretamente relacionada com as inovações tecnológicas, com as novas demandas sociais e com as novas exigências de um aprendente mais autônomo, uma das questões centrais na análise da educação à distância (EAD) e talvez a mais polêmica, refere-se ao papel do professor nessa modalidade de ensino, chamado a desempenhar múltiplas funções, para muitas das quais não se sente e não foi preparado (BELLONI, 2012. p. 85).

A análise de Belloni (2012) nos remete a pensarmos mais profundamente na atuação do Professor Presencial nessa modalidade de ensino, que é o objeto de estudo deste trabalho. No Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação do Amazonas, a produção e a mediação do conhecimento é realizado pelo Professor Ministrante a partir do Centro de Mídias onde as aulas são planejadas e elaboradas para serem transmitidas através da mediação tecnológica, utilizando-se de recursos modernos da tecnologia da informação e comunicação. Nas salas de aula do projeto, esse processo conta com a colaboração do professor presencial que executa atribuições técnicas na operacionalização dos equipamentos e, principalmente, atribuições de mediação pedagógica em complementação às atribuições do Professor Ministrante.

A Mediação Pedagógica, caracterizada como importante componente do projeto, compõe o conjunto de atribuições do professor presencial no dia a dia da sala de aula do ponto de vista do conhecimento, com ênfase em relação às atribuições técnicas e de operacionalização dos equipamentos. Nesse sentido, há de se discutir, pedagogicamente, a utilização das tecnologias na educação. Segundo Kenski:

Não há dúvida que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação. Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, sites educacionais, softwares diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino-aprendizagem, onde, anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor. Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida (KENSKI, 2014. p. 46).

Kenski (2014) aborda com muita propriedade a importância do uso da tecnologia na educação, particularmente das novas tecnologias de comunicação e informação sem, no entanto, desconsiderar que o uso desses recursos tecnológicos deve ser pensado e planejado pedagogicamente, a partir das especificidades do ensino a ser ministrado. Como já foi abordado neste trabalho, no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Amazonas o uso dos recursos tecnológicos na efetivação da proposta educacional é uma condição fundamental, fato que justifica a necessidade de análise crítica sobre a sua eficácia e eficiência

educacional como forma de aprimorar o atendimento educacional nessa vasta região amazônica.

Zuin (2006) reforça a análise de Kenski (2014) quando considera que a comunicação secundária, que se dá através da mediação tecnológica sobre a comunicação primária, aquela que se dá no contexto social dos indivíduos, não pode ser analisada sem considerar os contextos históricos e sociais onde esses programas são aplicados. Para Zuin:

A supremacia da comunicação secundária sobre a primária não pode ser analisada, caso se desconsidere a forma como as relações de produção contemporâneas determinam as condições nas quais ocorre tal heteronomia. De acordo com esta premissa, a análise das características dos programas de Educação à Distância deve se pautar pelo exame dos contextos históricos nos quais tais programas são aplicados (ZUIN, 2006, p. 942).

No bojo dessa análise, recorreremos à figura do professor presencial, que é o profissional que executa atividades técnicas que possibilita a mediação tecnológica e a mediação pedagógica no dia a dia da sala de aula. Para que esse profissional execute as suas atribuições a contento, faz-se necessário que o mesmo conheça as suas atribuições e esteja capacitado para o desempenho delas. Para tanto, as pesquisas de campo (entrevista e questionário) revelaram como está se desenvolvendo a atuação do professor presencial em relação às atividades técnicas de mediação tecnológica e de mediação pedagógica.

Para tratar sobre as questões técnicas do Projeto, foi entrevistado o responsável técnico do Ensino Médio do Centro de Mídias do Amazonas. O entrevistado exerce, atualmente, a função de gerente da Gerência de Mediação por Tecnologia, que está há sete anos nesse setor. É graduado em Filosofia, com pós-graduação em Informática na Educação e Tecnologia na Educação. Na entrevista, ao ser questionado sobre “quais são as principais dúvidas que os professores presenciais têm na operacionalização dos equipamentos nas salas de aula”, o responsável técnico do Ensino Médio do Centro de Mídias do Amazonas afirmou que:

Muitas vezes nosso suporte [Técnico do Centro de Mídias] tenta acionar automaticamente porque ele não sabe como acionar dentro do programa padrão que ele [Professor Presencial] tem lá. As vezes dentro do próprio Windows ele coloca no mudo, aí não tem como ouvir o som [...] uma das grandes dificuldades que nós temos é [...] a falta de nossos professores

presenciais não terem tido uma preparação melhor na utilização dos princípios básicos da informática básica simples, com a utilização do próprio Windows, com a ligação do próprio sistema operacional (Entrevista com o responsável técnico do Ensino Médio do Centro de Mídias do Amazonas, Manaus, 2015).

A fala do responsável técnico do Ensino Médio do Centro de Mídias do Amazonas reforça e comprova a necessidade dos professores presenciais receberem uma preparação sobre os princípios básicos de informática para melhorar sua atuação técnica. Além disso, revela que o problema nem sempre ocorre com o *Hardware*, ou seja, com os aspectos mais complexos de manuseio dos equipamentos, mas sim, devido à inabilidade dos professores presenciais com as questões simples e básicas dos *softwares* de informática. A sequência da fala do entrevistado amplia ainda mais essa necessidade, quando informa que:

Muitas vezes o suporte chega e não está funcionando nada, não está ligando nada. Já aconteceu casos que o suporte chega lá e era simplesmente o cabo de força que estava mal conectado na CPU. Quando apertou o cabo, deu eletricidade, estava tudo normal [...] aí você desloca um técnico - você é sabedor de nossas distâncias no Amazonas - imagine um cidadão saindo daqui de Manaus para São Gabriel da Cachoeira e chegar lá é só um cabo que não está bem conectado. (Entrevista com o responsável técnico do Ensino Médio do Centro de Mídias do Amazonas, Manaus, 2015).

Como vimos, uma vez mais, o Centro de Mídias do Amazonas, por meio do responsável técnico do Ensino Médio, reconhece que existe a necessidade dos professores presenciais receberem preparação sistemática para manusearem os equipamentos que são disponibilizados nas salas de aula. O responsável técnico do Ensino Médio deixa claro na entrevista que sem esse preparo para lidar com os equipamentos a necessária relação do professor presencial com a tecnologia fica comprometida, fato que interfere na mediação tecnológica e prejudica o restante do trabalho.

A pesquisa de campo realizada por meio do questionário *googledocs* com os professores presenciais que atuam na zona rural de Parintins apresentou resultados satisfatórios em relação ao nível de preparação técnica desses profissionais a partir dos cursos de formação que são realizados pelo Centro de Mídias do Amazonas. Quando perguntados: “em que medida os cursos de formação que são realizados pelo Centro de Mídias deixam o professor presencial preparado para desempenhar suas atribuições técnicas na sala de aula?”, os professores

presenciais de Parintins apresentaram a seguinte opinião: 54,1% sentem-se preparados, 21,3% muito bem preparados e 19,7% bem preparados, cujos resultados estão apresentados no Gráfico 1.

Dentre os respondentes, somente 4,9% acha-se pouco preparado. Ao compararmos esses dados com a entrevista feita com o responsável técnico do Ensino Médio do Centro de Mídias, verificamos que os professores presenciais de Parintins sentem-se confiantes e preparados tecnicamente, apesar do responsável técnico afirmar o contrário, ao dizer que boa parte desses profissionais não dominam os procedimentos elementares de operacionalização dos equipamentos tecnológicos. A divergência dessas informações pode significar um receio dos professores presenciais de Parintins admitirem que não sabem lidar com pleno domínio na operacionalização dos equipamentos tecnológicos ou também em razão do relato do entrevistado referir-se a todo o estado do Amazonas, sem fazer referência ao município de Parintins, especificamente.

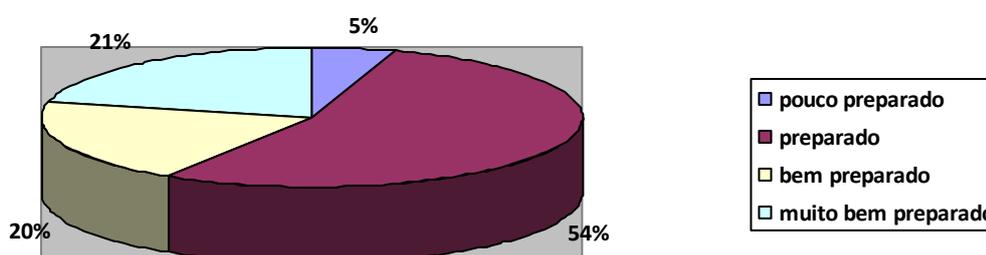


Gráfico 1: Identificação do nível de Preparação dos Professores presenciais de Parintins para desempenharem suas atribuições técnicas a partir dos cursos de formação que são realizados pelo Centro de Mídias do Amazonas

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do Questionário Googledocs aplicado aos Professores Presenciais da zona rural de Parintins, (Parintins, 2015).

Os dados do questionário *googledocs*, que versa sobre o que motivou os professores a atuarem como Professor Presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Tecnológica em Parintins apresentam uma informação importante. Analisando os dados, observa-se que 82% dos respondentes declararam que a motivação justifica-se “pela oportunidade de atuar no Projeto e adquirir uma nova experiência na área educacional”. Dentre os demais, 13,1% justificaram a motivação “por ser professor da rede municipal na comunidade no turno matutino e vespertino e

ter disponibilidade à noite”. Já 4,9% informaram que a motivação está ligada ao fato de “morar na comunidade onde funciona o projeto e não ter ocupação à noite”.

Como vimos, a maioria dos professores responderam que a maior motivação para atuarem como professor presencial foi pela oportunidade de adquirirem uma nova experiência profissional. Esses dados refletem que a maioria dos professores presenciais valorizam a oportunidade de atuarem no projeto e de crescerem profissionalmente. Por outro lado, 13,1% dos respondentes afirmaram que a motivação ocorreu em razão de residirem na comunidade como professor da rede municipal e terem disponibilidade à noite, horário em que o projeto funciona e os demais (4,9%), por morarem nas comunidades e não terem outra ocupação no horário de funcionamento do projeto. Esses dados, que, juntos, representam 18% do total dos professores presenciais, destacam um percentual de professores que se motivaram em ingressar no projeto por motivos que não se relacionam a interesses pedagógicos.

Na sequência, a Tabela 14 indica os dados apurados no questionário sobre o grau de importância que os professores presenciais que atuam no projeto na zona rural de Parintins julgam ter com o trabalho que realizam. Apesar do trabalho do professor presencial na sala de aula iniciar pela operacionalização dos equipamentos tecnológicos, a pesquisa apontou que 82,5% dos professores responderam que a importância de seu trabalho está na “interação com os alunos no dia a dia da sala de aula para facilitar a aprendizagem dos alunos”. Dentre os respondentes, 8,2% destacaram que a importância de seu trabalho está na “parceria estabelecida com o professor ministrante” e apenas 4,9% atribuem a importância de seu trabalho na “operacionalização dos recursos tecnológicos de vídeo”.

Esses dados revelam a importância da mediação pedagógica no projeto, na concepção dos Professores Presenciais, em detrimento da operacionalização dos recursos tecnológicos, que, apesar da precarização de sua função, esses profissionais entendem que o seu trabalho é tão importante quanto o do professor ministrante. No entanto, apesar de representar somente 1.6% dos respondentes, há entre os professores presenciais quem atribua a importância de seu trabalho “na identificação e repasse das dúvidas aos professores ministrantes”.

Tabela 14: Identificação do grau de importância do trabalho do Professor Presencial

Trabalho do Professor Presencial	Grau de importância	
	nº de professores	percentual
na operacionalização dos recursos tecnológicos de vídeo, fundamentais para a boa condução do curso	3	4.9%
na identificação e repasse das dúvidas aos Professores Ministrantes	1	1.6%
na parceria estabelecida entre os Professores Presenciais e os Professores Ministrante	5	8.2%
na interação com os alunos no dia a dia da sala de aula para facilitar a aprendizagem dos alunos	52	85.2%
não acredito que a organização do Projeto possibilite uma participação significativa por parte do Professor Presencial	0	0%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do Questionário *Googledoc* aplicado aos professores presenciais, Parintins, 2015.

Sobre as atribuições técnicas do professor presencial, quando perguntado se esse profissional poderia ser substituído por um técnico com conhecimento em informática, o responsável pela formação dos professores presenciais fez o seguinte apontamento:

Não, porque como a gente já falou, ele precisa ser um mediador do conhecimento. Então para isso a gente tem como critérios para ser um professor presencial ele ter no mínimo um curso superior, uma formação acadêmica, no nosso caso aqui o Normal Superior, ou pelo menos estar cursando até o quinto período [...] um técnico administrativo ele não precisaria desses requisitos e a gente entende que um professor ele dá conta também dessas atribuições técnicas, com algumas dificuldades, mas que **com acompanhamento e treinamento ele consegue dar conta** (Entrevista com a pessoa responsável pela formação dos professores presenciais do Centro de Mídias do Amazonas, Manaus, 2015). (Grifo nosso).

Novamente, a entrevistada indicou o papel de mediador do conhecimento que deve ser exercido pelo professor presencial. Para tanto, esse profissional precisa apresentar pré-requisitos para exercer essa função, como uma formação acadêmica de nível superior, condição que não seria exigida para um técnico administrativo ou em informática. Por outro lado, segundo a entrevistada, o professor presencial dá conta dessas atribuições técnicas se for treinado e acompanhado sistematicamente. A afirmativa da entrevistada que diz que possuir um curso superior, independente da área de formação, capacita uma pessoa para atuar como professor presencial e que automaticamente esse profissional poderá deter o domínio de informática contradiz o resultado do questionário. A referida pesquisa

revelou que os professores presenciais, por não serem formados em todas as áreas de conhecimento, têm dificuldade de fazer a mediação pedagógica e, até mesmo, de efetivar as ações que garantem a mediação tecnológica, uma vez que não detêm os conhecimentos de informática suficientes, conforme presumiu a responsável pela formação dos professores.

A necessidade de capacitação técnica dos professores presenciais foi um dado marcante na pesquisa de campo. A responsável pela formação dos professores presenciais indicou, em sua fala, que os principais problemas/dificuldades que são apresentados pelos professores e que são abordados nos cursos de formação são:

[...] os professores mais solicitam, são necessidades de melhorar a habilidade técnica, a habilidade com os equipamentos e com os recursos tecnológicos. Com a parte pedagógica eles demonstram não ter muita dificuldade. O que mais eles solicitam são como solucionar os problemas técnicos que vão surgindo durante a aula e durante o ano letivo (Entrevista com a pessoa responsável pela formação dos professores presenciais do Centro de Mídias do Amazonas, Manaus, 2015).

Diferente da necessidade de melhoria da habilidade técnica do Professor Presencial indicada pelo responsável da área técnica do EMPMT, a responsável pela formação dos professores aponta que, sobre a parte pedagógica, os professores demonstram não ter muita dificuldade. Essa afirmação da responsável pela formação dos professores presenciais do Centro de Mídias do Amazonas merece uma atenção especial, em razão da maioria dos Professores Presenciais não serem habilitados em todos os componentes da Matriz Curricular do Ensino Médio. A afirmativa da entrevista é uma versão de sua parte e que pode não refletir a realidade do Amazonas como um todo. Pode ser que essas reclamações não sejam efetivadas como deveriam junto à equipe pedagógica do Centro de Mídias ou que os professores presenciais estejam preferindo não reclamar, pois estariam admitindo a deficiência em sua formação.

Sobre essa análise, observemos a resposta dada pela responsável pela formação dos professores presenciais na pergunta: “Você tem conhecimento de reclamações sobre a atuação do professor presencial? Quais os tipos de reclamações mais frequentes?”. Segundo ela:

[...] um professor, para atender como professor presencial ele já precisa ter um perfil pré-estabelecido. Ele precisa ter algumas competências técnicas,

promover o trabalho pedagógico, ser o mediador do conhecimento [...] temos poucas reclamações de professores que não atendem esse perfil. E as reclamações que a gente tem de professores seria de **pouca atuação**, de **desenvolvimento das atividades que lhe compete**. E esses casos eles são logo detectados principalmente pelo coordenador regional e aqui nas nossas atividades cotidianas a gente procura interceder da melhor forma possível. Em raríssimos casos, houve casos extremos onde nós não tivéssemos que ficar com esse professor no nosso quadro, mas aí já é uma questão mais administrativa. Então, a gente não tem muitas reclamações com os professores presenciais [...] (Grifo nosso). (Entrevista com a pessoa responsável pela formação dos professores presenciais do Centro de Mídias do Amazonas, Manaus, 2015).

A fala anterior destaca a expectativa que o Centro de Mídias tem na atuação do professor presencial para desenvolver com competência as atividades que lhe compete. Dessa forma, a mediação pedagógica que faz parte da formatação do projeto necessita ser executada a contento para que resultados positivos possam ser alcançados. Apesar de sua importância para complementação das aulas dos professores ministrantes, fato confirmado pelo percentual de 8,2% dos professores presenciais que atribuíram a importância de seu trabalho na parceria estabelecida com os professores ministrantes, a mediação pedagógica é um ponto deficitário no projeto, em razão da limitação dos professores presenciais.

De modo geral, estes professores não conseguem prestar o acompanhamento didático-pedagógico necessário aos alunos por não possuírem habilitação em todas as áreas do conhecimento previstas no currículo do Ensino Médio. Sobre essa análise, Belloni (2012) informa:

É importante ressaltar que, embora já não ocupe sozinho o centro do palco, o professor continua sendo essencial para o processo educativo em todos os níveis, especialmente na escola primária e secundária e que suas funções – ainda que multiplicadas e transformadas – continuam indispensáveis para o sucesso da aprendizagem. Os professores formam um grupo prioritário e estratégico para qualquer melhoria dos sistemas educacionais [...] (BELLONI, 2012. p. 93).

A autora destaca que, apesar de todo aparato tecnológico que está à disposição da educação, a atuação do professor continua sendo de fundamental importância para o processo educativo em qualquer nível e modalidade de ensino. Para a autora, mesmo que as funções do professor sejam multiplicadas e transformadas, a sua atuação fará substancial diferença no sucesso da aprendizagem. Essa análise nos remete à compreensão do importante papel que é exercido pelo professor presencial, que, nas palavras de Belloni (2012) formam um

grupo prioritário e estratégico na mediação do conhecimento no contexto da sala de aula onde atuam.

Na continuidade da análise, veremos as principais limitações indicadas pelos professores presenciais ao atuarem como mediador do conhecimento nas salas de aulas da zona rural de Parintins, expostas na Tabela 15. Os dados indicam que 42,6% dos professores têm limitações para executarem a mediação pedagógica na sala de aula junto aos alunos por “não possuírem formação em todas as disciplinas que compõem a Matriz Curricular do Ensino Médio”. Na sequência, 32,6% dos respondentes apontaram que a maior limitação está relacionada à “não participação de formação pedagógica específica em cada componente curricular para tornar-se um tutor do processo educacional” e 18% por “não receberem orientações antecipadamente dos professores ministrantes e supervisores do Centro de Mídias sobre o assunto das disciplinas que são tratadas nas aulas”. Observa-se que somente 6,6% dos respondentes atribuem as suas limitações ao fato de “não participarem da elaboração das aulas que são transmitidas”.

Tabela 15: Identificação da principal limitação do professor presencial como mediador do conhecimento no dia a dia da sala de aula

Limitação do Professor Presencial	Grau de limitação	
	nº de professores	percentual
não ter formação em todas as disciplinas que compõem a Matriz Curricular do Ensino Médio	26	42.6%
não participar da elaboração das aulas das disciplinas que são transmitidas	4	6.6%
não receber orientação antecipadamente dos Professores Ministrantes e supervisores do Centro de Mídias sobre os assuntos das disciplinas que são tratados nas aulas	11	18%
não participar de formação pedagógica específica em cada componente curricular para tornar-se um tutor do processo educacional	20	32.8%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do Questionário GoogleDoc aplicado aos Professores Presenciais, Maio, 2015.

Esses dados mostram que, apesar da maioria dos professores presenciais (42,6%) apontarem que a limitação na mediação do conhecimento está na ausência de formação em todas as disciplinas que compõem a Matriz Curricular do Ensino Médio, boa parte dos professores apontam outras limitações que podem ser superadas dentro do projeto para melhorar a performance dos professores na mediação do conhecimento. Dentre as limitações reveladas no questionário,

destaca-se que “não participar de formação pedagógica específica em cada componente curricular para tornar-se um tutor do processo educacional” é apontado por 32,8% dos respondentes.

Apesar de não possuírem formação em todas as disciplinas, apontado como a maior limitação, se esses profissionais participarem de formação pedagógica específica em cada componente curricular estarão mais preparados para executarem suas atribuições de mediadores do conhecimento. Outros aspectos destacados como limitações do professor presencial como mediador do conhecimento, diz respeito a “não receber orientação antecipadamente dos professores ministrantes e supervisores do Centro de Mídias sobre os assuntos das disciplinas que são tratados nas aulas”, apontado por 18% dos respondentes e “não participar da elaboração das aulas das disciplinas que são transmitidas”, apontado por 6,6% dos respondentes.

Quanto ao não recebimento de orientações, essa situação poderá ser equacionada com uma formação pedagógica com os professores presenciais de Parintins para tratar dessa problemática. No caso da limitação relacionada a não participação da elaboração das aulas, é um procedimento mais difícil de ser resolvido, em virtude da proposta pedagógica do curso, que define as atribuições do professor presencial que é de atuar como mediador do conhecimento na sala de aula, bem como em razão da logística de deslocamento desses profissionais para a cidade de Manaus, onde está localizado o Centro de Mídias do Amazonas.

Esses dados revelam as limitações dos professores presenciais para atuarem como mediadores do conhecimento e, ao mesmo tempo, demonstram o desejo desses professores em melhorarem seu desempenho para atuarem como professores no projeto e não como tutores. Para corroborar com esse entendimento e para confirmar a necessidade de formação desses profissionais, o questionário aplicado na pesquisa de campo - em questão em que os respondentes poderiam marcar mais de uma opção - obteve as sugestões e as propostas dos professores presenciais para melhorar a aprendizagem dos alunos, caso fossem implementadas no projeto, conforme apresentado na Tabela 16.

Tabela 16: Propostas dos professores presenciais que implementadas poderia melhorar a aprendizagem dos alunos

Propostas para melhorar a aprendizagem dos alunos	Quantitativo de propostas	
	nº de propostas escolhidas	Percentual de escolhas
a participação do Professor Presencial na preparação das aulas com o Professor Ministrante	19	31.1%
a criação de uma plataforma moodle para o Professor Presencial dialogar com os professores ministrantes antes e após a exposição das aulas para tirar as dúvidas sobre os assuntos que serão ministrados em cada componente curricular	36	59%
a criação de uma plataforma moodle para que os alunos pudessem dialogar com os professores ministrantes no período de estudo das disciplinas para tirar as dúvidas sobre os assuntos que serão ministrados em cada componentes curricular	29	47.5%
o envio dos materiais das aulas (cartelas) para os professores presenciais com maior antecedência para estudo dos assuntos a serem ministrados em cada componente curricular	44	71.1%
a contratação de professores habilitados em todos os componentes da matriz curricular do Ensino Médio para fazerem rodízio nas comunidades no período de transmissão das aulas e assim poderem acompanhar melhor os alunos	10	16.4%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Questionário GoogleDoc aplicado aos Professores Presenciais de Parintins, Maio, 2015.

Ao analisarmos os dados, observamos que a proposta que recebeu maior sugestão foi “o envio dos materiais das aulas (cartelas) para os professores presenciais com maior antecedência para estudo dos assuntos a serem ministrados em cada componente curricular”, com 71,1% de indicação (os professores poderiam marcar quantas opções desejasse). A segunda sugestão foi “a criação de uma plataforma *Moodle* para o professor presencial dialogar com os professores ministrantes antes e após a exposição das aulas para tirar as dúvidas sobre os assuntos que serão ministrados em cada componente curricular”, com 59% de indicação.

Essas opções revelam claramente o desejo e o interesse dos professores presenciais melhorarem a capacidade pedagógica para desempenharem com maior desenvoltura a atribuição de mediadores do conhecimento no dia a dia da sala de aula. Sobre essa análise, Belloni (2012) afirma que:

No uso de meios tecnológicos em EaD, tem sido dada maior atenção à apresentação da matéria de aprendizagem, que constitui um caminho de “mão única”, do professor para o estudante (produção e distribuição de materiais, acesso a biblioteca, banco de dados), o que pode ser de grande proveito para o alcance dos objetivos maiores da educação. No entanto, para que esses objetivos acadêmicos sejam atingidos, são necessários equipamentos de comunicação para estudantes e professores [...] Um problema que pode ser mais difícil de resolver, todavia, são as formas de utilização, o “como” usar estas modernas TICs [...] A eficácia do uso destas TICs vai depender, portanto, muito mais da concepção de cursos e estratégias do que das características e potencialidades técnicas destas ferramentas (BELLONI, 2012. p. 64-65).

Sobre essa argumentação, podemos analisar que para a efetivação da aprendizagem dos alunos na EAD, o domínio sobre o uso dos meios tecnológicos, ou seja, as formas de utilização desses recursos são de fundamental importância para o alcance dos objetivos. Mas, segundo a autora, as eficácias do uso dos recursos tecnológicos dependem mais da concepção e das estratégias do curso do que das características e potencialidades técnicas das ferramentas empregadas. Nesse entendimento, mais importante que o domínio dos recursos tecnológicos na EAD (uso dos instrumentos tecnológicos) por parte do professor, está a compreensão sobre a concepção e as estratégias que o curso apresenta, para que os objetivos acadêmicos sejam atingidos, por meio da mediação do conhecimento.

A Tabela 17 apresenta o percentual de participação dos professores presenciais de Parintins em cursos de formação sobre as funções do professor presencial realizadas pelo Centro de Mídias.

Tabela 17: Índice de participação em cursos de formação sobre as funções do professor presencial promovido pelo Centro de Mídias

Participação nos cursos de formação	nº de participantes	percentual
sim, participei das oito formações via IPTV pelo Centro de Mídias	15	24.6%
sim, participei de algumas formações via IPTV pelo Centro de Mídias	42	68.9%
não, nunca participei de nenhuma formação	1	1.6%
só recebi instruções do técnico que instalou os equipamentos	2	3.3%
só recebi instruções de um colega professor	1	1.6%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Questionário *Googledoc* aplicado aos Professores Presenciais de Parintins, Maio, 2015.

Os dados da Tabela 17 oferecem um panorama que favorece a compreensão da valorização dada pelos professores presenciais de Parintins na participação nos cursos de formação que são realizados periodicamente pelo Centro de Mídias do Amazonas. Os dados revelam que 68,9% dos professores afirmaram que participaram de algumas formações via IPTV pelo Centro de Mídias. Os dados também indicam que 24,6% dos respondentes já participaram das oito formações via IPTV pelo Centro de Mídias.

Do ponto de vista da participação dos professores presenciais nesses cursos, podemos analisar que a maioria desses profissionais tiveram interesse e oportunidade em adquirir as orientações para lidar com os procedimentos metodológicos do projeto. Esse interesse é confirmado pelo percentual de respondentes que afirmam não terem participado de nenhuma formação, outros que só receberam instruções do técnico que instalou os equipamentos e aqueles que receberam instruções de um colega professor, que juntos, somam 6,5% dos professores respondentes.

A partir da apropriação desses resultados, é possível verificar que as atribuições técnicas e de mediação pedagógica do professor presencial são fundamentais para a efetivação da proposta educacional do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, com destaque para a mediação pedagógica que foi bem explicitado na entrevista realizada no Centro de Mídias do Amazonas. Ao ser perguntada sobre “como é abordada a mediação pedagógica nos cursos de formação dos professores presenciais?”, a responsável pela formação dos professores do EMPMT respondeu que:

[...] a gente procura trazer questões de referencial teórico com as temáticas pertinentes ao nosso trabalho, como por exemplo a Educação a Distância, mediação tecnológica, os recursos midiáticos, os aspectos metodológicos e também os recursos técnicos, recursos que são utilizados com as habilidades que a gente chama aqui de habilidades técnicas, basicamente isso (Entrevista com a responsável pela formação dos Professores Presenciais do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Centro de Mídias do Amazonas, Manaus, 2015).

A fala da responsável pela formação dos professores indica que nos cursos de formação, que são realizados pelo Centro de Mídias do Amazonas, há uma preocupação com a preparação do professor presencial para desempenhar a mediação pedagógica com êxito. Como visto, nos cursos de formação, além da

abordagem relacionada ao trabalho realizado pela equipe pedagógica do Centro de Mídias, são abordados temas relacionados a EAD, mediação tecnológica, recursos midiáticos, bem como sobre os aspectos metodológicos.

Dessa forma, ao tratarem dessas temáticas nos cursos de formação, o Centro de Mídias do Amazonas oferece um instrumental teórico para que os professores presenciais executem suas atribuições com a competência necessária para o alcance de bons resultados educacionais.

2.3.1 O trabalho do professor presencial de Parintins (perfil, formação, valorização, satisfação)

A abordagem sobre as atribuições do professor presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica é uma categoria de análise que ajuda na compreensão do papel que é desenvolvido por esse profissional nessa modalidade de ensino. Ao analisarmos o trabalho que é desenvolvido pelo professor presencial, não podemos deixar de considerar o perfil desse profissional em seus vários aspectos, como sua formação, o nível de valorização e de satisfação dessa categoria de profissionais.

A análise dos resultados da pesquisa de campo, que são apresentados a seguir, apresenta o perfil dos professores presenciais que atuam na zona rural do município de Parintins. Além disso, indica situações que necessitam de ações que estão inseridas no Plano de Intervenção. As ações propostas têm como objetivo apontar possibilidades de melhoria no trabalho que os professores presenciais desenvolvem no dia a dia da sala de aula.

Ao iniciarmos a análise do perfil dos professores presenciais que atuam no Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica na zona rural de Parintins, verificamos que, segundo o resultado do questionário *googledocs* (2015), 54,1% dos professores presenciais são do sexo masculino e 45,9% do sexo feminino. Esses dados complementam-se com as informações dispostas na Tabela 18, sobre a faixa etária desses profissionais.

Tabela 18: Faixa etária dos Professores Presenciais que atuam no EMPMT em Parintins

Faixa etária	Nº de professores	Percentual
Menos de 20 anos	0	0%
20 a 25 anos	1	1.6%
26 a 30 anos	8	13.1%
31 a 35 anos	19	31.1%
36 a 40 anos	14	23%
41 a 45 anos	11	18%
46 a 50 anos	6	9.8%
Acima de 50 anos	2	3.3%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do Questionário GoogleDoc aplicado aos Professores Presenciais de Parintins, Maio, 2015.

Ao analisarmos a Tabela 18 observamos que a maior faixa de idade está entre 31 a 35 anos, o que representa 31,1% dos professores, seguido da faixa entre 36 e 40 anos, que representa 23%. Entre os demais, 18% na faixa de 41 a 45 anos, 13,1% de 26 a 30 anos, 9.8% na faixa de 46 a 50 anos, 3,3% na faixa acima de 50 anos e apenas 1,6% acima de 50 anos de idade. Esses dados evidenciam que o maior percentual de professores atuando no projeto está nas faixas etárias de 31 a 35 anos e de 36 a 40 anos, o que revela um quadro docente em plena idade produtiva. O baixo percentual de professores presenciais mais jovens, entre 31 a 35 anos, comparado com o quantitativo de professores nas faixas-etárias seguintes pode estar relacionado ao fato desses professores não serem aprovados no processo seletivo para contratação desses profissionais, em razão do critério de seleção, seja através de análise de currículo ou pelo tempo de experiência profissional.

Outra informação importante para estabelecer o perfil do professor presencial de Parintins é o tempo de atuação na docência, conforme aponta a Tabela 19 que apresenta a variação de tempo de atuação no projeto na escala de 1 há mais de 20 anos.

Tabela 19: Identificação do tempo de docência dos Professores Presenciais de Parintins

Tempo de docência	Nº de professores	Percentual
Menos de 1 ano	1	1.6%
De 1 a 5 anos	22	36.1%
De 6 a 10 anos	10	16.4%
De 11 a 15 anos	16	26.2%
De 16 a 20 anos	7	11.5%
Mais de 20 anos	5	8.2

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Questionário GoogleDoc aplicado aos professores presenciais, Maio, 2015.

Os dados da Tabela 19 indicam que, do total de professores presenciais que responderam o questionário, 36,1% atuam na docência entre 1 a 5 anos, seguido de 26,2% que atuam na docência de 11 a 15 anos. Na sequência, observa-se que 16,4% possuem de 6 a 10 anos de experiência e 11,5% de 16 a 20 anos. Por fim, 8,2% detêm mais de 20 anos de atuação profissional como professor e apenas 1,6% possui menos de um ano de trabalho como professor. Esses dados revelam que a maioria dos professores presenciais estão no ápice da vida produtiva, com até quinze anos de função na docência. Representa também que eles são um grupo jovem, mais aberto a novas experiências e aos desafios que a função de professor presencial exige no dia a dia da profissão. Outro fato que pode ser considerado é que esses profissionais concluíram curso superior mais tarde e estão em busca de mais oportunidades profissionais e ganhos financeiros. Para complementar as informações sobre o perfil dos professores presenciais de Parintins, a Tabela 19 traz a identificação do tempo de atuação que os docentes atuam como Professores Presenciais no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica na zona rural de Parintins.

Tabela 20: Identificação do tempo de atuação dos professores no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica na zona rural de Parintins

Tempo de atuação	nº de professores	percentual
Menos de 1 anos	6	9.8%
de 2 a 4 anos	42	68.9%
de 5 a 7 anos	9	14.8%
de 7 a 8 anos	2	3.3%
Trabalho há 8 anos, desde o início do Projeto	2	3.3%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Questionário Googledoc aplicado aos Professores Presenciais de Parintins, Maio, 2015.

Os dados da Tabela 20 trazem importantes informações sobre a identificação do perfil dos professores presenciais quanto ao tempo de atuação no Projeto. Dentre os professores, 68,9% responderam que atuam de 2 a 4 anos e 14,8% entre 5 e 7 anos. Dentre os demais, 9,8% responderam que atuam a menos de 1 ano e 3,3% de 7 a 8 anos. Vale lembrar que, vencido o prazo de dois anos, que é o período de validade de cada contrato, o professor presencial pode participar de novo processo seletivo e ser recontraído, se for aprovado na avaliação de

desempenho que é realizado no final de cada ano letivo pela equipe gestora do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins.

A análise desses dados aponta uma rotatividade do quadro de professores presenciais na zona rural de Parintins, ocasionando uma renovação periódica desse quadro. Esta análise se pauta no fato de que 68,9% dos professores detêm de 2 a 4 anos de atuação no projeto. Em contraponto, apenas 3,3% atua no projeto em Parintins, desde o início das atividades do EMPMT. Dentre as prováveis causas dessa alta rotatividade dos professores presenciais estão: a concorrência no processo seletivo para contratação desses profissionais; a incompatibilidade de horário, pelo fato da maioria atuar na rede municipal; novas oportunidades de trabalho na sede do município; problemas familiares, em razão de muitos professores se deslocarem sozinhos para as comunidades, deixando cônjuges e filhos na sede do município e a falta de adaptação às comunidades. Por fim, a Tabela 21 apresenta o perfil dos professores presenciais quanto à formação acadêmica.

Tabela 21: Identificação da área de formação dos professores presenciais do Ensino Médio Presenmcial com Mediação Tecnológica da zona rural de Parintins

CURSO	Nº DE PROFESSORES	PERCENTUAL
Normal Superior	28	45.9%
Pedagogia	10	16.4%
Matemática	1	1.6%
Física	0	0%
Química	2	3.3%
Biologia	6	9.8%
Geografia	1	1.6%
História	9	14.8%
Filosofia	0	0%
Sociologia	0	0%
Artes	0	0%
Educação Física	0	0%
Língua Inglesa	0	0%
Língua Espanhola	0	0%
Pedagogia Indígena	0	0%
Letras	4	6.6

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do Questionário GoogleDoc aplicado aos professores presenciais, Maio, 2015.

Quanto à formação dos professores presenciais, a Tabela 21 apresenta um quadro deficitário de profissionais para atender a Matriz Curricular do Ensino Médio. Dentre os professores que atuam no Projeto, 45,9% possuem Licenciatura

em Normal Superior e 16,4% Licenciatura em Pedagogia, formações que habilitam os professores para atuarem no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e não no Ensino Médio. Na sequência, verificamos que 14,8% dos professores são licenciados em História, 9,8% em Biologia e 6,6% em Letras. Observa-se que, somente 3,3% são licenciados em Química e 1,6% em Matemática e em Geografia.

Esses dados apontam o maior quantitativo de professores presenciais com formação em Normal Superior e em Pedagogia atuando no Projeto, informação que foi confirmada na entrevista com a pessoa responsável pela contratação dos professores presenciais na SEDUC/AM (2015). A responsável pela contratação dos professores presenciais é formada em serviço social, atua como gerente de promoção e valorização do servidor da SEDUC/AM há dez anos. Antes de atuar nessa função, trabalhou na Gerência de Pessoal da SEDUC/AM. Segundo ela, as áreas de formação com maior quantitativo de professores presenciais atuando no projeto é “[...] Normal Superior e Pedagogia que é uma das nossas maiores formações no interior do estado”. Esses dados confirmam que em razão dos Professores Presenciais não possuírem a habilitação em todas as disciplinas que compõem a Matriz Curricular do Ensino Médio, esses profissionais sentem mais dificuldades em realizarem a mediação pedagógica na sala de aula.

Sobre essa questão, a entrevista com a responsável pela contratação dos professores presenciais da SEDUC/AM apresentou um dado importante. Ao ser questionada sobre “quais são os critérios considerados no edital do processo seletivo para a contratação de professor presencial”, respondeu que “A Licenciatura Plena [...] em qualquer área da educação e as titulações, mestrado que dá uma pontuação maior e o tempo de serviço”. Quando perguntada sobre “qual o perfil procurado pela SEDUC para os professores presenciais”, respondeu que “eles precisam ter a Licenciatura Plena. Depois que é feito a seleção é feito uma formação com eles para que eles possam atuar no ensino mediado”. Essas informações confirmam que não há uma preocupação por parte da SEDUC/AM de selecionar e contratar professores presenciais com habilitação nas disciplinas da Matriz Curricular do Ensino Médio. Quando a entrevistada diz que o professor interessado a concorrer para a função de professor presencial basta ter graduação em qualquer área da educação, apresentar titulação e ter um maior tempo de serviço, fica evidente que esses critérios podem estar contribuindo para as dificuldades que os professores presenciais vêm enfrentando para executarem suas atribuições com competência.

Ao analisarmos o percentual de formação dos professores presenciais, observamos que existe um grande déficit nas disciplinas de História, Biologia, Química, Matemática e Geografia. Enquanto isso, há uma grande quantidade de pessoas formadas nos cursos de Normal Superior e Pedagogia. Esse maior quantitativo de professores presenciais com formação em Normal Superior e Pedagogia explica-se pelo fato desses professores também atuarem na rede municipal a muito tempo e serem egressos de cursos de formação específicos para atuarem nas séries iniciais do Ensino Fundamental por meio do Curso Normal Superior CNS/PROFORMAR⁷, realizado pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA entre os anos de 2002 a 2008, em convênio com os municípios do estado.

Na sequência, analisamos que nas disciplinas de Física, Filosofia, Sociologia, Artes, Educação Física, Língua Inglesa, Língua Espanhola e Pedagogia Indígena não tem nenhum professor habilitado atuando no Projeto no município de Parintins. Esses dados reforçam e justificam o que foi apresentado na Tabela 15, página 101, sobre a principal limitação do professor presencial para atuar como mediador do conhecimento no dia a dia da sala de aula do projeto. Outro dado importante sobre o trabalho realizado pelo professor presencial diz respeito ao nível de satisfação. Neste sentido, a Tabela 22 apresenta os dados relacionados ao nível de satisfação dos professores presenciais em suas atividades na zona rural de Parintins.

Tabela 22: Identificação do nível de satisfação em relação às atribuições que os professores presenciais desenvolvem no projeto

Nível da Satisfação	Total de professores	%
Muito satisfeito	33	54.1
Satisfeito	27	44.3
Pouco satisfeito	1	1.6
Insatisfeito	0	0

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do Questionário GoogleDoc aplicado aos Professores Presenciais de Parintins, Maio, 2015.

Dentre os professores presenciais que atuam no projeto e que responderam o questionário, 54,1% sentem-se muito satisfeitos e 44,3% sentem-se satisfeitos no desempenho de suas atribuições. Apenas 1,6% que se julga pouco satisfeito. Esses dados revelam que, apesar das dificuldades, esses profissionais

⁷ PROFORMAR – Programa de Formação e Valorização de Profissionais da Educação do Amazonas.

gostam do seu trabalho e vêem nele vantagens que os estimulam a atuar no projeto. Dentre as vantagens observadas, destacam-se: o nível de salário que recebem no estado no valor líquido de R\$ 1.487,63 (mil, quatrocentos e oitenta e sete reais e sessenta e três centavos) que é superior se comparado com o salário da rede municipal, no valor líquido de R\$ 1.050,00 (mil e cinquenta reais); o fato desses professores não terem as atribuições dos professores ministrantes, como planejar, elaborar e ministrar as aulas, condição relativamente confortável se comparado com o professor de uma sala de aula convencional, que tem várias turmas, um número expressivo de alunos e outras atribuições que o professor presencial não executa. Essa análise complementa-se com os dados da Tabela 23 que aponta o quanto os professores presenciais que atuam na zona rural de Parintins sentem-se valorizados.

Tabela 23: Identificação do nível de valorização como profissional da educação dos professores presenciais no projeto

Nível de valorização	Total de professores	%
desvalorizado	1	1.6
valorizado	35	57.4
pouco valorizado	3	4.9
muito valorizado	22	36.1

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do Questionário GoogleDoc aplicado aos Professores Presenciais de Parintins, Maio, 2015.

A Tabela 23 indica que 57,4% dos professores presenciais sentem-se valorizados e 36,1% muito valorizados. Do restante, apenas 4,9% sentem-se pouco valorizados e 1,6% se sentem desvalorizados. Com esse panorama, podemos afirmar que essa política educacional vem satisfazendo os anseios desses profissionais, o que é um ponto positivo que pode ser aproveitado como força para aprimorar o trabalho desses profissionais no que tange a atuação técnica e, principalmente, na mediação pedagógica.

A seção seguinte que traz como título “Professor Presencial e a tecnologia (aspectos técnicos e operacionais)”, analisa como estão sendo desenvolvidas as atribuições técnicas de operacionalização dos equipamentos nas salas de aula do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica na zona rural de Parintins. A análise se dá a partir da visão desses profissionais a respeito dos procedimentos de operacionalização desses recursos tecnológicos. A seção analisa também como está o desenvolvimento da atribuição relacionada a operacionalização dos recursos tecnológicos empregados no Projeto a partir da análise da equipe responsável pelo

suporte técnico no Centro de Mídias do Amazonas. Dessa forma, analisa quais são as principais dificuldades que os professores presenciais apresentam na operacionalização dos equipamentos no dia a dia das salas de aulas e quais são as medidas adotadas para equacionar essas problemáticas.

2.3.2 Professor presencial e a tecnologia (aspectos técnicos e operacionais)

A atuação do professor presencial na operacionalização dos equipamentos que compõem o kit tecnológico de cada sala de aula é imprescindível para a funcionalidade do Projeto. O conhecimento sobre a funcionalidade e a finalidade dos instrumentos tecnológicos da sala de aula são importantes para que os Professores presenciais executem com segurança as atribuições técnicas. Dada essa importância, a relação entre o manuseio dos equipamentos e o resultado das atividades educacionais constituiu-se em mais uma categoria de análise sobre o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica.

Nesse sentido, a análise dos resultados da pesquisa de campo possibilita verificar como os professores presenciais de Parintins lidam com os aspectos operacionais dos equipamentos tecnológicos existentes nas salas de aula. O trecho a seguir, que trata das principais dúvidas que os professores têm com relação à operacionalização dos equipamentos nas salas de aula, revela as dificuldades detectadas pela equipe da Gerência de Operações e Suporte do Centro de Mídias do Amazonas. Segundo o responsável Técnico do Ensino Médio no Centro de Mídias:

[...] uma das maiores dificuldades que nós vemos é a utilização da webcam e do microfone para a interatividade [...] eles acessam, ligam mais quando vai por exemplo ter a interatividade, a utilização da webcam, às vezes na interatividade a gente só vê a metade do aluno. A gente vê o aluno falando, mas a gente não vê a cabeça, não vê o pescoço, a gente só vê a barriga dele [...] uma das grandes dificuldades na operacionalização da sala de aula [...] é a utilização da webcam, utilização do microfone, muita das vezes a gente está vendo ele falar mas não estamos ouvindo porque não foi ativado o microfone, não sabe com ativar o microfone no equipamento (Entrevista com o responsável técnico do Ensino Médio no Centro de Mídias do Amazonas, Manaus, 2015).

O depoimento do responsável técnico do Ensino Médio no Centro de Mídias do Amazonas revela o grau de dificuldade que os professores presenciais têm na operacionalização dos equipamentos tecnológicos. O depoimento indica

também que a falta de habilidade dificulta o desempenho no momento da interatividade, em que a utilização da webcam e do microfone são imprescindíveis na visualização dos alunos, na audição das respostas e nos questionamentos feitos aos professores ministrantes. Sobre esse aspecto, a responsável pela formação dos professores presenciais argumenta sobre as formações que são realizadas pelo Centro de Mídias. Ao ser perguntado sobre como são abordadas as questões técnicas relativas aos equipamentos necessários ao funcionamento do projeto ela respondeu:

[...] no início do ano, na formação, há uma parte na carga horária específica para orientações dos tutoriais para o desenvolvimento e aprimoramento [...] para utilizar esses recursos e ao longo do ano também há uma divisão entre a carga horária da formação da parte técnica e a outra pedagógica [...] para sanar as dificuldades do professor, além das formações, nós temos os informativos esporádicos [...] conforme vão surgindo as necessidades, mesmo que a gente não tenha agendado e planejado essa ação, a gente se organiza, formata um encontro com os professores, utilizando a mediação tecnológica, usando a IPTV. A gente faz um informativo para os professores, interage com eles, com o objetivo de que essas dificuldades elas sejam sanadas o mais rápido possível, sem ter que esperar o próximo encontro, a próxima formação (Entrevista com a pessoa responsável pela formação dos professores presenciais do Centro de Mídias do Amazonas, Manaus, 2015).

Nessa análise fica evidente que há um planejamento pela equipe pedagógica do Centro de Mídias para preparar o curso de formação para os professores presenciais que ocorre via IPTV, por meio de vídeo conferência. É importante destacar que os cursos de formação são formatados a partir das dúvidas e das necessidades que surgem no processo educacional, dado fundamental em um Projeto que se utiliza da mediação tecnológica, cujos equipamentos estão se modernizando a cada momento. Essa confirmação é dada no trecho da entrevista (2015) que a responsável pela formação dos professores afirma que: “[...] conforme vão surgindo as necessidades, mesmo que a gente não tenha agendado e planejado essa ação, a gente se organiza, formata um encontro com os professores [...]”. Essa informação complementa-se com a resposta dada à pergunta sobre “como é a grade curricular desse curso?”. Segundo a mesma entrevistada:

[...] nós trabalhamos aqui com formação continuada [...] a gente não tem uma estrutura curricular, a gente tem temáticas que a gente desenvolve como se desenvolve uma jornada pedagógica que a gente trabalha via palestras, seminários e trocas de experiências mesmo. **A gente não tem uma estrutura fechada, a gente monta uma formação inicial com as temáticas mais pertinentes**, temática geral que a gente trabalha tanto com

o professor presencial como o professor ministrante [...] desenvolve temáticas pedagógicas, teóricas e metodológicas e também as técnicas e de procedimentos de organização do trabalho pedagógico (Grifo nosso). (Entrevista com a pessoa responsável pela formação dos professores presenciais do Centro de Mídias do Amazonas, Manaus, 2015).

Como visto, os cursos de formação do Centro de Mídias têm as suas temáticas focadas nas dúvidas e dificuldades mais pertinentes, tanto técnicas, como pedagógicas. Essa prática é considerada positiva, uma vez que toda atenção dos assessores pedagógicos do Centro de Mídias, voltam-se para as reais necessidades dos professores presenciais que estão distantes do contato físico com os responsáveis da condução técnica e pedagógica do projeto.

A Tabela 24 apresenta o nível de preparação dos professores presenciais do Projeto EMPMT em Parintins no tocante aos procedimentos técnicos diários, como: ligar e desligar os equipamentos, salvar e imprimir as cartelas e as provas, participar de *chats*, enviar e receber *e-mails* e pedir a vez para participar da interatividade. Segundo informações fornecidas sobre a atuação desses profissionais, em entrevista concedida pela responsável pela formação dos professores presenciais (2015), foi dito que:

[...] Fora isso, ele precisa também ter uma competência técnica [...] para ligar os equipamentos, enviar e-mails, receber as aulas que vão pela IPTV via cartela, ler todos os documentos que a gente chama aqui de pacote didático (Entrevista com a pessoa responsável pela formação dos professores presenciais do Centro de Mídias do Amazonas, 2015).

Dentre as informações fornecidas pela responsável pela formação dos professores presenciais fica evidente que, além das atribuições de mediação do conhecimento, que na concepção da entrevistada é a mais importante, a competência técnica faz-se necessário, pois, sem ela, o professor presencial não consegue pôr a sala de aula em funcionamento, conectada ao Centro de Mídias.

Tabela 24: Nível de preparação dos professores presenciais da zona rural de Parintins para desempenharem suas atribuições técnicas no dia a dia da sala de aula

Atribuições	Nível de Preparação			
	Totalmente despreparado	Pouco preparado	Preparado	Totalmente preparado
Ligar e desligar equipamentos	1.6%	0%	21.3%	77%
Salvar e imprimir as cartelas e as provas	1.6%	1.6%	19.7%	77%
Enviar e receber chats	1.6%	3.3%	26.2%	68.9%

Enviar e receber e-mails	3.3%	6.6%	27.9%	62.3%
Pedir a vez para participar da interatividade	1.6%	3.3%	19.7%	75.4%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do Questionário Googledoc aplicado aos Professores Presenciais de Parintins, 2015.

Ao analisarmos esses percentuais, percebemos que, apesar dos níveis “preparado” e “totalmente preparado” estarem bem acima dos demais níveis, há de se considerar que os professores presenciais necessitam melhorar o desempenho em determinadas atribuições. Observa-se que a atribuição que mais requer preparação é “enviar e receber e-mails”, que apresenta o percentual de 3,3% como “totalmente despreparado” e 6,6% como “pouco preparado”. Esses dados podem justificar também o porque muitos professores não terem respondido o questionário *googledocs* (57% do total de 107 professores), visto que eles precisaram abrir seus e-mails para visualizar o questionário, responder e enviar.

Esses dados levam à reflexão sobre as dificuldades que os professores presenciais de Parintins enfrentam para realizar esses procedimentos de enviar e receber e-mails e que precisa ser equacionado, em razão da especificidade de um curso que se apropria da modalidade de EAD. É importante essa análise, uma vez que no Projeto EMPMT se o professor presencial não souber lidar plenamente com essa ferramenta de informática e comunicação, o procedimento de mediação pedagógica de comunicação com os pedagogos e supervisores do Centro de Mídias e os professores ministrantes pode ser prejudicado.

Outro dado que merece destaque refere-se ao nível de atribuição “pedir a vez para participar da interatividade”. Do total de respondentes, 1,6% afirmaram estar “totalmente despreparado” e 3.3% “pouco preparado”. Apesar de ser um percentual baixo em relação aos níveis “preparado” e “totalmente preparado”, esses dados são confirmados com a fala do responsável técnico do Ensino Médio do Centro de Mídias do Amazonas, que afirmou que, dentre as maiores dúvidas dos professores presenciais no que diz respeito à operacionalização dos equipamentos está o uso da *webcam* e do microfone, instrumentos indispensáveis no momento da interatividade.

Dessa forma, a análise sobre a atuação dos professores presenciais de Parintins e a relação com os aspectos técnicos e operacionais do projeto apontaram a necessidade de melhor aperfeiçoamento dos conhecimentos básicos para a operacionalização dos equipamentos.

Apesar da pesquisa de campo realizada com o questionário *googledocs* indicar que, em termos gerais (acima de 60% conforme aponta a Tabela 24) os professores presenciais de Parintins estejam “totalmente preparados” para lidar com os equipamentos tecnológicos, revelou que existe um percentual de professores que informaram estar “pouco preparado” – média de 4,4% - em procedimentos essenciais para a efetivação do projeto como “enviar e receber chats”, “enviar e receber e-mails” e “pedir a vez para participar da interatividade”. A necessidade de formação técnica também foi um dos aspectos destacados na entrevista realizada com o responsável técnico do Ensino Médio do Centro de Mídias, conforme analisado.

A seção a seguir irá analisar outra importante atribuição do professor presencial que está relacionado à mediação pedagógica, atribuição que implica diretamente na aprendizagem dos alunos. A seção apresenta a fundamentação teórica da mediação pedagógica e sua importância no processo educacional, bem como analisa as principais dificuldades de atuação dos professores presenciais de Parintins em relação a esse aspecto.

2.3.3 Professor presencial e mediação (aspectos de mediação pedagógica)

As atividades de mediação pedagógica do professor presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Amazonas e especialmente na zona rural de Parintins são de fundamental importância para o andamento das atividades educacionais. Como já foi analisada anteriormente, a mediação pedagógica dos professores presenciais ocorre de maneira precária, por razões diversas.

Dentre os principais fatores que interferem no desempenho das atribuições, a pesquisa apontou o fato dos professores presenciais não terem formação em todos os componentes curriculares que compõem a Matriz Curricular do Ensino Médio (42,6%) e pelo fato de não participarem de formação pedagógica específica em cada componente curricular para tornar-se um tutor no processo educacional (32,8%), conforme dados descritos na Tabela 21. Esses dados apontam para a necessidade dos professores presenciais receberem capacitação para atuarem com melhor desempenho na mediação pedagógica do Projeto.

Cardoso e Toscano (2011) destacam a importância da mediação pedagógica na interação com o mundo interior e exterior do sujeito quando afirmam que:

A mediação pedagógica favorecerá um modo de interação entre o mundo interior e o exterior do sujeito de forma que esse indivíduo possa desenvolver e ampliar suas capacidades. O professor, nesse processo, será o proponente de atividades que agregam diferentes instrumentos, saberes culturais e ambientes diferenciados oferecendo uma possibilidade de maior desenvolvimento humano. A ele é dada a tarefa de, através da interação em sala de aula, despertar no aluno o interesse de resolver os desafios de cada nova etapa de seu aprendizado e ir aproximando-se cada vez mais de um nível mais elevado de aculturação (CARDOSO e TOSCANO, 2011, p. 13470).

Para os autores, é por meio da mediação pedagógica que o professor estabelece uma relação do conhecimento transmitido na sala de aula com o mundo interior e exterior dos sujeitos educacionais. Nessa análise, o professor será o proponente de diversas atividades que favoreçam as possibilidades do aluno contatar-se com os saberes e a cultura acumulada pela humanidade, ampliando com isso a compreensão do mundo que o cerca, elevando com isso o seu nível de aculturação.

Os dados da Tabela 25 são importantes para reforçar a necessidade dos professores presenciais receberem capacitação para o desempenho de suas atribuições de mediadores do conhecimento no dia a dia da sala de aula.

Tabela 25: Atribuições que são executadas com mais frequência pelos professores presenciais de Parintins

Atribuição	Nº de respostas para cada item	Percentual de resposta para cada item
Ligar e desligar os equipamentos	35	57.4%
Acompanhar as aulas do início ao fim da transmissão	51	83.6%
Tirar as dúvidas dos alunos	26	42.6%
Enviar as dúvidas dos alunos por chat aos professores ministrantes	18	29.5%
Orientar e incentivar os alunos na resolução das DLIs	50	82%
Orientar e incentivar os alunos a participarem do momento da interatividade	32	52.5%
Cobrar o silêncio e a atenção dos alunos às aulas	13	21.3%
Controlar a frequência dos alunos	22	36.1%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Questionário GoogleDoc aplicado aos Professores Presenciais de Parintins, Maio, 2015.

Ao analisarmos os dados apresentados da Tabela 25, cuja questão pede para os professores presenciais destacarem quatro atribuições pedagógicas que executam com maior frequência, merecem destaque as seguintes respostas: Acompanhar as aulas do início ao fim da transmissão (83,6%); Orientar e incentivar os alunos na resolução das DLIs (dinâmica local interativa), (82%); Orientar e incentivar os alunos a participarem do momento da interatividade (52,5%); Tirar as dúvidas dos alunos (42,6%) e controlar a frequência dos alunos (36,1%). Todas estas respostas mais frequentes são atribuições importantes e imprescindíveis para que os professores presenciais executem nas atividades de mediação pedagógica.

As atribuições pedagógicas que os professores presenciais do Projeto EMPMT de Parintins realizam com maior frequência indica que existe o compromisso desses profissionais com a aprendizagem dos alunos. Apesar das limitações existentes, esse comprometimento com o trabalho pedagógico também foi confirmado pela responsável pela formação dos professores presenciais do Centro de Mídias. Segundo ela: “[...] A maioria dos nossos professores são atuantes, eles são comprometidos com o trabalho e eles dão conta do fazer pedagógico que lhe compete no cotidiano escolar”. (Entrevista com a pessoa responsável pela formação dos professores presenciais do Centro de Mídias do Amazonas, Manaus, 2015).

A fala da entrevistada confirma as atitudes dos professores presenciais de Parintins em relação às atribuições pedagógicas e também reflete o resultado de uma análise mais ampla, visto que o Centro de Mídias atende todo o estado Amazonas. Apesar do Centro de Mídias reconhecer que há compromisso por parte dos professores presenciais em relação ao “fazer pedagógico”, também reconhece que há necessidade de formação constante desses profissionais. A entrevista realizada com a responsável pela formação dos Professores Presenciais no Centro de Mídias (2015) revelou que o objetivo da formação desses profissionais visa “subsidiar o professor presencial para a melhoria do trabalho, principalmente do fazer pedagógico” (Entrevista com a pessoa responsável pela formação dos professores presenciais do Centro de Mídias do Amazonas, Manaus, 2015).

Ao ser perguntada como são estruturados os cursos de formação dos professores presenciais, a responsável pelo setor de formação dos professores presenciais respondeu que:

A cada semestre nós preparamos pelo menos duas formações. Uma inicial, logo no início do ano e uma segunda que ela vai durante o primeiro semestre e continua no segundo semestre o que a gente chama aqui de reuniões pedagógicas que já são estabelecidas no nosso calendário escolar [...] esses cursos e essas formações elas são baseadas primeiro em questões que a assessoria detecta que é importante para aquele momento. E essas questões elas são sempre de cunho pedagógico e técnico. **E são com base nas principais dúvidas e dificuldades que os professores presenciais vem demonstrando ao longo do ano letivo e também nas avaliações que são feitas ao final de cada componente curricular.** (Entrevista com a pessoa responsável pela formação dos professores presenciais do Centro de Mídias do Amazonas, Manaus, 2015). (Grifo nosso).

A fala da entrevistada reforça mais uma vez a importância e a necessidade de formação para que os professores presenciais desempenhem com competência as suas atribuições técnicas e pedagógicas. A entrevistada destaca que as formações que são realizadas pelo Centro de Mídias contemplam as dificuldades que são detectadas pela assessoria pedagógica no decorrer do processo, fato considerado positivo em qualquer atividade de planejamento que deverá passar, inicialmente, pelo diagnóstico da realidade. Por fim, ao ser perguntada: “para o Projeto, como poderíamos definir um professor presencial ideal”, a responsável pela formação dos professores presenciais do Centro de Mídias do Amazonas respondeu que: “[...] primeiro ele tem que ser um educador, gostar do fazer pedagógico, se identificar com as tecnologias e ser um professor ousado, pensar nas múltiplas possibilidades que a educação e a tecnologia juntas podem resultar”. Esse pensamento resume a ideia que a equipe do Centro de Mídias do Amazonas tem sobre a expectativa do perfil esperado que o professor presencial apresente. Como vimos no decorrer desta pesquisa, esta expectativa não está sendo alcançada, em razão das dificuldades que os professores presenciais enfrentam para desempenharem as suas atribuições no cotidiano escolar, em especial, relacionadas a atuação técnica e de mediação pedagógica.

Ao concluir essa análise, a partir do resultado da pesquisa, que teve o propósito de realizar um estudo sobre a problemática “Qual o potencial e quais os entraves para a atuação do professor presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica em Parintins (AM), tendo em vista os aspectos tecnológicos e pedagógicos?”, foi possível diagnosticar os principais problemas que interferem no bom desempenho desses profissionais. Dentre os principais problemas percebidos pela pesquisa de campo através da entrevista realizada com os membros da equipe técnica e pedagógica do Centro de Mídias, bem como através

do questionário *googledocs* aplicado aos professores presenciais, elencamos a seguir os que mais se destacaram: a falta de competência técnica para os professores presenciais de Parintins operacionalizarem os equipamentos técnicos existentes nas salas de aula para enviar e receber e-mails, enviar e receber chats e pedir a vez para participarem da interatividade, dentre outras atribuições técnicas; a necessidade de melhorar o desempenho das atividades relacionadas aos aspectos de mediação pedagógica pelos professores presenciais de Parintins. Dessa forma, tanto a formação técnica quanto a formação pedagógica são de fundamental importância para o desempenho profissional na modalidade de ensino à distância, quiçá do professor presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do município de Parintins e, por conseguinte, do Amazonas

III. MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO PROJETO ENSINO MÉDIO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA DE PARINTINS: A performance da atuação do professor presencial

O Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica foi implementado com o objetivo de ofertar o Ensino Médio aos estudantes que concluem o Ensino Fundamental e que necessitam continuar seus estudos em suas localidades do interior do Amazonas. Esta iniciativa tem, na atuação do professor presencial, um importante aliado na condução das atividades técnicas e de mediação pedagógica. Porém, essas atribuições necessitam ser aprimoradas para que as atividades educacionais do projeto sejam desenvolvidas com o intuito de atender aos objetivos do projeto, aos dispositivos legais e à expectativa do alunado que necessita dessa política para continuar os estudos e aprimorar o conhecimento.

Dessa forma, esta dissertação teve como objetivo geral analisar o papel do professor presencial como mediador do processo educacional na modalidade de ensino por mediação tecnológica de Parintins. Para atingi-lo, foi realizada uma pesquisa de campo, cuja metodologia foi de caráter qualitativo, utilizando-se de entrevistas e questionários como instrumentos de pesquisa. Por meio desses instrumentos de pesquisa foi possível levantar os dados relacionados à operacionalização dos recursos técnicos realizados por esses profissionais que favorecem a mediação tecnológica, bem como os procedimentos relacionados aos aspectos da mediação pedagógica.

Os resultados da pesquisa, seja por meio do questionário aplicado aos professores presenciais, como pelas entrevistas realizadas com o responsável técnico do Ensino Médio no Centro de Mídias do Amazonas, com a responsável pela formação dos professores e com a responsável pela contratação desses profissionais, apontaram para a necessidade de melhorar os aspectos relacionados ao pleno domínio na operacionalização dos recursos tecnológicos que são utilizados pelos professores presenciais no dia a dia da sala de aula, bem como dos procedimentos de mediação pedagógica, ambos essenciais para concretização dessa política educacional.

Diante da necessidade de melhorar a capacidade operacional dos instrumentos técnicos e da mediação pedagógica e, por conseguinte, da mediação do conhecimento realizado pelos professores presenciais, esses resultados apontam

também para a necessidade de Implementação do Monitoramento, Acompanhamento e Avaliação das atividades realizadas por esses profissionais no dia a dia da sala de aula. Esses procedimentos serão realizados pela Equipe Gestora, Técnica e Pedagógica do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins.

A proposta de Implementação do Monitoramento, Acompanhamento e Avaliação das atividades que são desenvolvidas diariamente pelos professores presenciais tem o objetivo de avaliar o desempenho desses profissionais, no que diz respeito aos aspectos da operacionalização dos recursos tecnológicos que possibilitam a mediação tecnológica e dos procedimentos de mediação pedagógica. Observamos que são problemas relevantes e que necessitam ser minimizados por meio de ações de intervenção eficazes, para que os professores presenciais possam executar com competência as suas atribuições técnicas e pedagógicas inerentes ao Projeto.

Desta feita, por meio da análise dos resultados da pesquisa, resultou a proposta de intervenção que visa executar o plano composto de três ações, a partir de 2016. As ações propostas são: i) Realizar um Curso de Formação sobre os procedimentos de mediação pedagógica dos professores presenciais de Parintins; iii) Implementar o Monitoramento, Acompanhamento e Avaliação das atividades técnicas e pedagógicas que são realizadas diariamente pelos Professores Presenciais de Parintins, para aprimorar a competência técnica e de mediação pedagógica desses profissionais.

As ações que compõem a proposta do Plano de Ação apresentado no Capítulo 3 serão apresentadas por meio da ferramenta 5W2H, que ajudará a definir o que será feito (ações), por que será feito (justificativa), onde será feito (local), quando será feito (tempo), por quem será feito (responsabilidade), como será feito (método) e quanto custará a realização de cada ação (custo). Acreditamos que, a partir da execução dessas ações, os professores presenciais estarão mais aptos para executarem suas atribuições técnicas e de mediação pedagógica, o que poderá resultar no oferecimento de ensino mais eficaz aos estudantes da zona rural de Parintins inseridos no projeto.

3.1 Plano de Ação

As ações de intervenção foram planejadas a partir do resultado da pesquisa de campo, por meio da aplicação do questionário *googledocs*, que investigou sobre a atuação dos professores presenciais no município de Parintins. A realização da entrevista com o responsável técnico do Ensino Médio do Centro de Mídias do Amazonas e com a responsável pela formação e contratação dos Professores Presenciais apresentou um panorama das principais dificuldades na atuação desses profissionais no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Amazonas.

O resultado da pesquisa apontou para a necessidade de melhoria do desempenho das atividades técnicas dos professores presenciais na operacionalização dos equipamentos tecnológicos existentes nas salas de aula, essenciais para a mediação tecnológica das atividades desenvolvidas no projeto. Apontou também a necessidade de melhoria do desempenho das atividades de mediação pedagógica no contexto da sala de aula, desempenhado pelo professor presencial que são atividades complementares à mediação do conhecimento que é realizada pelo professor ministrante a partir do Centro de Mídias do Amazonas.

As dificuldades que foram diagnosticadas a partir da pesquisa, como as limitações dos professores presenciais em relação às atribuições inerentes à atuação desses profissionais no contexto da sala de aula e que foram analisadas à luz do referencial teórico que embasa este trabalho, possibilitou a definição das ações de intervenção que são apresentadas no Plano de Ação. Diante dessas limitações, as sugestões que mais se aproximam e que respondem às necessidades de aprimoramento das atividades que esses profissionais desempenham nas salas de aula são expostas a seguir: i) a necessidade de formação pedagógica para que os Professores Presenciais de Parintins melhorem os procedimentos de mediação pedagógica; ii) a necessidade de formação técnica para que os Professores Presenciais de Parintins ampliem o domínio sobre o manuseio dos equipamento tecnológicos; iii) a necessidade de implementação do monitoramento, acompanhamento e avaliação do desempenho das atribuições técnicas e de mediação pedagógica pela equipe gestora, equipe técnica e pedagógica do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins. O conjunto de propostas que compõem as ações do Plano de Ação são detalhadas na ordem de sequência.

3.1.1 Proposta de realização do Curso de Formação para os Professores Presenciais de Parintins sobre os procedimentos de mediação pedagógica

Na continuidade da apresentação e descrição do Plano de Ação, consta a realização de um Curso de Formação sobre os procedimentos de mediação pedagógica destinado aos Professores presenciais do EMPMT de Parintins para a primeira quinzena do mês de fevereiro de 2016, antevendo o início do ano letivo. O referido curso será presencial, voltado para os 107 (cento e sete) professores presenciais que atuam no município de Parintins, que será realizado por um pedagogo/supervisor da Equipe de Assessoria Pedagógica do Centro de Mídias do Amazonas, com a colaboração da Equipe Gestora e Pedagógica do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins e da Equipe Pedagógica da Coordenadoria Regional de Educação da SEDUC/Parintins.

Quadro 5: Proposta do Curso de Formação sobre os procedimentos de mediação pedagógica para os Professores Presenciais de Parintins

Plano de Ação	
Ação (O que)	Realizar um Curso de Formação sobre os procedimentos de mediação pedagógica para os Professores Presenciais de Parintins.
Justificativa (Por que)	Melhorar e ampliar a competência dos Professores Presenciais de Parintins sobre os procedimentos de mediação pedagógica no contexto da sala de aula.
Local (Onde)	Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins.
Quando (Tempo)	Fevereiro de 2016
Quem (Responsável)	Assessores Pedagógicos do Centro de Mídias do Amazonas; Equipe Pedagógica da Coordenadoria Regional de Educação de Parintins; Equipe Gestora, e pedagógica do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins.
Como (Método)	Mobilização e sensibilização dos Professores Presenciais sobre a importância e a necessidade de formação pedagógica; Estudo da Proposta Pedagógica do Projeto.
Quanto (Custo)	R\$ 26.700,00

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da análise da pesquisa de campo, Parintins, 2015.

Os procedimentos metodológicos para a realização do curso de formação sobre os procedimentos de mediação pedagógica começarão com o planejamento para a elaboração do plano de ação e da Proposta Curricular do Curso que

contemplará as principais dificuldades de mediação pedagógica apresentadas pelos Professores Presenciais e que foram diagnosticadas e analisadas a partir da pesquisa de campo, tais como: a necessidade dos professores presenciais de Parintins adquirirem embasamento teórico e pedagógico sobre a mediação pedagógica (mediação do conhecimento) nessa modalidade de ensino; conhecer melhor as atribuições pedagógicas do professor presencial na sala de aula; conhecer melhor a atuação do professor presencial, complementar a atuação do professor ministrante; dar mais importância a atuação do professor presencial como mediador do conhecimento no contexto da sala de aula; a preocupação dos professores presenciais de Parintins com a aprendizagem, por intermédio da interação com os alunos no dia a dia da sala de aula; a pouca importância dada pelos professores presenciais na identificação e no repasse das dúvidas aos professores ministrantes; a não formação dos professores presenciais em todas as disciplinas que compõem a Matriz Curricular do Ensino Médio; a não participação dos professores presenciais em curso de formação pedagógica específica para cada componente curricular do Ensino Médio e o não recebimento por parte dos professores presenciais de orientação antecipada dos professores ministrantes e supervisores do Centro de Mídias sobre os assuntos das disciplinas que são tratadas nas aulas.

O planejamento irá definir os objetivos a serem alcançados com a realização do referido curso, a metodologia que será utilizada e os procedimentos de avaliação. O planejamento será realizado conjuntamente com a participação e colaboração do pedagogo/supervisor da Assessoria Pedagógica do Centro de Mídias do Amazonas, da Equipe Gestora, Técnica e Pedagógica do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins e com a participação da Equipe Pedagógica da Coordenadoria Regional de Educação da SEDUC/Parintins. A realização do Curso de Formação sobre os procedimentos de mediação pedagógica ficará a cargo de um pedagogo/supervisor da Equipe de Assessoria Pedagógica do Centro de Mídias.

A realização do curso de formação sobre os procedimentos de mediação pedagógica para os professores presenciais do município de Parintins justifica-se pela necessidade de melhorar e ampliar as competências de mediação pedagógica (mediação do conhecimento) que esses profissionais precisam desenvolver no cotidiano da sala de aula, atividades complementares àquelas realizadas pelos

professores ministrantes. Os professores ministrantes que atuam no Centro de Mídias do Amazonas e que são responsáveis pelo planejamento, elaboração e apresentação das aulas de cada componente curricular que compõe a Matriz Curricular do Ensino Médio, necessitam da atuação do professor presencial para dar continuidade no processo de mediação pedagógica e do conhecimento na sala de aula. Sem a devida atuação do professor presencial nos processos de mediação pedagógica, certamente haverá uma lacuna nesse procedimento, fato que poderá interferir no resultado final da aprendizagem dos alunos.

O papel de mediador pedagógico e, por conseguinte, do conhecimento que necessita ser desenvolvido de forma eficiente pelo professor presencial, poderá fazer a diferença entre o sucesso e o insucesso do Projeto, no que diz respeito a aprendizagem do aluno. Nesse sentido, o professor presencial precisa ser um profissional responsável e comprometido com a causa educacional e estar preparado para desempenhar essa atribuição com competência, a fim de que o Projeto alcance o objetivo proposto, que é a aprendizagem dos alunos.

Para o cumprimento desta ação de intervenção, o Curso de Formação sobre os procedimentos de mediação pedagógica ocorrerá nas dependências do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins onde funcionam salas de aula do Projeto na sede do município, com equipamentos instalados e em pleno funcionamento. O referido curso acontecerá conjuntamente com o Curso de Formação Técnica na primeira quinzena do mês de fevereiro de 2016, no turno matutino, com a carga horária de 20/h/a (vinte horas aula). A organização do curso ficará a cargo da Equipe Gestora e Pedagógica do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins, da Equipe Pedagógica da Coordenadoria Regional de Educação da SEDUC/Parintins e do pedagogo/supervisor da Assessoria Pedagógica do Centro de Mídias do Amazonas que será o responsável pela realização das atividades de formação.

O público-alvo para a realização do curso será formado pelo quadro de professores presenciais que atuam no projeto no município de Parintins, a partir de mobilização e sensibilização desses profissionais sobre a importância e a necessidade de formação sobre os aspectos da mediação pedagógica, para melhorar o desempenho profissional referente a essa atribuição. Por ocasião da formação, os professores presenciais irão estudar a Proposta Pedagógica do Curso, bem como as temáticas que compõem a Proposta Curricular apresentada no Quadro

6, cujas temáticas estão relacionadas à implementação do Projeto EMPMT no Amazonas, às noções conceituais de EAD e a trajetória no Brasil, noções conceituais de mediação pedagógica e os procedimentos e atribuições de mediação pedagógica no contexto da sala de aula.

Quadro 6: Proposta Curricular do Curso de Formação sobre os aspectos de mediação pedagógica para os professores presenciais de Parintins

Conteúdo	Objetivo	Estratégia	Carga/Horária	Avaliação
Noções conceituais de educação à distância e a trajetória dessa modalidade de ensino no Brasil: avanços e desafios;	Conhecer a conceituação de educação à distância na visão de autores contemporâneos e os avanços e desafios dessa modalidade de educação no Brasil;	Estudo de autores que tratam do ensino à distância; Estudo e análise da trajetória da educação à distância no Brasil;	2 h/a	Discussão sobre o que é o ensino à distância e a trajetória dessa modalidade de no Brasil;
O Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Amazonas;	Conhecer a implementação dessa política educacional no Amazonas e os resultados educacionais dessa trajetória;	Estudo dos documentos de implementação do Projeto no Amazonas;	2 h/a	Discussão sobre a importância e os desafios dessa política educacional no Estado do Amazonas;
Noções conceituais de mediação pedagógica;	Conhecer os fundamentos da mediação pedagógica no contexto educacional;	Estudo de autores que analisam os princípios fundamentais da mediação pedagógica;	3 h/a	Discussão sobre como ocorre a mediação pedagógica no contexto educacional;
A mediação pedagógica na modalidade de educação à distância;	Conhecer como ocorre a mediação pedagógica na modalidade de educação à distância;	Estudo dos procedimentos de mediação pedagógica no educação à distância;	2 h/a	Discussão sobre como ocorre a mediação pedagógica no contexto do educação à distância;
Atribuições de mediação pedagógica do Professor Ministrante no Projeto EMPMT ;	Conhecer como se desenvolve a mediação pedagógica realizada pelos Professores Ministrantes do Centro de Mídias;	Estudo da Proposta Pedagógica do Projeto que trata da mediação pedagógica que é realizada pelo Professor Ministrante;	3 h/a	Discussão sobre a atuação do Professor Ministrante (mediação pedagógica e do conhecimento);
Atribuições de mediação pedagógica do Professor Presencial no Projeto EMPMT no	Aprimorar e Ampliar a compreensão sobre as atribuições de mediação pedagógica que são executadas pelos Professores	Apresentação das atribuições pedagógicas do Professor Presencial;	3 h/a	Simulação da prática de mediação pedagógica realizada pelo Professor

contexto da sala de aula;	Presenciais no Projeto EMPMP;			Presencial na sala de aula; Compartilhamento de experiências exitosas entre os professores;
Uso dos recursos de chat, e-mail e interatividade (vídeo conferência) na mediação pedagógica no Projeto EMPMT;	Aprimorar e ampliar o conhecimento sobre o uso dos recursos de chat, e-mail e interatividade nos processos de mediação pedagógica na sala de aula;	Mostrar nos computadores disponíveis nas salas onde se realizará o curso como o uso de chat, e-mail e o momento de interatividade pode auxiliar o Professor Presencial no processo de mediação pedagógica;	3 h/a	Simulação sobre a prática do uso de chat, e-mail e da interatividade como instrumentos de mediação pedagógica; Compartilhamento de experiências exitosas entre os professores;
A sala de aula do Projeto EMPMT: orientações sobre a rotina diária da sala de aula; estudo dos assuntos que são sintetizados nas cartelas; envio das dúvidas aos Professores Ministrantes;	Aprimorar e ampliar o conhecimento sobre os procedimentos da rotina diária da sala de aula do Projeto EMPMT para melhorar a aprendizagem dos alunos;	Apresentar como deve ser a rotina diária de uma sala de aula do Projeto EMPMT;	2 h/a	Simulação sobre a rotina diária de uma sala do Projeto EMPMT; Compartilhamento de experiências exitosas entre os professores;

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da análise da pesquisa de campo, Parintins, 2015.

A Proposta Curricular do Curso de Formação sobre os procedimentos de mediação pedagógica apresentada no Quadro 6 contempla oito temáticas que serão estudadas no decorrer do curso, distribuídas nas 20 h/a (vinte horas aula) da carga horária. As temáticas que contemplam a Proposta Curricular do Curso estão relacionados às dificuldades que os professores presenciais de Parintins têm nos procedimentos de mediação pedagógica e que foram identificados no decorrer da pesquisa.

Para que o Curso de Formação sobre os procedimentos de mediação pedagógica alcance seus objetivos, os formadores trabalharão as temáticas que contemplam a Proposta Curricular do Curso, utilizando-se das estratégias estabelecidas e dos critérios de avaliação. Com isso, o elenco das temáticas que serão trabalhadas no curso são as seguintes: Noções conceituais de educação à distância e a trajetória dessa modalidade de ensino no Brasil: avanços e desafios; O

Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Amazonas; Noções conceituais de mediação pedagógica; A mediação pedagógica na modalidade de educação à distância; Atribuições de mediação pedagógica do Professor Ministrante e do Professor Presencial no Projeto EMPMT; Uso dos recursos como chat, e-mail e interatividade (vídeo conferência) na mediação pedagógica no projeto e a sala de aula do Projeto EMPMT: orientações sobre a rotina diária da sala de aula, estudo dos assuntos que são sintetizados nas cartelas antes da regência das aulas e o envio das dúvidas aos professores ministrantes.

O estudo dessas temáticas têm como objetivos levar o professor presencial a: Conhecer a conceituação de EAD na visão de autores contemporâneos: avanços e desafios dessa modalidade de educação no Brasil; Conhecer a implementação da política educacional no Amazonas; Conhecer os fundamentos da mediação pedagógica no contexto educacional e como ocorre na modalidade EAD; Conhecer como se desenvolve a mediação pedagógica realizada pelos Professores Ministrantes do Centro de Mídias; Aprimorar e Ampliar a compreensão sobre as atribuições de mediação pedagógica que são executadas pelos Professores Presenciais no Projeto EMPMT; Aprimorar e ampliar o conhecimento sobre o uso dos recursos de chat, e-mail e interatividade nos processos de mediação pedagógica na sala de aula e aprimorar e ampliar o conhecimento sobre os procedimentos da rotina diária da sala de aula do Projeto EMPMT para melhorar a aprendizagem dos alunos.

Como estratégias para trabalhar as temáticas apresentadas, os formadores irão realizar estudo dirigido embasado nos documentos institucionais de implementação do projeto e de autores que tratam da EAD bem como dos fundamentos da mediação pedagógica. Será feito também o estudo da Proposta Pedagógica que trata da atuação e dos procedimentos de mediação pedagógica realizada pelo professor ministrante e pelo professor presencial. Será mostrado ainda como utilizar os recursos como chat, e-mail e a interatividade nos procedimentos de mediação pedagógica e como deve ocorrer a rotina diária da sala de aula do Projeto. A avaliação dos resultados ocorrerá por meio de discussão sobre as temáticas estudadas, como ocorre a mediação pedagógica no contexto educacional e na educação à distância. Ocorrerá também por intermédio de simulação da prática de mediação pedagógica realizada pelo Professor Ministrante e o professor presencial, simulação da prática do uso de chat, e-mail e a interatividade

como instrumentos de mediação pedagógica, sobre a rotina diária da sala de aula e pela troca de experiências exitosas. Por fim, para a execução da ação, haverá a necessidade dos seguintes gastos, constantes no Quadro 7, que detalha a divisão orçamentária das despesas para a realização do curso.

Quadro 7: Quadro orçamentário do Curso de Formação sobre os aspectos de mediação pedagógica para os Professores Presenciais de Parintins

Item	Discriminação	Valor Unitário	Valor Total
01	Deslocamento aéreo de um pedagogo/supervisor do Centro de Mídias do Amazonas no trecho ParintinsxManausxParintins.	R\$ 400,00	R\$ 800,00
02	Diárias para custeio de hospedagem e alimentação para um pedagogo/supervisor por sete dias.	R\$ 300,00	R\$ 2.100,00
03	Diárias para custeio de alimentação dos 107 Professores Presenciais durante cinco dias.	R\$ 30,00	R\$ 16.050,00
04	Custeio de 1.500 (mil e quinhentos) lanches para os Professores Presenciais e equipe de trabalho.	R\$ 2,50	R\$ 3.750,00
05	Custeio da logística do curso (despesas diversas)	--	R\$ 4.000,00
TOTAL			R\$ 26.700,00

Fonte: Elaborado pelo autor, Parintins, 2015.

O montante geral de recursos financeiros que serão destinados para o custeio do Curso de Formação Pedagógica será no valor de R\$ 29.600,00 (vinte e nove mil e seiscentos reais), despesa financeira plenamente justificável pela importância e necessidade de formação pedagógica continuada para esses profissionais. Justifica-se ainda em razão da especificidade dessa modalidade de ensino e dos resultados que a formação pedagógica poderá proporcionar para a melhoria da atuação do professor presencial e, conseqüentemente, da aprendizagem dos alunos. As despesas serão custeadas pela SEDUC/AM, com recursos oriundos do FUNDEB para custeio de ações de capacitação e logística. A planilha orçamentária será atualizada na época de sua execução para a correção inflacionária.

O Quadro 8 da seção 3.1.2, a seguir, apresenta o detalhamento da segunda ação do Plano de Ação voltado para a proposta de realização do Curso de Formação Técnica para os Professores Presenciais de Parintins.

3.1.2 Proposta de realização do Curso de Formação Técnica para os Professores Presenciais de Parintins

A segunda ação visa a realização de um Curso de Formação Técnica para os Professores Presenciais do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica de Parintins no início do ano letivo de 2016. A proposta da formação visa preencher as lacunas diagnosticadas referentes às dificuldades que os professores presenciais têm em relação ao domínio dos equipamentos tecnológicos que são utilizados na sala de aula.

Para tanto, o curso de formação ocorrerá de forma presencial e será realizado por um técnico da Gerência de Operações e Suporte do Centro de Mídias do Amazonas e pelos técnicos da empresa terceirizada que prestam serviços de suporte técnico. Contará também com a colaboração da Equipe Gestora, Técnica e Pedagógica do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins e da Equipe Pedagógica da Coordenadoria Regional da SEDUC/Parintins. O público alvo serão os 107 (cento e sete) Professores Presenciais que atuam no EMPMT no município de Parintins. O Quadro 5 apresenta o detalhamento da ação referente à realização do Curso de Formação Técnica para os Professores Presenciais de Parintins.

Quadro 8: Proposta do Curso de Formação Técnica para os Professores Presenciais de Parintins

Plano de Ação	
Ação (O que)	Realizar um Curso de Formação Técnica para o Professores Presenciais de Parintins.
Justificativa (Por que)	Aprimorar as habilidades e as competências técnicas dos Professores Presenciais de Parintins para melhorar a operacionalização dos recursos tecnológicos disponíveis nas salas de aula.
Local (Onde)	Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins.
Quando (Tempo)	Fevereiro de 2016.
Quem (Responsável)	Equipe da Gerência de Operações e Suporte do Centro de Mídia; Equipe técnica e gestora do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins.
Como (Método)	Mobilização e sensibilização dos Professores Presenciais sobre a importância e a necessidade de formação técnica; Atividades teóricas e práticas;
Quanto (Custo)	R\$ 26.7000,00

Fonte: Elaborado pelo autor, Parintins, 2015.

Para a realização do Curso de Formação Técnica, será realizado, inicialmente, um planejamento para a elaboração de um Plano de Ação e da Proposta Curricular do Curso que contemple as principais dificuldades apresentadas pelos Professores Presenciais e que foram diagnosticadas nesta pesquisa, para definir os objetivos a serem alcançados, a metodologia que será utilizada e os procedimentos de avaliação. Esse planejamento será realizado conjuntamente com a Equipe Gestora, Técnica e Pedagógica do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins, com a participação da Equipe Pedagógica da Coordenadoria Regional de Educação da SEDUC/Parintins e com a participação dos técnicos da empresa terceirizada de suporte técnico e dos técnicos da Gerência de Operações e Suporte do Centro de Mídias do Amazonas. A realização do Curso de Formação Técnica ficará a cargo de um técnico da Gerência de Operações e Suporte do Centro de Mídias e dos técnicos da empresa terceirizada que presta serviço de suporte técnico. Os assuntos que serão tratados no Curso de Formação Técnica e que compõem a grade da Proposta Curricular inseridos no Quadro 9 estão relacionados às principais dificuldades que os professores presenciais de Parintins enfrentam no dia a dia da sala de aula e que foram diagnosticadas na pesquisa.

Quadro 9: Proposta Curricular do Curso de Formação Técnica para os Professores Presenciais de Parintins

Conteúdo	Objetivo	Estratégia	Carga/Horária	Avaliação
Conceitos e noções de mediação tecnológica e o uso da internet.	Compreender o papel da mediação tecnológica na educação, a importância da internet nas TICs e os desafios atuais;	Estudo dirigido embasado em teóricos que tratam dessas temáticas no contexto educacional;	2 h/a	Discussão sobre a importância e os desafios da mediação tecnológica e do uso da internet na educação;
Atribuições técnicas do Professor Presencial no Projeto EMPMT;	Identificar as atribuições técnicas que o Professor Presencial deve executar para operacionalizar os equipamentos existentes na sala de aula;	Apresentação das atribuições técnicas do Professor Presencial;	2 h/a	Discussão sobre as principais dificuldades que interferem no bom desempenho das atribuições técnicas realizadas pelos Professores Presenciais;
Noções básicas sobre a	Adquirir as informações básicas	Apresentação dos aparelhos em power		Simulação sobre como

funcionalidade dos equipamentos tecnológicos existentes na sala de aula;	sobre a funcionalidade de cada um dos aparelhos que compõem o kit tecnológico da sala de aula;	point e fisicamente na sala de aula; Explicação sobre como funciona cada aparelho;	2 h/a	operacionalizar cada aparelho; Troca de experiência;
Noções básicas sobre os procedimentos de ligar e desligar os equipamentos.	Aprimorar o aprendizado de ligar e desligar os equipamentos corretamente na rede elétrica; Identificar e sanar as possíveis causas que podem impedir que os aparelhos recebam a corrente elétrica para funcionar normalmente;	Apresentação das peças de cada aparelho que são responsáveis pela conexão da eletricidade; Simulação das variadas causas que impedem a conexão dos aparelhos à eletricidade e o seu funcionamento;	3 h/a	Simulação da prática de ligar e desligar corretamente os aparelhos tecnológicos; Troca de experiência;
Noções básicas sobre os procedimentos de salvar e imprimir provas e cartelas.	Melhorar a prática de salvar e imprimir as provas e as cartelas;	Mostrar nos computadores e impressoras das salas onde se realizará o curso o passo a passo dos procedimentos de salvar e imprimir as provas e as cartelas;	3 h/a	Simulação da prática de salvar e imprimir as provas e as cartelas; Troca de experiência;
Noções básicas sobre os procedimentos de enviar e receber chats.	Melhorar a aprendizagem sobre o passo a passo de como enviar e receber chat público e privado pelo IPTV;	Mostrar nos computadores das salas onde se realizará o curso e estarão conectados ao IPTV, o passo a passo como receber e enviar chat público e privado;	3 h/a	Simulação da prática de enviar e receber chat público e privado pelo IPTV; Troca de experiência;
Noções básicas sobre os procedimentos de enviar e receber e-mails.	Aprimorar os procedimentos de enviar e receber e-mails;	Mostrar nos computadores disponíveis nas salas onde se realizará o curso o passo a passo de enviar e receber e-mail;	3 h/a	Simulação da prática de enviar e receber e-mails; Troca de experiência;
Noções básicas sobre os procedimentos de pedir a vez para participar da interatividade.	Ampliar a compreensão sobre os procedimentos de pedir a vez para que a sala de aula participe da interatividade.	Mostrar nos computadores das salas onde se realizará o curso e estarão conectados ao IPTV, o passo a passo de como participar da interatividade.	2 h/a	Simulação sobre a prática de participar da interatividade pelo IPTV; Troca de experiência;

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir das dificuldades apresentadas pelos professores presenciais no questionário *googledoc*, Parintins, 2015.

A Proposta Curricular do Curso de Formação Técnica apresentada no Quadro 6 traz um elenco de oito temáticas que serão estudadas, distribuídas nas 20

h/a (vinte horas aula) da carga horária de realização do curso. O estudo dessas temáticas visa atender as dificuldades que os professores presenciais de Parintins têm em relação à atuação técnica de operacionalizar os equipamentos tecnológicos, que configura-se em uma das importantes atribuições que esses profissionais realizam no contexto da sala de aula e da qual depende boa parte dos resultados esperados.

Para que o Curso de Formação Técnica alcance seus objetivos, os técnicos formadores trabalharão um elenco de temáticas que contemplam a Proposta Curricular do Curso. Com isso, as temáticas do curso que serão trabalhadas são as seguintes: “Conceitos e noções fundamentais de mediação tecnológica e o uso da internet”; “Atribuições técnicas do Professor Presencial no Projeto EMPMT”; “Noções básicas sobre a funcionalidade dos equipamentos tecnológicos existentes na sala de aula”; “Noções básicas sobre os procedimentos de ligar e desligar os equipamentos, salvar e imprimir provas e cartelas, enviar e receber chats e pedir a vez para participar do momento de interatividade”.

Os estudos dessas temáticas têm como objetivos levar o Professor Presencial a compreender o papel da mediação tecnológica na educação em suas variadas formas, o papel da internet nas TICs e os desafios da atualidade, com ênfase para o Projeto EMPMT. Tem também como objetivos adquirir informações básicas sobre a funcionalidade de cada aparelho e identificar as atribuições técnicas que o Professor Presencial deve executar para operacionalizar os equipamentos existentes na sala de aula relacionados a “ligar e desligar os equipamentos corretamente”, “salvar e imprimir provas e cartelas”, “enviar e receber chat público e privado”, “enviar e receber e-mails” e “pedir a vez para participar do momento de interatividade”.

Como procedimentos metodológicos, os técnicos formadores irão realizar estudo dirigido embasado em teóricos que tratam dessas temáticas na educação, contextualizando na realidade do Projeto EMPMT. Apresentarão as atribuições técnicas do Professor Presencial, baseado nos documentos pedagógicos do Projeto. Apresentarão também os aparelhos que compõem o kit tecnológico da sala de aula, a finalidade de cada um e o passo a passo para a operacionalização de cada aparelho. A avaliação dos resultados de aprendizagem acontecerá por meio de discussões sobre as temáticas estudadas e os desafios na implementação, por meio

de simulações práticas com os aparelhos que estarão instalados nas salas de formação e por meio de trocas de experiências.

Diante da apresentação da Proposta Curricular que se pretende trabalhar, que surgiu a partir das demandas que foram identificadas na pesquisa, a realização do Curso de Formação Técnica para os Professores Presenciais do município de Parintins justifica-se pela necessidade de aprimorar as habilidades e as competências técnicas desses profissionais na operacionalização dos equipamentos tecnológicos que necessitam ser manuseados diariamente para que ocorra a mediação tecnológica das atividades do Projeto que são operadas a partir do Centro de Mídias do Amazonas. Sem o pleno domínio e o manuseio correto desses equipamentos, as atividades do Projeto pode ficar comprometido, como, por exemplo, a recepção das aulas, que necessita de vídeo e áudio para a sua efetivação e que, para tanto, requer que os equipamentos estejam em pleno funcionamento e operados de forma correta.

As atividades técnicas, como “ligar e desligar equipamentos”, “salvar e imprimir as cartelas e as provas”, “enviar e receber chats”, “enviar e receber e-mails” e “pedir a vez para participar da interatividade” são procedimentos que necessitam ser executados diariamente pelo Professor Presencial e que fazem parte do rol de atribuições para que as atividades educacionais aconteçam a contento. Sobre esse aspecto, a pesquisa de campo confirmou que, dentre as maiores demandas (dúvidas e dificuldades) que chegam no Centro de Mídias do Amazonas estão as relacionadas à operacionalização das atividades técnicas e operacionais dos equipamentos.

Os dados apurados pelo questionário que foi aplicado aos professores presenciais confirmaram as informações dadas pelos técnicos do Centro de Mídias no que se refere às dificuldades na operacionalização dos equipamentos, particularmente referente às atribuições de “enviar e receber chats”, “enviar e receber e-mails” e “pedir a vez para participar da interatividade” que apresentaram os níveis mais baixos de preparação por parte dos professores respondentes. A importância do pleno domínio do manuseio dos equipamentos tecnológicos, somado aos dados apresentados e analisados na pesquisa por si só justificam a necessidade de formação continuada para que esses profissionais possam desempenhar com competência as atribuições técnicas inerentes à função que exercem na sala de aula.

Para responder a essa necessidade, o curso de formação técnica ocorrerá nas dependências do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins, localizado na cidade de Parintins, onde existem salas de aula do Projeto, com equipamentos instalados e em pleno funcionamento. O curso acontecerá na primeira quinzena do mês de fevereiro de 2016, no turno matutino, com a carga horária de 20/h/a (vinte horas aula), assim dividido: 10/h/a (dez horas aula) destinado à parte teórica, com informações específicas referente aos procedimentos técnicos de funcionalidade dos equipamentos e 10/h/a (dez horas aula) para atividades práticas. A organização do curso ficará a cargo da Equipe Gestora, Técnica e Pedagógica do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins e da Equipe Pedagógica da Coordenadoria Regional de Educação da SEDUC/Parintins. O curso será realizado por um técnico da Gerência de Operações e Suporte do Centro de Mídias do Amazonas com a colaboração dos técnicos da empresa terceirizada de suporte técnico.

Para que o curso de formação proposto aconteça, faz-se necessário que o público-alvo compareça e participe de forma efetiva, para aproveitar a presença dos técnicos para tirar todas as dúvidas existentes. Apesar de ser possível realizar o curso por meio da plataforma do Centro de Mídias, da mesma forma como são transmitidas as aulas, a opção pela presença dos professores presenciais nas salas do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins deu-se em razão da garantia e do controle da presença de todos no evento, como também para evitar impedimentos e interferências estruturais como falta de energia, problemas técnicos nas salas de aula, dentre outros.

Para tanto, haverá a mobilização e sensibilização dos professores presenciais sobre a importância e a necessidade de formação técnica para melhoria do desempenho profissional. Na sequência, o Curso de Formação Técnica se realizará através da metodologia teórico-prático, onde os professores presenciais terão contato com a parte teórica referente à funcionalidade dos equipamentos, como também irão exercitar o funcionamento, ao manusearem os equipamentos que estarão à disposição para dirimir todas as dúvidas que surgirem. Como todo projeto dessa natureza, haverá despesas que serão custeadas pela SEDUC/AM, por conta da rubrica do FUNDEB para custeio de ações de capacitação e logística, constantes na divisão orçamentária do Quadro 9.

Quadro 10: Quadro orçamentário do Curso de Formação Técnica para os Professores Presenciais de Parintins

Item	Discriminação	Valor Unitário	Valor Total
01	Deslocamento aéreo de um técnico da Gerência de Operações e Suporte do Centro de Mídias do Amazonas no trecho ParintinsxManausxParintins.	R\$ 400,00	R\$ 800,00
02	Diárias para custeio de hospedagem e alimentação para um técnico do Centro de Mídias por sete dias.	R\$ 300,00	R\$ 2.100,00
TOTAL			R\$ 2.900,00

Fonte: Elaborado pelo autor, Parintins, 2015.

As despesas serão custeadas pela SEDUC/AM, com recursos oriundos do FUNDEB para custeio de ações de capacitação e logística dessa natureza. O custeio de passagem, hospedagem e alimentação do técnico da empresa terceirizada ficará por conta da referida empresa.

O Quadro 10 da secção 3.1.3 apresenta a terceira ação contemplada no Plano de Ação voltada para a Proposta de Implementação do Monitoramento, Acompanhamento e Avaliação da atuação dos professores presenciais de Parintins no dia a dia da sala de aula.

3.1.3 Proposta de Implementação do Monitoramento, Acompanhamento e Avaliação da atuação dos Professores Presenciais de Parintins

A terceira ação apresentada no Quadro 9 visa implementar o monitoramento, o acompanhamento e a avaliação das atividades técnicas e de mediações pedagógicas que serão executadas pelos professores presenciais de Parintins no contexto da sala de aula. É importante destacar que o monitoramento e o acompanhamento dessas atividades já são realizadas pela Equipe Gestora, Técnica e Pedagógica do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins e que precisa ser implementado, conforme a proposta apresentada.

A partir dos registros das atividades diárias realizadas pelos professores presenciais de Parintins, será feita uma avaliação sobre o desempenho das atividades técnicas e de mediação pedagógica que compõem o rol de atribuições que esses profissionais realizam cotidianamente na sala de aula. Com base nesses

dados, a Equipe Gestora, Técnica e Pedagógica do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins poderá traçar ações futuras que vise reforçar cada vez mais o desempenho dessas atribuições que são estabelecidos na Proposta Pedagógica do Curso.

Quadro 11: Proposta de Implementação do Monitoramento, Acompanhamento e Avaliação da atuação dos Professores Presenciais de Parintins

Ação (O que)	Justificativa (Por quê)	Local (Onde)	Quando (Tempo)	Quem (Responsável)	Como (Método)	Quanto (Custo)
Implementar o monitoramento, o acompanhamento e a avaliação das atividades técnicas e de mediação pedagógica que são executadas pelos Professores Presenciais de Parintins.	Aprimorar o monitoramento e acompanhamento técnico e de mediação pedagógica das atividades diárias realizadas pelos Professores Presenciais de Parintins.	Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins.	Fevereiro a Dezembro de 2016.	Equipe de Suporte composta pela Equipe Gestora, técnica e pedagógica do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins.	Pontuar as principais dúvidas e dificuldades técnicas e pedagógicas que os professores presenciais enfrentam no dia a dia da sala de aula.	Sem custo.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da análise da pesquisa de campo, Parintins, 2015.

A realização dessa ação justifica-se pela necessidade de implementação das atividades de monitoramento, acompanhamento e avaliação do desempenho das atribuições técnicas e de mediação pedagógica que são realizadas pelos professores presenciais de Parintins nas salas de aula. As atribuições técnicas estão voltadas para a operacionalização dos instrumentos tecnológicos existentes nas salas de aula e que foram tratados no Curso de Formação Técnica. As atribuições de mediação pedagógica, diz respeito aos procedimentos pedagógicos que os professores realizam diariamente na sala de aula e que estão diretamente relacionados à produção de conhecimento e da aprendizagem dos alunos que, de igual forma, foram tratados no Curso de Formação sobre os procedimentos de mediação pedagógica. Essa ação será realizada pela Equipe de Suporte composta pela Equipe Gestora, Técnica e Pedagógica do Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins.

As atividades de monitoramento e acompanhamento das atividades técnicas e mediação pedagógica executadas pelos Professores Presenciais de Parintins nas salas de aula serão realizadas diariamente, de segunda a sexta feira, no decorrer do ano letivo de 2016. A ação será realizada pela Equipe de Suporte do

Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins através de três computadores que estão instalados no balcão da secretaria do Centro. Os computadores estão equipados com o programa IPTV do Centro de Mídias, conectados a internet, que possibilita a interação com todas as salas de aula e com os Professores Presenciais pelo chat privado (comunicação com cada sala de aula, em particular) a qualquer momento.

Para a realização dessa atividade, os computadores estarão ligados diariamente no horário de 18h (dezoito horas) às 22h (vinte e duas horas), nos canais do 1º ano, 2º ano e 3º ano sob o comando do suporte responsável por cada canal. Será elaborada uma planilha para registro mensal de presença das salas de aulas logadas na lista de usuários da plataforma do projeto nos canais do 1º ano, 2º ano e 3º ano. Nessa planilha será registrado a ocorrência diária de cada sala de aula relacionado à frequência dos Professores Presenciais e aos problemas e dificuldades de operacionalização técnica e de mediação pedagógica que os professores estejam enfrentando para que sejam tomadas as devidas providências. Na planilha haverá registro das aulas perdidas para a elaboração do cronograma de reposição das aulas pelos Professores Presenciais.

Serão registrados também os problemas e dificuldades relacionados a falta de energia, pane nos geradores e nos equipamentos tecnológicos, falta de combustível para os geradores de energia, merenda escolar, transporte do escolar, problemas de infraestrutura, problemas disciplinares e de aprendizagem envolvendo os alunos e tudo que possa interferir no bom andamento das atividades educacionais.

Outro importante procedimento que será realizado por intermédio da ação de monitoramento e acompanhamento das salas de aula e da atuação dos Professores Presenciais refere-se ao controle de frequência dos alunos e o registro de participação das salas de aula e dos alunos nas interatividades. Para isso, os Professores Presenciais enviarão, diariamente, a partir das 19:30h (dezenove horas e trinta minutos), a relação dos alunos faltosos. A equipe de suporte de cada canal registrará no controle de frequência de cada série, turma e disciplina a relação de alunos que faltarem às aulas. O registro de frequência dos alunos é de fundamental importância para a equipe pedagógica avaliar o percentual de frequência dos alunos por módulo de disciplinas, os motivos dessas ausências e assim propor ações de intervenção para minimizar o impacto na aprendizagem dos alunos e evitar a

reprovação por excesso de falta permitido em lei. O controle de frequência diária dos alunos serve também para confirmar a frequência dos alunos beneficiários do Programa de Governo “Bolsa Família” que é informado bimestralmente pela escola.

Quanto a participação nas interatividades - que são as inserções nas salas de aula através da plataforma IPTV pelos professores ministrantes ou por solicitação dos professores presenciais - o suporte responsável por cada canal (1º, 2º e 3º ano) registrará diariamente a participação dos alunos para observar a organização das salas, a participação e o desempenho dos alunos na resolução das questões dos exercícios propostos. Será observado também o encaminhamento das dúvidas surgidas, bem como a condução dada para essa importante atribuição técnica e de mediação pedagógica que compete ao Professor Presencial. Esse acompanhamento é possível ser realizado porque no momento do acesso pelo Centro de Mídias a sala de aula que está interagindo pela vídeo conferência é visualizada por todos que estão acessando o canal.

Todos esses registros serão sistematizados em formulário próprio para serem apresentados nos encontros bimestrais que acontecerão no Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins. Cada sala de aula e cada professor presencial terá sistematizado o panorama das principais dificuldades técnicas e de mediação pedagógica ocorridas no período, os encaminhamentos que foram dados e os resultados obtidos. Dessa forma, a partir da análise desses resultados será possível a reavaliação e o replanejamento das atividades para minimizar os fatores negativos que interferiram no bom andamento das atividades educacionais do projeto, a proposição de alternativas de melhoria nos aspectos com menor desempenho e o compartilhamento das experiências exitosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Amazonas surgiu de uma necessidade emergencial de ofertar o Ensino Médio aos estudantes do interior do estado do Amazonas que não tinham acesso a esse nível de ensino e que é de responsabilidade do ente federativo estadual. Dessa forma, o projeto foi implementado no ano de 2007 pela Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino – SEDUC nos 62 (sessenta e dois) municípios do Amazonas, incluindo o município de Parintins onde foi realizada esta pesquisa.

Para que o referido Projeto educacional se efetivasse e se desenvolvesse para cumprir as suas finalidades, além do moderno aparato tecnológico utilizado nos processos de mediação tecnológica, houve a necessidade do envolvimento e participação de uma gama de recursos humanos de diversas áreas tecnológicas e educacionais para operacionalizar os recursos tecnológicos e para efetivar a proposta pedagógico-educacional. Dentre esses recursos humanos, existe um profissional denominado professor presencial, que tem a responsabilidade de conduzir as atividades inerentes à operacionalização dos equipamentos existentes em sala de aula, essenciais para a efetivação da mediação tecnológica e condução dos procedimentos de mediação pedagógica, ambos fundamentais para os processos educacionais nessa modalidade de ensino.

Diante da importância do trabalho que esses profissionais executam no contexto de cada sala de aula, esta dissertação trouxe como questão norteadora: Qual o potencial e quais os entraves para a atuação do professor presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica em Parintins (AM), tendo em vista os aspectos tecnológicos e pedagógicos? Como objetivo geral descrever e analisar o papel do Professor Presencial como mediador do processo educacional na modalidade de ensino por mediação tecnológica de Parintins. A partir da pesquisa de campo, os resultados foram analisados à luz dos teóricos que fundamentaram a pesquisa. Em seguida, foram apresentadas as propostas de intervenção que compõem o Plano de Ação, que visam aprimorar a atuação desses profissionais no dia a dia da sala de aula e, por conseguinte, a melhoria da aprendizagem dos alunos que estudam no Projeto na zona rural de Parintins.

Dessa forma, para responder ao eixo questionador, o capítulo 1 fez a descrição do caso de gestão, apresentando a descrição da mediação tecnológica no

Ensino Básico no Amazonas, como se desenvolve o Ensino Médio em Parintins/AM e a descrição do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica. No capítulo 1 também foi descrita a funcionalidade do Centro de Mídias do Amazonas e como ocorre a utilização do sistema IPTV para que a transmissão das aulas aconteça. Também foi apresentado o papel do professor presencial e do professor ministrante no contexto do projeto e como ocorre a atuação dos Professores Presenciais do Ensino Médio em Parintins.

O Capítulo 2 se propôs analisar os resultados da pesquisa, cujos dados foram apresentados a partir dos instrumentos de coleta de dados, tais como: a entrevista que foi realizada com o responsável técnico do Ensino Médio do Centro de Mídias do Amazonas, a responsável pela formação e a responsável pela contratação dos professores presenciais. As análises da dissertação também se pautaram nos resultados apurados pelo questionário que foi aplicado aos professores presenciais e que evidenciaram um pouco da atuação desses profissionais no Projeto EMPMT de Parintins. Com isso, no capítulo 2, foi realizada uma análise do referencial teórico para comparar e sintetizar as ideias dos diferentes autores sobre os conceitos de “educação e tecnologia”, “Educação à Distância versus educação a distantes” e as concepções de “mediação tecnológica versus mediação pedagógica”.

Para fundamentar a temática “Professor Presencial, a tecnologia e a mediação pedagógica”, a pesquisa efetivada com a aplicação do questionário *googledocs* apontou que existem dificuldades por parte dos Professores Presenciais de Parintins para executarem as atribuições técnicas de: “ligar e desligar equipamentos”, “salvar e imprimir as cartelas e as provas”, “enviar, receber e participar de chats”, “enviar e receber e-mails” e “pedir a vez para participar da interatividade”. Vale ressaltar que esses procedimentos fazem parte do rol de atribuições que são de responsabilidade dos Professores Presenciais. Esses procedimentos são de fundamental importância para o alcance dos objetivos do Projeto e, para tanto, necessitam ser executados, diariamente, por esses profissionais, para que as atividades educacionais aconteçam a contento.

A entrevista com o responsável técnico do Ensino Médio do Centro de Mídias do Amazonas e a responsável pela formação dos Professores Presenciais confirmaram que, as mais frequentes demandas que chegam no Centro de Mídias do Amazonas estão relacionadas a dúvidas e dificuldades de operacionalização dos

equipamentos existentes nas salas de aula pelos professores presenciais. Quanto à mediação pedagógica, o resultado da pesquisa apresentou as principais dificuldades e limitações que os professores presenciais enfrentam para executarem essa atribuição com competência. Dentre as principais dificuldades e limitações, destacaram-se: o fato dos professores presenciais “não terem formação em todas as disciplinas que compõem a Matriz Curricular do Ensino Médio”, “não participar de formação pedagógica específica em cada componente curricular para tornar-se um tutor do processo educacional” e “não receber orientação antecipadamente dos professores ministrantes e supervisores do Centro de Mídias sobre os assuntos das disciplinas que são tratados nas aulas”. Sobre a dificuldade dos professores presenciais não possuírem formação em todas as disciplinas que compõem a Matriz Curricular do Ensino Médio, outro dado da pesquisa reforçou essa problemática ao evidenciar que cerca de 45,9% dos professores possuem graduação em Normal Superior e 16,4% apresentam graduação em Pedagogia, que são formações que não são específicas para habilitar o professor na grade curricular do Ensino Médio. Essas dificuldades apresentam-se como um grande desafio que necessita de intervenção para que os professores presenciais possam atuar de forma mais eficiente na mediação pedagógica.

Por outro lado, a pesquisa evidenciou que os professores presenciais de Parintins atribuem grande importância ao trabalho que executam, apesar das dificuldades que enfrentam. Com isso, afirmaram que a importância do trabalho que executam está “na interação com os alunos no dia a dia da sala de aula para facilitar a aprendizagem dos alunos”, “na parceria estabelecida entre os professores presenciais e os professores ministrantes”, “na identificação e repasse das dúvidas aos professores ministrantes”. Essas atribuições são atividades de mediação pedagógica e que influenciam na aprendizagem dos alunos. O desempenho dos professores presenciais de Parintins nesse aspecto foi considerado positivo, o que mostra que a mediação pedagógica acontece e que é valorizado por esses profissionais.

Outras informações que foram apuradas pelo questionário *googledocs* se refere aos aspectos de mediação pedagógica que são realizadas pelos professores presenciais no contexto da sala de aula. Os dados da pesquisa reforçaram que a atribuição de mediação pedagógica é valorizada nas atividades diárias por esses profissionais, apesar das limitações existentes. Com isso, dentre as atribuições

pedagógicas que executam com maior frequência no cotidiano da sala de aula, a maioria afirmou que são procedimentos de “acompanhar as aulas do início ao fim da transmissão”, “orientar e incentivar os alunos na resolução das DLIs”, “orientar e incentivar os alunos a participarem do momento da interatividade”, “tirar as dúvidas dos alunos” e “controlar a frequência dos alunos”. As respostas dadas pelos Professores Presenciais acerca da valorização que dão a esses aspectos de mediação pedagógica comprovam que a atuação do Professor Presencial pode fazer a diferença no Projeto.

Apesar das dificuldades enfrentadas pelos Professores Presenciais para executarem as atribuições técnicas de operacionalização dos equipamentos existentes nas salas de aula do Projeto, bem como da necessidade de melhorar o desempenho das atribuições de mediação pedagógica, a pesquisa apresentou dados que refletem a pré-disposição desses profissionais a permanecerem atuando no projeto. O fato da maioria dos professores presenciais de Parintins sentirem-se “muito satisfeitos” e “satisfeitos” em relação às atribuições que desenvolvem e o fato de se sentirem “valorizados” e “muito valorizados” como profissionais da educação no Projeto, sustentam a expectativa de crescimento e de melhoria no desempenho de suas atribuições técnicas e pedagógicas. Esse sentimento de satisfação no desempenho das atribuições que exercem e de se sentirem valorizados profissionalmente constitui-se em um “campo fértil” para que essa política educacional seja revista, por meio de um processo de avaliação e do repensar sobre o que está dando certo e sobre o que precisa ser reforçado, bem como daquilo que não está surtindo o efeito esperado e que necessita ser corrigido.

Entretanto, esta pesquisa não esgotou a análise sobre todas as problemáticas que influenciam na atuação dos professores presenciais. Como limitações desta pesquisa, podemos apontar o fato de somente 61 dos 107 professores presenciais terem respondido o questionário *googledoc*, o que daria uma visão mais ampla e apurada se todos tivessem respondido a contento. Outro aspecto de limitação da pesquisa relaciona-se ao estudo e análise das condições voltadas para o atendimento de infraestrutura do projeto no que se refere ao fornecimento de energia, à reposição e o concerto de equipamentos tecnológicos de forma mais rápida, o atendimento ininterrupto do transporte escolar, o fornecimento de insumos como papel e tonner para as impressoras, atendimentos que dependem

de planejamento da gestão educacional do estado e investimento de recurso financeiro para equacioná-los.

Apontamos também como uma importante limitação da pesquisa a necessidade de analisar os aspectos voltados às limitações do Professor Presencial no que concerne a precarização do trabalho realizado pelos Professores Presenciais pelo fato de não possuírem habilitação em todos os componentes curriculares da Matriz Curricular do Ensino Médio. Apontamos ainda como limitações, o fato de não serem partícipes do processo de elaboração das aulas e não terem um contato mais próximo com o Centro de Mídias e com os professores ministrantes fora do horário de transmissão das aulas, bem como o fato de serem contratados temporariamente, fazendo parte de um quadro profissional com alta rotatividade e pouca expectativa de ascensão profissional. Esses pontos constituíram-se em desafios para a realização da pesquisa e para a elaboração desta dissertação, tendo em vista que a atuação do professor presencial sofre influência dos aspectos aqui abordados, considerados como limitações da pesquisa. Soma-se a esses desafios o fato de termos que conciliar a realização do curso e da dissertação com as atividades profissionais, exigindo com isso um esforço redobrado, como também, os desafios relacionados à precariedade da conexão de internet em nossa região.

Apesar das limitações e desafios apresentados, a pesquisa cumpriu com os objetivos estabelecidos. Nessa perspectiva, propomos três ações de intervenção sobre a atuação dos professores presenciais de Parintins. As propostas apresentadas se justificam pela sua exequibilidade, em razão de um baixo custo financeiro e pela sua aplicabilidade. Dessa forma, as propostas apresentadas no Plano de Ação foram as seguintes: Curso de Formação sobre os procedimentos de mediação pedagógica, Curso de Formação Técnica e a Implementação do Monitoramento, Acompanhamento e Avaliação das atribuições técnicas e de mediação pedagógicas realizadas pelos professores presenciais de Parintins.

A realização do *Curso de Formação* sobre os procedimentos de mediação pedagógica destinado aos Professores Presenciais do Projeto EMPMT de Parintins para a primeira quinzena do mês de fevereiro de 2016, tem como objetivo aprimorar o desempenho desses profissionais no que se refere aos aspectos de mediação pedagógica. O curso contemplará as dificuldades que foram apontadas na pesquisa em relação à atuação dos professores presenciais na mediação pedagógica. A realização deste curso justifica-se pela necessidade dos professores presenciais de

Parintins conhecerem o embasamento teórico da mediação pedagógica e a importância da efetivação dessas atribuições para a aprendizagem dos alunos.

Outra ação que foi proposta no Plano de Ação refere-se à realização do *Curso de Formação Técnica* para os Professores Presenciais do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica de Parintins para o início do ano letivo de 2016, tem como objetivo melhorar o desempenho desses profissionais na operacionalização dos recursos tecnológicos existentes na sala de aula, essenciais para consecução da mediação tecnológica. O curso proposto realizar-se-á com base em uma proposta curricular que contemplará as principais dificuldades apresentadas pelos Professores Presenciais e que foram diagnosticadas nesta pesquisa. A realização do Curso de Formação Técnica para os Professores Presenciais do município de Parintins justifica-se pela necessidade de aprimoramento das habilidades e das competências técnicas desses profissionais na operacionalização dos equipamentos tecnológicos que são utilizados, diariamente, na sala de aula.

A terceira e última ação proposta visa realizar a *Implementação do Monitoramento, Acompanhamento e Avaliação das atividades técnicas e de mediação pedagógica* que são executadas pelos professores presenciais de Parintins no contexto da sala de aula. O objetivo desta ação é aprimorar o desempenho das atividades técnicas e de mediação pedagógica desses profissionais. A realização dessa ação justifica-se pela necessidade de implementação do monitoramento, acompanhamento e avaliação do desempenho das atribuições técnicas e de mediação pedagógica e propor alternativas de melhoria da atuação desses profissionais.

Por fim, é necessário mencionar que as ações propostas não têm a pretensão de acabar com essas problemáticas, visto que a formatação do projeto inviabiliza a formação de um quadro permanente, em razão da alta rotatividade dos professores presenciais, mas, minimizar as dificuldades que interferem na boa atuação desses profissionais. Apesar das ações propostas serem exequíveis e aplicáveis, elas não esgotam o rol de dificuldades que permeiam a atuação desses profissionais, uma vez que muitas dificuldades dependem de decisões hierárquicas e de governo para equacioná-las.

Dentre essas problemáticas que poderão continuar interferindo na atuação técnica e de mediação pedagógica dos professores presenciais de Parintins, citamos como exemplo a precarização do trabalho desses profissionais

(não possuem habilitação em todos os componentes da Matriz Curricular do Ensino Médio), a deficiência estrutural referente ao fornecimento de energia, as soluções tecnológicas mais rápidas e eficientes, as dificuldades naturais da região (enchente, vazante, as distâncias geográficas). Essas dificuldades que foram descritas e analisadas neste PAE, necessitarão de estudos mais aprofundados, a fim de encontrar meios e condições para equacioná-los futuramente.

Outra problemática que poderá dificultar a realização das ações propostas refere-se à falta de recursos humanos para atuarem no Centro de Ensino Mediado por Tecnologia de Parintins. Atualmente, existe apenas três profissionais que atuam no Centro, sendo o gestor, a secretária e um professor com carga de trabalho de 20 h/a (vinte horas aula) que atua no suporte técnico e pedagógico do projeto no turno noturno. Com isso, o presente PAE apresentou possibilidades de melhoria no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica, em resposta à problematização e aos objetivos da pesquisa, especificamente no que se refere a atuação dos professores presenciais de Parintins. Aponta também para estudos futuros, particularmente sobre as temáticas que foram apresentadas como limitações desta pesquisa, a fim de que o poder público estadual, através da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas implemente políticas voltadas para a melhoria da atuação desse profissional no dia a dia da sala de aula, consolidando com isso o Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica como um projeto educacional viável e de fundamental importância para os alunos espalhados neste vasto vale verde amazônico.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Centro de Mídias, **SEDUC**: Vídeo institucional. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=R9ztzLeyDvg>>. Acesso em 07.01.2014.

_____. Centro de Mídias, **SEDUC**: Vídeo institucional. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=adwTUonLFF4>>. Acesso em 07.01.2014.

_____. Centro de Mídias, SEDUC. **Prêmios**. Disponível em: <<http://www.centrodemidias.am.gov.br/>>. Acesso em 15.02.2015.

_____. **Decreto nº3.642, de 26 de julho de 2011**. Altera, na forma que especifica, a Lei Delegada nº 78, de 18 de maio de 2007, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Amazonas, Manaus, 26 de julho de 2011, número 32.122, ano CXVII, p. 2.

_____. PADEAM - **Programa de Aceleração do Desenvolvimento Educacional do Amazonas**. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino, 2012. Disponível em: <<http://www.seduc.am.gov.br/>>. Acesso em 10.02.2015.

_____. SADEAM - **Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas**. Resultados 2013. Disponível em: <<http://www.sadeam.caedufjf.net/resultados-2/resultados-por-escolas/resultados-2013/>>. Acesso em 15.03.2015.

_____. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino. **Proposta Pedagógica do Ensino Médio com Mediação Tecnológica**. Centro de Mídias do Amazonas, SEDUC, 2014.

_____. Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino. **Centro de Mídias**. Disponível em <http://www.centrodemidias.am.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=49&Itemid=77>. Acesso em 07.01.2014.

_____. **Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino**. Disponível em <<http://www.centrodemidias.am.gov.br/>>. Acesso em 07.01.2014.

_____. **Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino**. Projeto de implantação do curso Ensino Médio presencial com mediação tecnológica no interior do Estado do Amazonas. SEDUC/AM, 2005.

_____. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino. **Protocolo de Intenções celebrado entre o Estado do Amazonas, por intermédio da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino e o Município de Parintins, através da Prefeitura Municipal**, p. 1-2, Manaus, 2007.

_____. **Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino**. SADEAM – Sistema de Avaliação Educacional do Amazonas. Disponível em: <<http://www.educacao.am.gov.br/seduc-em-numeros/sadeam/>>. Acesso em 15.02.2015.

_____. **SIGEAM – Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas.** Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino. Coordenadoria Regional da SEDUC/AM, Parintins, 2015.

_____. **SIGEAM – Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas.** Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino. Secretaria da Escola Estadual Senador Álvaro Maia, Parintins, 2014.

_____. **SIGEAM – Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas.** Quadro de lotação dos professores da Escola Estadual Senador Álvaro Maia. Documento de circulação interna, Parintins, 2014.

_____. **SIGEAM – Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas.** Quadro de lotação dos professores do Setor de Pessoal da Coordenadoria Regional de Educação da -SEDUC – Parintins. Documento de circulação interna, Parintins, 2014 .

ARRUDA, Ecídio. **Relações entre tecnologias digitais e educação.** Perspectivas para a compreensão da aprendizagem escolar contemporânea. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção. *Cibercultura e formação de professores.* Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 13-22.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância.** 6ª ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2012.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Centro de Documentação e Informação. Edições Câmara, 35ª Edição, Brasília, DF, 2012. Disponível em <<http://bd.câmara.gov.br>>. Acesso em 07.01.2014.

_____. **DECRETO Nº 5.622, de 19 de Dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em 09.01.2014.

_____. **IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=13&dados=29>>. Acesso em 18.01.14.

_____. **IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Informações sobre os municípios brasileiros, 2014. Disponível em: <<http://www.http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em 28.02.2015

_____. **INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Indicadores Educacionais. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>>. Acesso em 15.02.2015.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

_____. **Secretaria de Ensino à Distância – MEC.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=356>. Acesso em 07.01.2014.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de Junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso em 05.09.2014.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de Junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso em 05.09.2014.

_____. **Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2013.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em 10.04.2015.

_____. **Lei nº 9.503, de 23 de Setembro de 1997.** Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503.htm>. Acesso em 10.04.2015.

_____. **Lei nº 11.645, de 11 de Março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em 10.05.2015.

_____. **Lei nº 11.769, de 11 de Agosto de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm>. Acesso em 10.04.2015.

_____. **Lei nº 11.525, de 25 de Setembro de 2007.** Acrescenta § 5º ao art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do Ensino Fundamental. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11525.htm>. Acesso em 10.04.2015.

_____. **Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em 10.05.2015.

_____. **QEDu: Taxa de Rendimento de 2013.** Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/brasil/taxas-rendimento>>. Acesso em: 12.11.2014.

BRUNO, Adriana Rocha (Org.). **Tem professor na rede**. In: TEIXEIRA, Beatriz de Basto. Educação a Distância: política social e formação de professor. Juiz de Fora – MG. Editora UFJF, 2010, p. 13-28. Disponível em: <www.editoraufjf.com.br>. Acesso em: 10.02.2015.

CAMPOS, Iolanda Aida de Medeiros. **Territórios conectados pela educação à distância no Amazonas**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas do Departamento de Geografia. São Paulo, 2011.

CARDOSO, Leila Aparecida Assolari e TOSCANO, Carlos. **A mediação pedagógica na sala de aula: O papel do professor na construção do conhecimento**. X Congresso Nacional de Educação – EDUCACERE. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSSE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2011. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5829_2776.pdf>. Acesso em 10.06.2015.

CEARÁ. **Secretaria de Estado da Educação do Estado do Ceará**. Portal do Projeto e-Jovem. Disponível em: <<http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/projetos-e-programas?id=4880:projeto-e-jovem>>. Acesso em 03.11.2014.

DIAS, Rosilâna Aparecida e LEITE, Lígia Silvia. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico**. 3ª edição, Petrópolis, RJ, editora Vozes, 2010.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**. Departamento de educação de Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Cadernos de Pesquisa, n. 115, p. 139-154, marco/2002.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **A formação de professores diante dos desafios da cibercultura**. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Cibercultura e formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 57-74.

GERENTE da gerência de promoção e valorização do servidor. Entrevista realizada em 11 de maio de 2015 (30 min).

GERVAI, Solange Maria Sanches. **A Mediação Pedagógica em contextos de aprendizagem**

Online. Programa de Estudos de Pós-Graduados em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem. PUC/SP, 2007. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/solange_gervai.pdf>. Acesso em: 10.06.2015

GODOY, Arilda Schmidt. **Professora do Departamento de Educação da UNESp, Rio Claro**. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em 07.11.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 7ª ed. Campinas: Papirus, 2003.

_____. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª edição, Campinas, São Paulo, Papirus, 2014.

LENGRUBER, Márcio Silveira; BRUNO, Adriana Rocha. **Docência da educação on line: professor e (ou) tutor?** In: BRUNO, Adriana Rocha; BORGES, Eliane Medeiros; SILVA, Léa Stahlschmidt Pinto (orgs). Tem professor na rede. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010, p. 67 a 84.

MAIA, Haroldo de Oliveira. **Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Estado do Amazonas:** um estudo sobre competências inerentes ao professor presencial no município de Manaus. Dissertação de Mestrado. Málaga/Espanha, 2010.

MARANHÃO. **Secretaria de Estado da Educação do Estado do Maranhão.** Portal da SEDUC/MA: <<http://seducma.blogspot.com.br/2013/09/seduc-realizara-projeto-de-mediacao.html>>. Acesso em 03.11.14.

MUNDO VESTIBULAR. Bacia Amazônica, 2010. Disponível em: <<http://www.mundovestibular.com.br/articles/9458/1/Bacia-Amazonica/Paacutegina1.html>>. Acesso em 12.04.2015.

OBSERVATÓRIO DO PNE. **Formação de professores.** Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metaspne/15-formacao-professores/dossie-localidades>>. Acesso em 13.03.2015.

PAIVA, Lauriana Gonçalves de. **Do giz colorido ao data show:** uma conex@o desconect@d@. Juiz de Fora: UFJF, 2010.

PNUD. **Ranking IDHAM Municípios,** 2010. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/ranking-idhm-municipios-2010.aspx>>. Acesso em 28.02.2015.

QUESTIONÁRIO googledoc para os Professores Presenciais de Parintins. Questionário aplicado no período de 18 de maio a 3 de junho de 2015 via internet.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas, São Paulo. Autores Associados, 4ª edição, 2013.

TÉCNICA do Centro de Mídias do Amazonas responsável pela formação dos Professores Presenciais do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica. Entrevista realizada no dia 11 de maio de 2015 (40 min).

TÉCNICO do Centro de Mídias do Amazonas responsável técnico do Ensino Médio. Entrevista realizada no dia 11 de maio de 2025 (45 min).

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Percentual de professores com licenciatura na área em que atuam,** 2013. Disponível em: <www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/30096/483-dos-professores-ensino-medio-tem-licenciatura-na-disciplina-que-ministram/>. Acesso em 13.03.2015.

VALENTE, José Armando e BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal (Org.). **Educação a Distância:** prática e formação do professor reflexivo. São Paulo, SP: Editora Avercamp, 2009;

VALENTE, José Armando e ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Formação de Educadores a distância e integração de mídias**. Indianápolis, São Paulo: Editora Avercamp, 2007.

ZUIN, Antônio A. S. **Educação a Distância ou educação distante?** O Programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 935-954, out. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a14v2796.pdf>>. Acesso em: 21.05.2015.

APÊNDICE 1 – Formulário da entrevista com o responsável pela formação dos Professores Presenciais do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Centro de Mídias do Amazonas



Entrevista com o responsável pela formação dos Professores Presenciais do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Centro de Mídias do Amazonas

Prezado(a),

Sou aluno do curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública ministrado pelo CAEd/UFJF. Esta entrevista possui o objetivo de levantar dados sobre a formação dos Professores Presenciais do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Amazonas para a conclusão da dissertação. Além disso, esta entrevista foi elaborada de forma que o sigilo lhe seja garantido tendo em visto que suas informações são fundamentais para o sucesso do meu trabalho. Por isso, desde já, agradeço sua colaboração.

Atenciosamente,
João Ribeiro Costa

1º Bloco: Identificação do entrevistado

1. Qual a sua formação acadêmica?
2. Qual é a sua função nesse setor?
3. Há quanto tempo você atua nesse setor?
4. Antes de atuar nesse cargo, qual função exercia?
5. O Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica é uma modalidade de ensino a distância? Por que?
6. Existe um documento que normatiza o trabalho da equipe responsável pela formação dos Professores Presenciais? Se sim, você tem conhecimento de suas funções profissionais?

2º Bloco: A atuação do professor presencial

1. Quais são as principais atribuições do professor presencial?

2. Vocês têm conhecimento de reclamações sobre a atuação do professor presencial? Quais os tipos de reclamações mais frequentes?
3. O professor presencial poderia ser substituído por um técnico com conhecimento em informática? Por que?
4. Para o projeto, como poderíamos definir um professor presencial ideal?

3º Bloco: Identificação/funcionamento do setor responsável pela formação dos professores presenciais no Centro de Mídias da SEDUC/AM

1. Como é estruturado o setor responsável pela formação dos professores presenciais?

4º Bloco: Planejamento/execução dos cursos de formação dos professores presenciais

1. Como são estruturados os cursos de formação dos professores presenciais?
2. Quais os critérios utilizados na estruturação dos cursos de formação dos professores presenciais?
3. Como é a grade curricular desse curso?
4. Existe um curso padrão para a formação dos professores presenciais?
5. Os cursos de formação dos professores presenciais são oferecidos com qual frequência?
6. Qual é o objetivo da formação do Professor Presencial?
7. Quais são os principais problemas/dificuldades que são apresentados pelos professores presenciais e que são abordados nos cursos de formação?
8. Como são abordadas as questões técnicas relativas aos equipamentos necessários ao funcionamento do projeto?
9. Como é abordada a mediação pedagógica nos cursos de formação dos professores presenciais?
10. Você gostaria de dizer algo mais a respeito da formação dos professores presenciais?

APÊNDICE 2 – Formulário da entrevista com o responsável pela contratação dos Professores Presenciais do Ensino Médio na SEDUC/AM



Entrevista com o responsável pela contratação dos Professores Presenciais do Ensino Médio na SEDUC/AM

Prezado(a),

Sou aluno do curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública ministrado pelo CAEd/UFJF e estou realizando pesquisas para a dissertação. Esta entrevista é um dos instrumentos de minha pesquisa de campo e visa levantar dados sobre os processos de contratação dos Professores Presenciais do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Amazonas. Esta entrevista foi elaborada de forma que o sigilo lhe seja garantido tendo em visto que suas informações são fundamentais para o sucesso do meu trabalho. Por isso, desde já, agradeço sua colaboração.

Atenciosamente,

João Ribeiro Costa

1º Bloco: Identificação do entrevistado:

1. Qual a sua formação acadêmica?
2. Qual é a sua função nesse setor?
3. Há quanto tempo você atua nesse setor?
4. Antes de atuar nessa função qual/quais as outras profissões que já exerceu?
5. O Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica é uma modalidade de ensino a distância? Por que?

2º Bloco: Planejamento/execução dos procedimentos para a contratação dos professores presenciais:

1. Como é estruturado o setor responsável pela contratação dos professores presenciais?

2. Como é feita a contratação dos professores presenciais para atuar no projeto?
3. Quem organiza o edital para o processo seletivo para a contratação dos professores presenciais?
4. Quais são os passos para a realização do processo seletivo para a contratação dos professores presenciais?
5. Quais são os critérios considerados no edital do processo seletivo para a contratação de professor presencial?
6. Qual o perfil procurado pela SEDUC para os professores presenciais?
6. Ocorre contratação de professor presencial sem formação superior para atuar no projeto? Se sim, por que?
7. Quais são as áreas de formação com maior quantitativo de professores presenciais atuando no projeto?
8. Há alguma previsão para a realização de concurso público para o cargo de professor presencial? Por quê?
9. Como ocorre a contratação dos professores ministrantes? São contratados da mesma forma que os professores presenciais? Por que?
10. Você gostaria de dizer algo mais a respeito da contratação dos professores presenciais?

APÊNDICE 3 – Formulário da entrevista como o responsável técnico do Ensino Médio no Centro de Mídias do Amazonas



Entrevista com o responsável técnico do Ensino Médio no Centro de Mídias do Amazonas

Prezado(a),

Sou aluno do curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública ministrado pelo CAEd/UFJF e estou realizando pesquisas para a dissertação. Esta entrevista é um dos instrumentos de minha pesquisa de campo e visa levantar dados sobre o suporte técnico realizado pelo Centro de Mídias aos Professores Presenciais do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do Amazonas. Esta entrevista foi elaborada de forma que o sigilo lhe seja garantido tendo em visto que suas informações são fundamentais para o sucesso do meu trabalho. Por isso, desde já, agradeço sua colaboração.

Atenciosamente,
João Ribeiro Costa

1º Bloco: Identificação do entrevistado

1. Qual a sua formação acadêmica?
2. Há quanto tempo você atua nesse setor?
3. Qual é a sua função nesse setor?
4. Antes de atuar nessa função qual/quais as outras profissões que já exerceu?
5. O Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica é uma modalidade de ensino a distância? Por que?

2º Bloco: Identificação/organização/atribuições do setor responsável pelo suporte técnico do Ensino Médio no Centro de Mídias da SEDUC/AM:

1. Qual é o setor responsável pelo suporte técnico do Ensino Médio no Centro de Mídias do Amazonas?
2. Como é estruturado o setor responsável pelo suporte técnico do Ensino Médio no Centro de Mídias do Amazonas?

3º Bloco: Planejamento/atuação do suporte técnico do Ensino Médio no Centro de Mídias da SEDUC/AM:

1. O que é o sistema IPTV?
2. Como funciona o sistema IPTV no Centro de Mídias?
3. Quais os recursos tecnológicos são utilizados?
3. Como ocorre a transmissão das aulas pelo sistema IPTV no Centro de Mídias, incluindo a interatividade, chat público e privado?
4. Quais são os principais problemas técnicos que ocorrem na operacionalização do sistema IPTV no Centro de Mídias?
5. Quais são os principais problemas técnicos que ocorrem na operacionalização do sistema IPTV nas salas de aula?
6. Quais são as principais dúvidas que os professores presenciais têm na operacionalização dos equipamentos nas salas de aula?
7. Quais são os problemas técnicos mais comuns que ocorrem nas salas de aula do projeto? Como são resolvidos?
8. Quais são os passos que o professor presencial deve tomar quando ocorre problema técnico nos equipamentos da sala de aula?
9. Há um protocolo que os professores presenciais devem seguir quando acontece algum problema de ordem técnica em sua sala de aula?
10. Como funciona o suporte técnico aos professores presenciais nas comunidades rurais?
11. Qual a média de tempo que a equipe de suporte levar para solucionar os problemas nos equipamentos danificados?
12. Vocês recebem algum feedback dos polos e dos professores presenciais a respeito dos ajustes nas questões técnicas e do andamento das aulas?
13. Como é a relação do suporte técnico do Centro de Mídias com os professores presenciais nas comunidades pólos?
14. Como acontece a interatividade síncrona pelo IPTV?

15. Como ocorre o processo de reposição de aulas que são eventualmente perdidas?
16. Você gostaria de dizer algo mais a respeito do suporte técnico do Ensino Médio?

APÊNDICE 4 – Formulário do questionário googledoc aplicado aos Professores Presenciais do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica – Parintins (AM)



Questionário googledocs aplicado aos Professores Presenciais do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica – Parintins (AM)

Prezado(a),

Sou aluno do curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública ministrado pelo CAEd/UFJF e estou realizando pesquisas para levantar dados sobre a atuação do Professor Presencial do Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica na zona rural do município de Parintins. Este questionário é um dos instrumentos da pesquisa e foi elaborado de forma que o sigilo lhe seja garantido. As informações são fundamentais para o sucesso do meu trabalho. Por isso, desde já, agradeço a sua colaboração.

Atenciosamente,
João Ribeiro Costa

1º Bloco: Identificação/perfil do Professor Presencial:

1. Qual o seu sexo?

masculino

feminino

2. Qual é a sua idade?

menos de 20 anos

36 a 40 anos

20 a 25 anos

41 a 45 anos

26 a 30 anos

46 a 50 anos

31 a 35 anos

acima de 50 anos

3. Sobre sua formação, você possui:

bacharelado

licenciatura e pós-graduação

- licenciatura
 bacharelado e pós-graduação
 bacharelado e mestrado
- licenciatura e mestrado
 licenciatura e doutorado
 bacharelado e doutorado
 Ensino Médio

4. Qual é sua área de formação?

- Normal Superior; Biologia; Artes
 Pedagogia; Geografia; Educação Física;
 Matemática; História; Língua Inglesa;
 Física; Filosofia; Língua
 Espanhola;
 Química; Sociologia; Outra. Qual?

5. Há quantos anos atua na docência?

- menos de 1 ano
 de 1 a 5 anos
 de 6 a 10 anos
 de 11 a 15 anos
 de 16 a 20 anos
 mais de 21 anos

6. Há quantos anos atua como professor presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica?

- menos de 1 ano
 de 2 a 4 anos
 de 5 a 7 anos
 7 a 8 anos
 trabalho há 8 anos, desde o início do projeto

2º Bloco: O Professor Presencial do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica da zona rural Parintins:

1. O que motivou você a atuar como Professor Presencial no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica em Parintins foi:

- por morar na comunidade onde funciona o projeto e não ter ocupação à noite;
- por ser professor da rede municipal na comunidade no turno matutino ou vespertino e ter disponibilidade à noite;
- pela oportunidade de atuar no Projeto e adquirir uma nova experiência na área educacional;
- outro: _____

2. Em que medida você julga importante as funções que executa como Professor Presencial para a aprendizagem dos alunos?

- sem importância, pois qualquer pessoa pode fazer o que eu faço;
- pouco importante, pois é a atuação do professor ministrante o que importa;
- importante, pois sem minha atuação a sala de aula não trabalha como deveria;
- muito importante, pois minha atuação e a do professor ministrante são complementares.

4. Você acredita que a importância de seu trabalho esteja:

- Na operacionalização dos recursos tecnológicos de vídeo, fundamentais para a boa condução do curso;
- Na identificação e repasse das dúvidas aos professores ministrantes;
- Na parceria estabelecida entre os professores presenciais e os professores ministrantes;
- Na interação com os alunos do dia a dia da sala de aula para facilitar a aprendizagem dos alunos;
- Não acredito que a organização o Projeto possibilite uma participação significativa por parte do Professor Presencial.

5. Em que medida você se sente preparado(a) para desempenhar suas atribuições técnicas de Professor Presencial no dia a dia da sala de aula. Marque a escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a totalmente despreparado; 2 a pouco preparado; 3 a preparado; e 5 a totalmente preparado:

a) ligar e desligar os equipamentos: 1; 2; 3; 4; 5;

b) salvar e imprimir as cartelas e as provas: 1; 2; 3; 4; 5;

- c) enviar e receber chats: () 1; () 2; () 3; () 4; () 5;
- d) enviar e receber e-mails: () 1; () 2; () 3; () 4; () 5;
- e) pedir a vez para participar da interatividade: () 1; () 2; () 3; () 4; () 5;

6. Qual seu nível de satisfação em relação às suas atribuições que desenvolve como professor presencial no Projeto?

- () muito satisfeito
- () satisfeito
- () pouco satisfeito
- () insatisfeito

7. Em que medida você se sente valorizado como profissional da educação no Projeto Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica?

- () desvalorizado;
- () valorizado;
- () pouco valorizado;
- () muito valorizado;

3º Bloco: A atuação/capacitação do Professor Presencial no Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica na zona rural de Parintins:

1. Dentre as atribuições do professor presencial no dia a dia da sala de aula, destaque 4 que você executa com maior frequência.

- () ligar e desligar os equipamentos;
- () acompanhar as aulas do início ao fim da transmissão;
- () tirar as dúvidas dos alunos;
- () enviar as dúvidas dos alunos por chat aos professores ministrantes;
- () orientar e incentivar os alunos na resolução das DLIs;
- () orientar e incentivar os alunos a participarem do momento da interatividade;
- () cobrar o silêncio e a atenção dos alunos às aulas.
- () Controlar a frequência dos alunos.

2. Qual é, na sua opinião, a principal limitação do Professor Presencial para atuar como mediador do conhecimento no dia a dia da sala de aula do projeto:

não ter formação em todas as disciplinas que compõem a Matriz Curricular do Ensino Médio;

não participar da elaboração das aulas das disciplinas que são transmitidas;

não receber orientação antecipadamente dos professores ministrantes e supervisores do Centro de Mídias sobre os assuntos das disciplinas que são tratados nas aulas;

não participar de formação pedagógica específica em cada componente curricular para tornar-se um tutor do processo educacional.

_____)

Outra: _____

3. Você já participou de alguma formação pelo Centro de Mídias sobre as funções do professor presencial?

Sim, participei das oito formações via IPTV pelo Centro de Mídias;

Sim, participei de algumas formações via IPTV pelo Centro de Mídias

Não, nunca participei de nenhuma formação;

Só recebi instruções do técnico que instalou os equipamentos;

Só recebi instruções de um colega professor;

5. Em que medida os cursos de formação que são realizados pelo Centro de Mídias deixam o professor presencial preparado para desempenhar suas atribuições técnicas na sala de aula?

pouco preparado;

preparado;

bem preparado

muito bem preparado

6. Em que medida os cursos de formação que são realizados pelo Centro de Mídias deixam o professor presencial preparado para desempenhar as atribuições relativas à mediação pedagógica das atividades em sala?

pouco preparado;

preparado;

bem preparado

muito bem preparado

4º Bloco: Dificuldades que o Professor Presencial do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica enfrenta na zona rural de Parintins:

1. Dentre as dificuldades abaixo, destaque três que mais interferem no andamento das atividades do projeto no dia a dia da sala de aula:

-
- () falta de energia elétrica constante;
 - () pane nos equipamentos tecnológicos;
 - () falhas na conexão com a internet;
 - () demora no reparo dos equipamentos tecnológicos;
 - () falta de equipamentos tecnológicos (impressora, microfone, webcam, outros);
 - () falta de insumos pedagógicos: papel, tonner para a impressora;
 - () infraestrutura da sala de aula: ventilação, iluminação, etc.;
 - () Outros: _____

2. Dentre as dificuldades abaixo, destaque duas que mais interferem na aprendizagem dos alunos:

- () as dificuldades dos alunos com a modalidade do ensino mediado pela tecnologia;
- () o fato de muitos alunos não acompanharem o ritmo das aulas que são cronometradas em tempo pré-determinado;
- () o fato dos alunos não poderem tirar as dúvidas imediatamente com o professor ministrante no momento da explicação;;
- () o fato do professor presencial não ser habilitado em todas as áreas do conhecimento e não poder tirar as dúvidas dos alunos;

3. Dentre as propostas abaixo, quais, na sua opinião, poderia melhorar a aprendizagem dos alunos se fossem implementadas no Projeto:

- () a participação do professor presencial na preparação das aulas juntamente com o professor ministrante;
 - () a criação de uma plataforma moodle para o professor presencial dialogar com os professores ministrantes antes e após a exposição das aulas para tirar as dúvidas sobre os assuntos que serão ministrados em cada componente curricular;
 - () a criação de uma plataforma moodle para que os alunos pudessem dialogar com os professores ministrantes no período de estudo das disciplinas para tirar as dúvidas sobre os assuntos que serão ministrados em cada componentes curricular;
-

() o envio dos materiais das aulas (cartelas) para os professores com maior antecedência para estudo dos assuntos a serem ministrados em cada componentes curricular;

() a contratação de professores habilitados em todos os componentes da matriz curricular do Ensino Médio para fazerem rodízio nas comunidades no período de transmissão das aulas e assim poderem acompanhar melhor os alunos;
